



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA**

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 312**



*“Temos o direito de ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza”.*

***(Boaventura de Sousa Santos)***

**Samambaia – Distrito Federal 2024**

## Sumário

1-APRESENTAÇÃO .....	3
2-HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	6
2.1 ESTRUTURA FÍSICA DO CEF 312.....	9
3-DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....	13
3.1 QUEM SOMOS .....	14
3.2 PERFIL DA COMUNIDADE.....	16
4-METAS .....	22
5-FUNÇÃO SOCIAL .....	24
6-PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	25
7-MISSÃO.....	28
8-OBJETIVOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA .....	28
9-CONCEPÇÃO TEÓRICA.....	29
10-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	32
10.1 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATEGIAS DE AVALIAÇÃO.....	34
10.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	40
11-PROJETOS DE CARÁTER GOVERNAMENTAL .....	41
11.1 PROJETO SUPERAÇÃO .....	41
11.2 PROJETO DO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID) NA MODALIDADE DE BASQUETEBOL DE SAMAMBAIA SUL.....	44
11.3 PROJETO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ.....	54
12 PROJETOS ESPECÍFICOS .....	67

12.1 PROJETO QUEM LÊ MAIS .....	67
12.2 PROJETO DIPLOMAS DE MÉRITO DO BIMESTRE .....	71
12.3 PROJETO SAEB: SIMULADO MULTIDISCIPLINAR.....	72
12.4 PROJETO VALORIZAÇÃO DAS PROVAS EXTERNAS .....	73
12.5 PROJETO SAÍDA DE CAMPO COM OS ÔNIBUS PAGOS PELO PDAF .....	74
12.6 PROJETO JOGOS INTERCLASSE.....	75
12.7 PROJETO A MÚSICA PELA CIDADANIA.....	76
12.8 PROJETO ESCOLA DIGITAL: LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL .....	80
12.9 PROJETO FESTA JUNINA .....	86
12.10 PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS.....	86
12.11 PROJETO: OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	87
12.12 PROJETO: OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA.....	87
12.13 PROJETO DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA .....	88
12.14 PROJETO NOVAS EXPERIÊNCIAS .....	93
12.15 EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	98
13 PROJETOS NOTURNO- EJA.....	98
13.1 PROJETO VIDA – EJA.....	99
13.2 PROJETO SARAU-EJA.....	102
14-REGIMENTO INTERNO .....	103
15-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	122
16-APÊNDICE .....	124
16.1DIMENSÕES ESCOLARES GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	125
16.2 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL .....	134
16.3 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....	141
16.4 PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA .....	160

## 1-APRESENTAÇÃO

Nome: Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia

Endereço: Qs 312 conjunto 05 lote 01 (AE)

CEP: 72308-500

Nº do INEP: 53008995

Fone: 3318-2451

e-mail: cef312.samambaia@edu.se.df.gov.br

Este é o momento ideal em que a própria instituição se questiona sobre o seu fim e sobre sua função, sabedores que somos que sempre coube à educação buscar superação, através da promoção do ser humano, com ênfase na educação para a vida, construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, suas aptidões e da sua capacidade de discernir e agir. (LDB 9394/96).

Educar hoje é um desafio para todos: sociedade, família, educadores, e é no ambiente escolar, cenário marcado pela diversidade, parque de suas próprias contradições, que este enfrentamento se faz mais vivo, mais rico e, ao mesmo tempo, mais desafiador, levando-se em conta as limitações existentes e comparando-as à força de vontade do educador em ser agente desta transformação.

Não há mais como ignorar o conhecimento de mundo, a bagagem que o estudante traz consigo ao vir à escola e que ultrapassa as fronteiras da família, que era, em princípio, o único agente responsável pela educação inicial daquela criança. Portanto, eis aí o desafio maior para os professores: tornar a escola um lugar mais atrativo do que o que lhe oferece a sociedade, um lugar de aprendizagem mútua, priorizando o desenvolvimento de valores, atitudes e competências. Há que ser atemporal, pois a educação por si só deve ser considerada como um processo

inconcluso, aprimorando-se a cada etapa, a cada observação, a cada ano letivo.

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento ousado, que busca uma nova organização para a escola, é uma ferramenta relevante de renovação da escola, cuja incumbência na execução não é somente da direção, mas, como prevê a gestão democrática, diz respeito aos gestores, professores, servidores, com a participação e presença dos pais/responsáveis e alunos, cada um assumindo com responsabilidade, sua obrigação, cujo fim único e precípua dever ser o êxito dos alunos, da escola, da comunidade, enfim do projeto, que se apresenta como importante instrumento de trabalho através do qual a escola dialoga com todos os segmentos e, com autonomia, executa-o e o avalia constantemente.

O projeto pressupõe ruptura com o passado e promessas para o futuro, “não é só um processo consolidado de inovação metodológica, mas um produto que provocará rupturas epistemológicas” (Ilma Passos Alcântara Veiga). Deve ser visto como processo de conscientização de direitos, deveres e exercício da cidadania, que oportunize o trabalho participativo, que atenda às necessidades de aprendizagem, estimulando a criticidade e a criatividade, tendo como objeto uma prática que mude conhecimentos e atitudes.

Uma escola cidadã é a resposta à falência do ensino oficial que, embora seja democrático, não consegue garantir a qualidade – integração entre educação, cultura, escola e comunidade. Contudo, não há um único modelo, uma fórmula mágica capaz de tornar exitosa a ação educativa. É preciso experimentar, ousar, ser aberto ao novo, promover mudanças no dia a dia, passo a passo, na mesma direção, num esforço contínuo, solidário e paciente. A escola somente será totalmente inclusiva, no sentido de todos terem direito à educação, quando todos – educadores, educandos, família, Estado e sociedade civil se interessarem por ela. Acreditamos numa Escola onde todos os seus atores querem e fazem a diferença junto à sua Comunidade Escolar. Numa Escola que busca todas as condições necessárias para que, com segurança e clareza, a própria instituição se avalie, analise-se, conheça-se, de forma sistêmica e contínua.

O propósito da elaboração de um Projeto Político Pedagógico que realmente atenda às necessidades e anseios do corpo docente, discente, pais/responsáveis e dos gestores deve priorizar o resgate da função primordial da escola, qual seja de garantir a criação de um ambiente agradável em que todos os alunos (sem exceção) consigam avançar. O Projeto Político Pedagógico deve, em princípio, ser resultado da motivação e mobilização da equipe, basear-se na realidade da comunidade escolar, com planejamento, estratégia, ética e transparência, sendo resultado de discussão e consenso, visando à melhoria no ensino e na formação de nossos alunos.

Embora tenhamos consciência das dificuldades a serem enfrentadas, dentre as quais a falta de envolvimento da família merece uma atenção especial, o êxito das relações interpessoais é uma das chaves para o sucesso da escola. Outro aspecto relevante a ser considerado é a mudança de paradigma que deve ocorrer dentro do ambiente escolar. Assim: “A escola deve passar de local em que se ensina para organização que busca estratégias para promover o aprendizado”.

Empenhados em construirmos juntamente com a comunidade escolar **diretrizes básicas** que possibilitem **o fortalecimento dos laços de solidariedade, pensamento criativo e crítico, formação de valores humanos éticos e morais, desenvolvimento da pessoa humana em todos os níveis, para o exercício pleno da Cidadania**, tendo como princípio fundamental assegurar um ensino de qualidade – **o sucesso escolar dos educandos e dos Profissionais da Educação**, o grupo executor do projeto, aliado aos gestores, docentes, servidores, pais/responsáveis e alunos, promoveu amplo debate, com propostas reflexivas, fomentadas por opiniões ora conflitivas e contraditórias, ora consensuais, enfatizando o fazer pedagógico, suas nuances e responsabilidades, e que deverá pautar todas as ações constantes deste Projeto Político Pedagógico, tendo como ator principal **o estudante**.

Para tanto, depois de ouvidos todos os segmentos acima, apontar potencialidades e fragilidades de cada setor que compõe a Unidade de Ensino, discutiram-se **metas** a serem implementadas e que serão oportunamente apontadas neste documento. Procedeu-se, também, à avaliação dos projetos pedagógicos existentes anteriormente na instituição e, levando-se em conta a sua realidade e os

problemas a serem solucionados, decidiu-se pela manutenção de alguns projetos e pela inclusão de novos. Contudo, questões relevantes como aprimoramento pessoal, solidariedade, formação de valores, ética, cidadania, estratégias de relacionamento família- escola, além de todos os quesitos pedagógicos, tais como interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, contextualização, desenvolvimento de competências, autonomia intelectual, senso crítico, entre outros, nortearam os trabalhos.

Os Projetos Pedagógicos desta instituição se fundamentam na orientação ao corpo docente e aos demais membros deste estabelecimento de ensino a fim de que atentem à necessidade de uma formação integral do educando e não apenas à mera transmissão de informações, uma vez que nossos alunos serão agentes de transformação, conscientes de seus deveres e direitos.

## **2-HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **Estrutura Administrativa - Identificação da Instituição de Ensino**

O Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia foi criado pela resolução nº 3968, de 16 de fevereiro de 1993 e referendada pela Resolução nº 3999, de 03 de março de 1993, assumindo como diretora a Prof<sup>a</sup> Iêda Maria Costa Melo que, sensibilizada com a necessidade da comunidade, no que diz respeito à carência de vagas próximas às residências, resolveu primeiramente assumir interinamente a direção deste CEF, sendo, posteriormente, no mês de maio do citado ano, homologada como diretora. Assim, inicia-se a jornada do CEF 312, demonstrando ser aliada da comunidade em suas lutas e anseios. A partir daí, esta escola passou por direções diversas, ora indicadas pelo governo, ora legitimamente eleitas. Assim é que podemos citar e homenagear pelos esforços em prol da educação: Manoel Álvarez Gebrim (1993), José Vasconcelos Campos de Souza (1995), Cláudia Morais da Costa

(1998), João Valdecy Lopes (1999), Márcio C. Duarte (2000), Vera Lúcia Freire Cardoso (2001), Ezequias Alves Pontes (2003), Mirismar Torres Reis (2007), Maria Elizabete Ferreira (2008), Alexandra Carla Reis da Silva (2020) até os dias atuais.

Esta Unidade de Ensino está localizada na área urbana de Samambaia Sul, no Conjunto 05, Lote 01. Verificou-se, inicialmente, clientela de pais e responsáveis ausentes do ambiente escolar, em função de suas atividades laborais, permanecendo o filho, a maior parte do tempo sozinho, sem atividade, sem a devida cobrança de um responsável – o dia inteiro, sendo esta a situação-problema que deve ser trabalhada na escola, haja vista que seu reflexo se dá exatamente aqui.

Assim sendo e almejando reverter esta situação, optamos por promover reuniões periódicas com a comunidade de pais e responsáveis, para que os mesmos passassem a fazer acompanhamento sistemático da vida escolar dos filhos.

O CEF 312 que já contemplou, ao longo de sua história, períodos de verdadeira aversão da comunidade escolar, especialmente pelos estudantes, que a pichavam e depredavam, numa expressão pública de desagrado, insatisfação e falta de respeito, aos poucos, tem conseguido atrair a comunidade escolar que, timidamente, começa a contribuir e acreditar num possível sucesso do trabalho coletivo. Isso revela, sobremaneira, uma mudança de comportamento e de atitude que, conseqüentemente, facilitará a promoção integral do nosso aluno. Mesmo assim, no período referente a 2009, esta escola não obteve um resultado satisfatório no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Em razão disto, foi contemplada com o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), implantado pelo Ministério da Educação, visando priorizar uma educação básica de qualidade.

Diante da elaboração de um Plano de Ação, esta instituição recebeu a 1ª parcela do recurso do PDE em 2009 e parcelas complementares, as quais contribuíram e ainda continuam contribuindo para tentarmos vencer este grande desafio: fazer com que nossos estudantes consigam obter resultados cada vez melhores, valorizando a escola e sendo capazes de criar suas próprias oportunidades.



## Resultados dos últimos IDEBs do CEF 312:

- 2011: nota 2.7 / meta 3.4;
- 2013: nota 3.5, meta 3.8;
- 2015: nota 3.5, meta 4.1;
- 2017: a escola não pontuou;
- 2019 nota 4.6, meta 4.6;
- 2021 nota 4.7, meta 4.9.

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Uma das maiores dificuldades da escola era o fato de não conseguir alcançar pontuações satisfatórias nas avaliações externas (SAEB) além da taxa de reprovação serem altas. Como a escola e toda a rede de escolas públicas do Distrito Federal que atendem as séries finais do ensino fundamental, a partir de 2018, foi inserida no 3º Ciclo de Aprendizagens a reprovação se concentrou em “novos gargalos”, uma vez que os estudantes do 6ºs e 8ºs anos estão automaticamente promovidos para as séries subsequentes, assim 7ºs anos e 9ºs anos passaram a reter mais estudantes conforme dados apresentados a partir do Censo Escolar de 2018.

Devido a toda situação apresentada no parágrafo acima e pela média dos IDEBs dos anos de 2013 e 2015, o CEF 312 foi incluído no programa da Secretaria de Educação “Escola que Queremos”, dentro deste programa o governo fornecerá todo o suporte necessário para que a escola alcance as aprendizagens necessárias para reverter os índices altos de reprovação e melhorar sua pontuação nas avaliações externas como a prova SAEB e avaliações diagnósticas (SIAPAE) da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Outra dificuldade encontrada pela escola está em adotar metodologias

pedagógicas que sejam mais adequadas ao Ciclo (avaliação formativa, enfoque na aprendizagem e não na quantificação das notas, reagrupamento interclasse e intraclasse, projeto interventivo, etc), visto que o modelo de seriação está inserido dentro da cultura escolar. Vale ressaltar que a escola participou de cursos de formação para os Ciclos propiciadas pela EAPE, além de debates levantados pela coordenação pedagógica nas coletivas. A regional através da UNIEB tem auxiliado a escola a fim de enriquecer a formação dos professores nesse sentido, com vistas a superação de fato das práticas pedagógicas ainda ligadas à seriação e à cultura da reprovação.

Convém registrar que em todo esse processo descrito acima a ausência da família/responsável potencializa a falta de avanços pedagógicos com as aprendizagens que se fazem necessárias na vida escolar do estudante.

Devido a pandemia de Covid-19 alguns projetos escolares como os jogos interclasse, projeto música pela cidadania, saída de campo, festa junina e os projetos vida e Sarau da EJA tiveram que ser suspensos, outros projetos foram mantidos, pois tiveram a possibilidade de serem adaptados para o Ensino remoto.

Com o retorno 100% presencial e os projetos escolares antes suspensos foram retomados.

Foi necessário também a realização do Replanejamento Curricular, da rede pública de Ensino devido as perdas pedagógicas evidenciadas durante o Ensino remoto.

## **2.1 ESTRUTURA FÍSICA DO CEF 312**

Este CEF possui a seguinte estrutura, contemplando espaços que foram adequados para atender mais convenientemente a comunidade escolar: 17 (dezesete) salas de aulas, sendo destas 2 (duas) destinadas a atender ao Ensino Especial; 2 (duas) salas para atividades da escola integral, 1(uma) sala de música, 1 (uma) secretaria; 1 (uma) sala de Orientação Educacional, 1 (uma) sala de

Professores, contendo 1(uma) copa e 2 (dois) banheiros (masculino e feminino); 1 (uma) sala de Direção, contemplando uma antessala para atendimento preliminar de aluno, pais e responsáveis; 1 (uma) sala de Supervisão Pedagógica; 1 (uma) sala em que funciona a Sala de Leitura Hugo Nobre Guimarães, a qual possui rico acervo de livros de literatura e paradidáticos, além dos livros didáticos; 1 (uma) sala Multimídia; 1 (uma) sala de Mecanografia; 1 (uma) sala de Coordenação Pedagógica de Professores; 1 (uma) sala de Apoio administrativo, destinada ao atendimento a professores e servidores da escola; 1 (uma) sala que funcionará como laboratório de informática, aguardando profissional capacitado para atender aos alunos naquele ambiente; 2 (dois) banheiros - Masculino e Feminino - para os educandos; 1 (uma) sala de depósito de frutas, verduras e legumes; 1 (uma) Sala dos auxiliares da Educação; 1 (uma) Sala de depósito de material limpeza; 1 (um) banheiro dos auxiliares; 1 (uma) Cozinha da Escola/dispensa de armazenamento da Merenda Escolar; 1 (um) Galpão para coleta e reciclagem dos resíduos produzidos na escola; 2 (duas) quadras de esportes cobertas e 2 (duas) quadras de esportes descobertas.

Devido a pandemia da Covid-19 algumas estruturas foram melhoradas para atender as condições sanitária de prevenção ao vírus da Covid-19, como por exemplo ampliação do hall de entrada da escola, para aumentar o distanciamento entre as pessoas na entrada a escola bem como instalação de sete lavatórios para higienização das mãos antes da entrada na escola. Aquisição de novos bebedouros com torneira para dispensação da água em copos ou recipientes sem necessidade de aproximação da boca que são mais adequados ao momento. Criação de um espaço de convivência para mais momentos em ambiente aberto.



Novo hall de entrada com novas instalações sanitárias



Novos bebedouros com torneira para dispensação da água em copos ou recipientes sem necessidade de aproximação da boca



Espaço de convivência, ambiente aberto.

### **3-DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

Este CEF oferece atualmente os níveis de ensino de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino: desde o começo do ano 2018 a escola passou a adotar ao modelo de Ciclo de Aprendizagens em substituição à Seriação (6º e 7º anos compõem ao Bloco I de Aprendizagem, 8º e 9º anos compõem ao Bloco II de Aprendizagem); atendemos a 02 (duas) turmas do Ensino Especial, no matutino; e EJA – Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento (noturno), perfazendo um total de aproximadamente 1.195 (mil cento e noventa e cinco) educandos.

Compõe-se, atualmente, de um corpo de 99 (noventa e nove) profissionais,

entre professores na ativa e readaptados, membros de direção, supervisores pedagógicos; coordenadores, orientadores e assistentes, sem contar os estagiários que, às vezes, são estudantes egressos, cursando Universidade/ Faculdades no Distrito Federal e que aportam novamente na nossa Comunidade Escolar, contribuindo com os seus novos conhecimentos, para a melhoria e transformação da nossa realidade e os ESVs (Educadores Sociais Voluntários) que auxiliam na rotina dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

Esta Unidade de Ensino atende atualmente 989 estudantes nos anos finais, sendo 493 no turno matutino, com turmas do 8º ano e 9º anos de Ensino Fundamental; 14 no Ensino Especial; 496 no turno vespertino, com turmas do 6º e 7º anos; e 225 no noturno, na Educação de Jovens e Adultos - 3º segmento, totalizando 1228 discentes.

### **3.1 QUEM SOMOS**

#### **Composição da Equipe Gestora, Pedagógica e Administrativa**

**Diretora:** Professora Alexandra Carla R. Silva

**Vice-Diretora:** Professora Dihene Gervásio B. Silva

**Supervisores Pedagógicos:** Orientador Educacional Glaudson Pereira Almeida

Professor Ulisses Oliveira da Mota

**Supervisores Administrativos:** Victor Luiz Cavalcante  
Guimarães, Warlisson Marques dos Santos

**Chefe de secretaria:** Eloilde Gomes de Souza

<b>QUANTITATIVO DE SERVIDORES</b>
-----------------------------------

Coordenadores pedagógicos	
Diurno	4
Noturno	2
Coordenador da Escola Integral	1
Orientador Educacional	2
Secretaria assistentes	2
Monitor	1
Mecanografia	1
Apoio a direção	5
Biblioteca	5
Copa/cozinha (terceirizados)	7
Limpeza (terceirizados)	9
Portaria	2
Vigias	4



Docentes diurnos	42
Docentes noturno	21
Professores/servidores readaptados	12

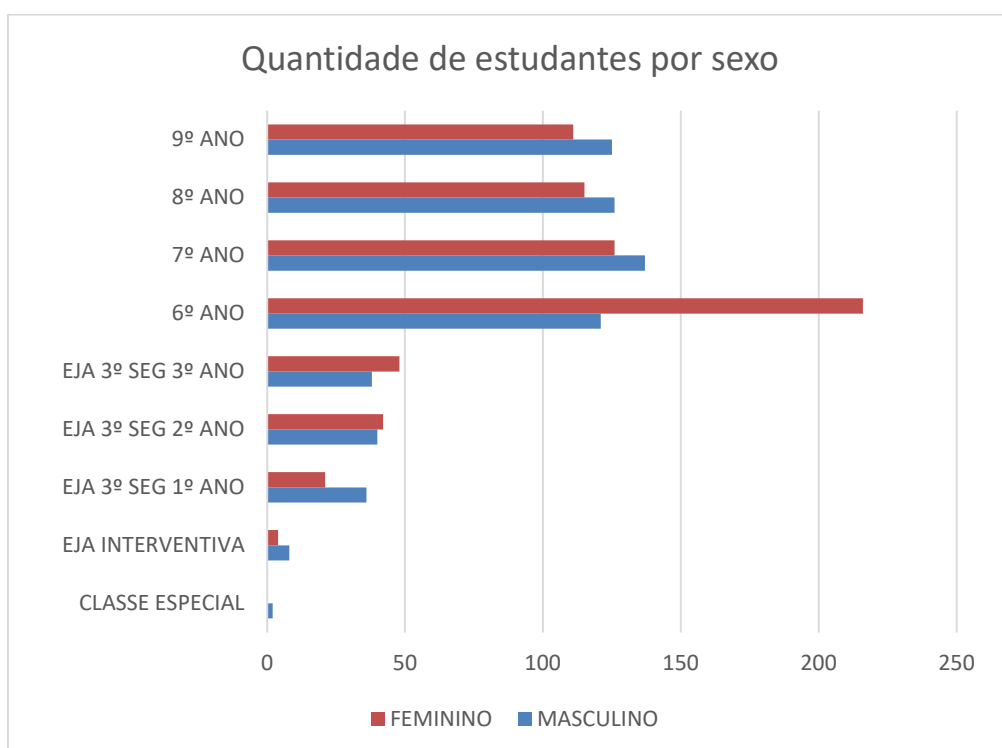
### 3.2 PERFIL DA COMUNIDADE

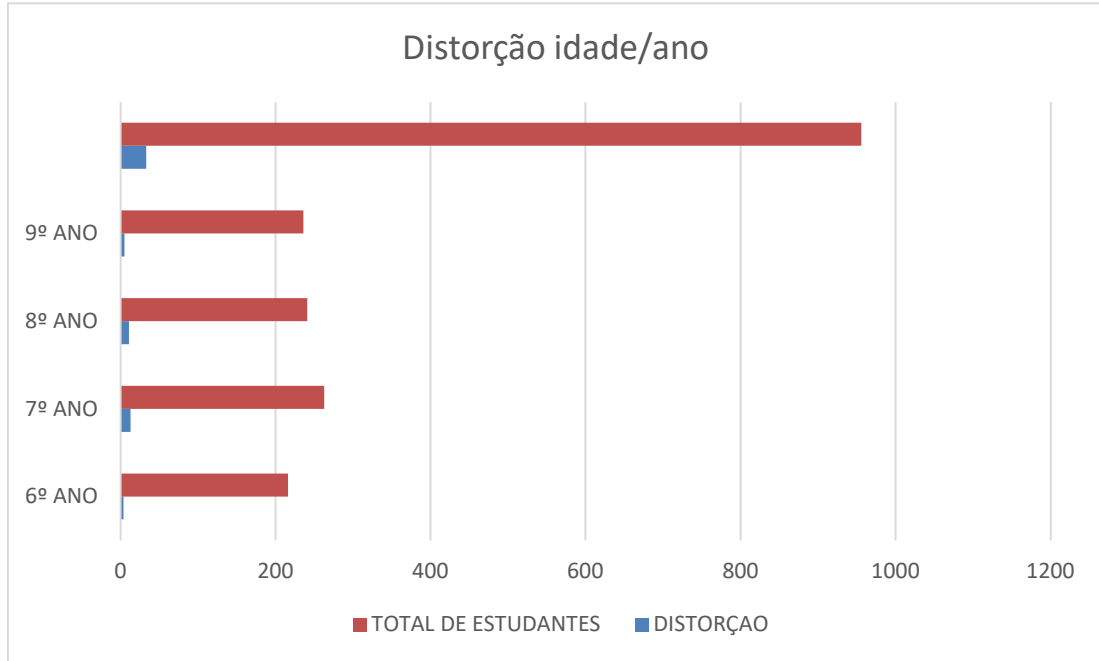
O Projeto Político Pedagógico apresentou-se como instrumento eficaz e eficiente ao proporcionar conhecimento entre os colegas de trabalho, parceiros de todos os dias, os quais se sentam e traçam estratégias a fim de melhorar o desempenho próprio e também dos estudantes. Nota-se um quadro dicotômico de profissionais muito antigos na escola e de profissionais novos, criando uma realidade díspare entre os turnos matutino e vespertino.

As dificuldades oriundas das diversidades e das divergências de opiniões e posturas são tratadas por meio de amplo debate, especialmente nas coordenações pedagógicas, na busca do consenso, como já citado, pois é o momento em que as decisões coletivas são respeitadas. Ressalte-se que, não obstante as diferenças existentes, isso de forma alguma se apresenta como entrave, como um dificultador, inviabilizando o processo ensino-aprendizagem. Essa situação reflete a maturidade do grupo e a gestão que tem conhecimento e explora o que o seu grupo oferece de melhor.

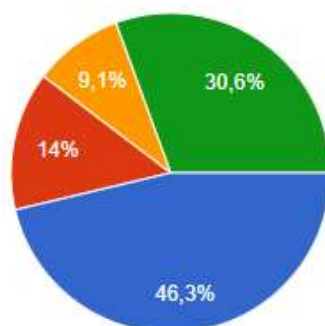
Pesquisa: perfil da comunidade escolar

As respostas apresentadas nos gráficos se constituem como configuração do perfil da comunidade escolar, tabulados a partir de dados fornecidos pela secretaria da escola e por estudantes e pais ou responsáveis no ato da matrícula e também através de uma pesquisa de satisfação realizada com os responsáveis através do Googleforms.

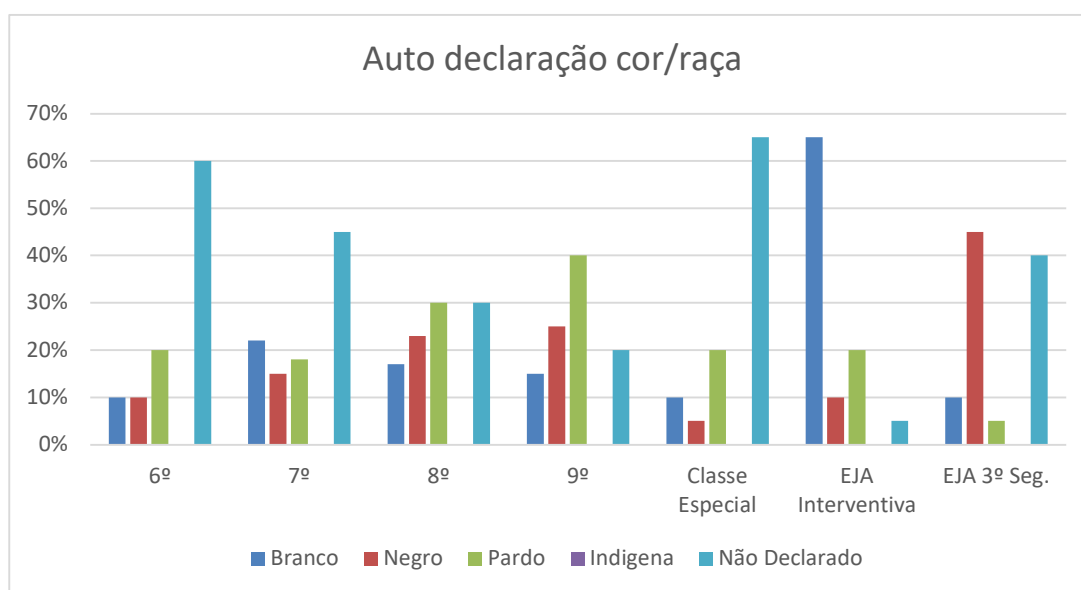




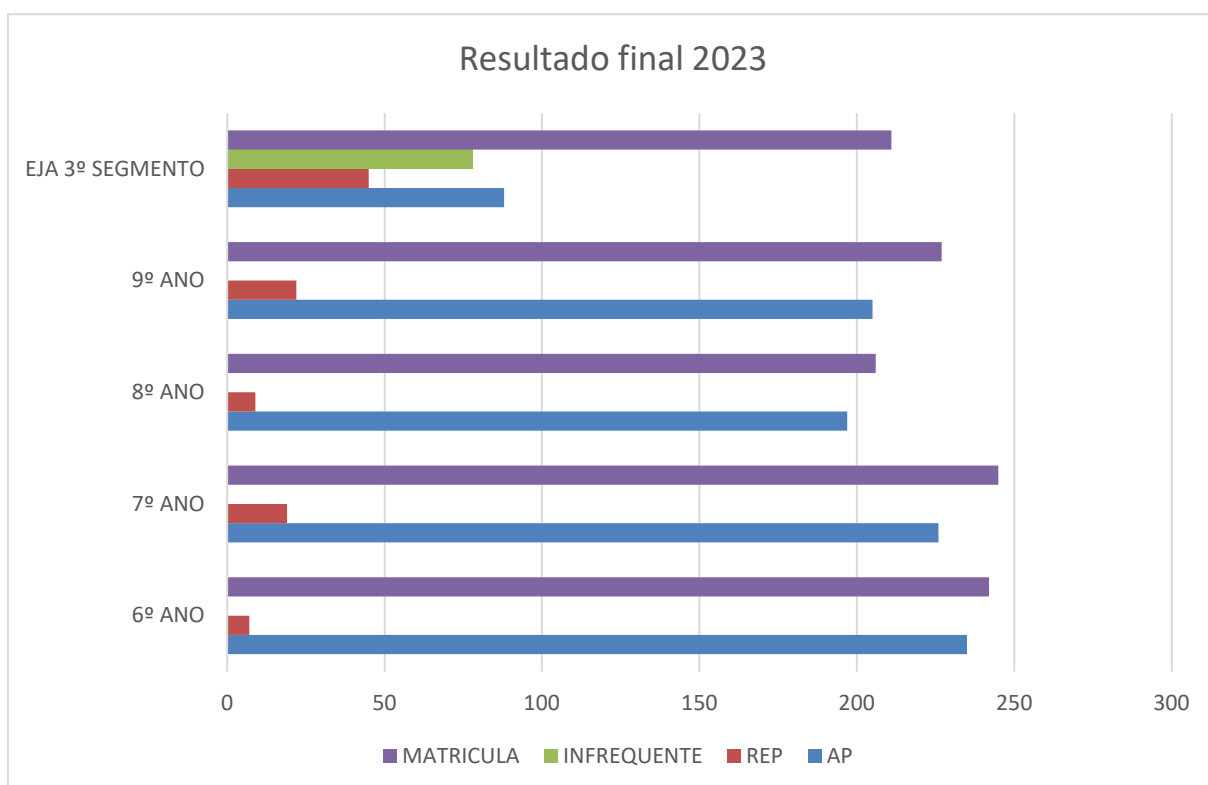
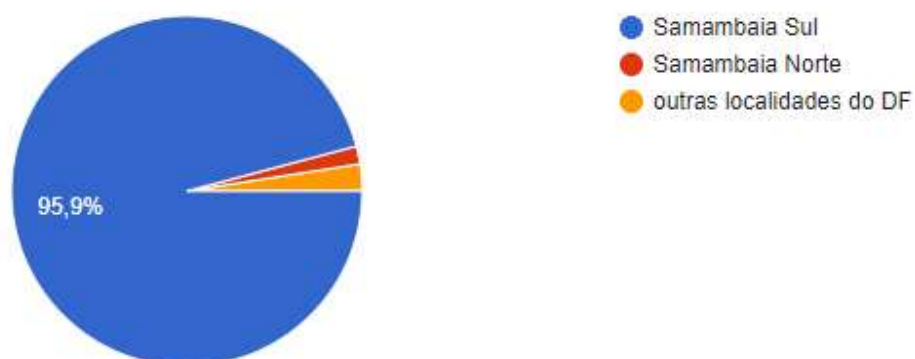
Em termos de localização, como seu filho/sua filha se desloca para a escola?



- É perto da minha residência e meu filho/minha filha consegue ir à pé para a escola;
- Não moro tão perto da escola e meu filho/minha filha precisa pegar ônibus para ir e voltar da escola;
- meu filho/minha filha utilizam transporte particular para ir e voltar da escola
- vou levar e buscar meu filho/minha filha na escola diariamente.



Sua residência fica em que localidade?



Em relação aos discentes – turno diurno

Oportunidade imperdível também para conhecer a nossa clientela do

diurno, saber quem de fato é este estudante, onde vive, com quem vive, como é composta sua família, se goza de acompanhamento nas tarefas escolares; especialmente, qual a sua visão do professor, do seu aprendizado em sala etc., pois é fato- que a partir do momento em que se conhece e se partilha a vida do estudante, a mudança acontece, uma vez que docentes, direção, coordenação, supervisão e servidores mudam o seu olhar, buscando sensibilidade e compreensão e prol de um bem maior, qual seja tornar aquele ser uma pessoa melhor, mais confiante, amplamente capaz e pleno de suas potencialidades.

Assim é que, baseado nos dados fornecidos pela Secretaria Escolar, pode- se afirmar, que nossa escola é composta de uma maioria feminina, que se prefere não declarar cor ou raça.

#### Discentes – turno noturno - EJA

Relativamente aos 211 estudantes do turno noturno, que compõem a Educação de Jovens e adultos, constatou-se que o maior problema não é a reprovação, mas sim o alto índice de evasão, ocasionado, sobretudo, pela clientela que busca a escola somente com a finalidade de se matricular e, ao conseguir uma declaração de escolaridade, não retorna mais.

Essa clientela da EJA noturno, que se nos apresenta como sendo composta de uma maioria masculina, que também se declara não negra, pertencente a uma faixa etária entre 18 e 21 anos, ou seja, jovens oriundos das reprovações e evasões do turno diurno, por isso, não têm filhos – e sim – são filhos.

#### Pais e responsáveis

Constatou-se mudança significativa no perfil do (a) responsável que comparece à escola a fim de acompanhar a vida escolar de seu (s)/sua (s) filho(s)/filha(s). Pode-se afirmar, com base nos dados da secretaria escolar, que são as mulheres, na faixa etária entre 31 e 49 anos, que se responsabilizam pela vida escolar dos seus. Geralmente, são as provedoras do lar – chefes de suas famílias, e recebem benefícios do governo. Moram perto da escola.

De acordo com os dados apresentados no censo escolar é possível traçar metas, envolvendo as famílias, na busca de soluções eficientes para os problemas de ordem cognitivo-pedagógica e de relações, que ora se apresentam. Na questão que trata do índice de reprovação houve uma diminuição provavelmente devido aos Projetos Pedagógicos como Projeto Interventivo e Escola Integral.

#### **4-METAS**

O CEF 312 tem conseguido diminuir sua taxa de reprovação, visto que a escola já teve índices bem mais altos. A meta para o fim do ano letivo de 2024 é alcançar o índice de 10% de retenção nos sétimos e nonos anos. Assim, alcançar de fato uma aprendizagem significativa com intervenções pedagógicas e pontuais nos déficits de aprendizagem que muitos estudantes apresentam, garantindo a todos o direito inalienável de aprender, direito este garantido nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

- ✓ Intensificar o trabalho, diversificado e paralelo, executado pelos professores regentes, voltado para leitura, escrita e o domínio do conteúdo básico exigido para cada ano, por intermédio de aplicação de teste diagnóstico, com o devido acompanhamento;
- ✓ Reforçar o trabalho de leitura, escrita, releitura, produção textual nas aulas de Projeto Diversificado (PD);
- ✓ Fazer valer a recuperação contínua, de forma pontual, com todos os benefícios

advindos dessa.

Meta: Aumentar em 20% a presença quantitativa dos pais na escola (sétimos, oitavos e nonos anos), especialmente nos casos em que os alunos carecem de maior atenção da família.

Fortalecer a interação da família x escola x comunidade, promovendo reuniões pontuais com as turmas.

Meta: Incentivar a participação do grupo docente nos cursos ofertados e/ou reconhecidos pela EAPE.

- ✓ Promover e realizar, com apoio da CRESAM e da EAPE, capacitação dos professores.
- ✓ Utilizar a Coordenação Pedagógica para estudos de documentos solicitados pela SEDF, notadamente no que diz respeito ao **Currículo em Movimento, as Orientações Pedagógicas bem como a Organização Curricular para o 3º ciclo.**
- ✓ Aproveitar as coordenações individuais e por área para promover constantes debates visando à reavaliação e atualização do Projeto Político Pedagógico.

Meta: Diminuir ainda mais a evasão escolar no turno diurno.

- ✓ Tornar o ensino atrativo.



- ✓ Resgatar nos alunos o desejo de aprender e o prazer de estar na Escola.
- ✓ Promover atividades que motivem a permanência do estudante.
- ✓ Valorizar o conhecimento de mundo do educando, apresentando uma práxis pedagógica condizente com o esse conhecimento.

Meta: Aumentar em 20% o empréstimo de livros e outros materiais do gênero literário, especialmente, aos alunos dos 8ºs e 9ºs anos.

- ✓ Incentivar o hábito da leitura dos mais variados gêneros literários.
- ✓ Intensificar o convite às turmas a frequentar a biblioteca.
- ✓ Tornar conhecido pela comunidade escolar, especialmente pelos alunos, do Projeto de Leitura “Quem Lê Mais”, a fim de que se despertem pela participação.
- ✓ Buscar apoio efetivo dos professores, notadamente os de Língua Portuguesa.

## **5-FUNÇÃO SOCIAL**

A função social do CEF 312 é a de formar cidadãos conscientes, pensadores e transformadores da realidade onde vivem por meio principal, mas não único, do ensino. Proporcionando uma formação contínua que permita exercer a moral e a praticar a ética. O CEF 312 tem o compromisso, através do seu corpo docente, dos servidores e da sua estrutura física, de atingir o discente, sua família e a comunidade de forma a provocar uma transformação que os levem a uma melhora de vida, através da conscientização das suas vulnerabilidades e potencialidades como também as consequências atreladas a cada uma delas.

O ensino é o suporte para o desenvolvimento e a conscientização. O ambiente escolar, livre de perigos, como drogas e violência, limpo, organizado e seguro, garante um espaço mais aconchegante, atraente e protegido para o estudo. A direção ajuda a conduzir, como que um maestro, a orquestra formada pelo conjunto de todos os servidores da escola, que através da harmonia toca o som que alcança os ouvintes que são os estudantes. E estes levam até suas famílias a experiência da exposição ao som tocado pela escola, que reflete depois na comunidade.

Claro que tudo isso não funciona em sentido único e na sua totalidade, pois há obstáculos que impedem resultados melhores, ou seja, atingir a comunidade por completo, ou a não transformação. Estes obstáculos devem ser avaliados e discutidos, como as vulnerabilidades sociais (drogas, pobreza, famílias desestruturadas, falta de emprego etc), para que possam ser superados.

## **6-PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

O CEF 312 busca pautar suas iniciativas e decisões a partir dos princípios presentes na Gestão Democrática, que acumula grandes conquistas, que vão além da eleição direta para diretores de escola, mas dizem respeito diretamente à ressignificação das relações da escola e a sua comunidade, pois este é um ambiente comunitário e de dialogicidade. Para resgate da importância desse processo faz-se necessário pequeno histórico dos avanços que a Gestão Democrática proporcionou, e que são visíveis nesta unidade de ensino, posto que gerou frutos de transformação tão almejados não só em nível de ambiente escolar, mas em ambiente de vida.

A Gestão Democrática e Popular desponta como grande conquista, com a eleição direta para diretores e Conselhos Escolares. Acrescente-se às conquistas apontadas o Conselho de Classe participativo.

No que diz respeito ao Conselho Escolar, órgão que auxilia na gestão dos recursos financeiros, consultivo e deliberativo, composto por membros dos diversos

segmentos da comunidade escolar, atuante na unidade de ensino, participe na problematização e nas decisões tomadas, além de prestar assistência à aplicação das verbas recebidas pela escola e sua conseqüente prestação de contas, tornando-se, assim, corresponsável pela utilização do dinheiro público. E esta é uma questão primordial, que favorece sobremaneira à valorização do espaço, do ambiente, da aquisição de materiais lúdico-didático-pedagógicos, na aplicação dos projetos, e que diz respeito à tomada de decisões na utilização dos recursos, à descentralização na aplicação de verbas oriundas as áreas federais e estaduais, uma vez que cabe à comunidade escolar, através de seus gestores, membros dos conselhos escolares e estudantis indicar a melhor forma de aplicação de recursos, respeitando o que a legislação permite, obviamente.

Um exemplo de exercício de cidadania e de compartilhamento de decisões é a avaliação institucional, instrumento que possibilita a escola ressignificar suas ações, rever critérios e prioridades, discutir, debater a partir dos problemas apresentados promovendo articulação com os segmentos que se responsabilizarão pelas ações que deverão ser implementadas, a fim de se corrigir possíveis falhas apontadas na avaliação citada. O processo é dinâmico e auxilia a escola a se inserir na comunidade da qual ela é parte integrante.

Em relação ao Conselho de Classe, nesta unidade de ensino, este é um momento de ampla discussão a respeito da situação dos estudantes, havendo uma preocupação dos professores em sinalizar possíveis casos em que a presença da família será fundamental para uma melhora no rendimento escolar, na participação das atividades, no relacionamento com os docentes e com os colegas. A orientação Educacional sempre está presente a fim de mediar esta ligação escola-família.

Ressalte-se que esta troca de informações é corriqueira no ambiente escolar e visa a uma educação integral e transformadora da realidade.

Há uma grande preocupação com a questão da formação integral, de um indivíduo que se sustente, não somente no aspecto financeiro, mas, sobretudo, na questão da sustentabilidade do ser, com ensino e tempo de permanência com

qualidade na escola, já que pertencemos a uma área de vulnerabilidade social e de risco. E este projeto prevê soluções pontuais, tímidas, mas que certamente produzirão o efeito desejado, visto que é um anseio de toda a comunidade, haja vista que não há como prescindir da situação existente além-muros, ou seja, não há mais como ignorar não fazer parte desta sociedade, com problemas tão presentes em sala de aula como as drogas, os vícios, a ausência da família, a baixa autoestima.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, afirma que “é direito de todo ser humano o acesso à educação básica”, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos que estabelece que “toda pessoa tem direito à educação”.

“Perguntar a importância da Educação é como perguntar qual a importância do ar para nós. É pela Educação que aprendemos a nos preparar para vida”, disse a socióloga e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Sandra Unbehaum. Por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. Sandra explica que o direito à Educação de qualidade é básico porque assegura o cumprimento de outros direitos. “Sem conhecimento ou acesso a informações, como posso saber que tenho direito à saúde e bem-estar, ao meio ambiente sadio, a condições adequadas de trabalho, a ser tratada com dignidade?”, questionou.

O CEF 312 resolveu reestruturar-se pedagogicamente, ouvindo seu corpo docente que se angustia com a ausência da família e propõe diretrizes a serem alcançadas, a fim de diminuir, a reprovação e melhorar a proficiência nas avaliações externas como o SAEB e Prova Diagnóstica do SIPAE-DF.

Em relação à família, a intensificação de convites visando à sua participação de atividades da escola, a fim de acompanhar e dar suporte aos seus filhos. Também utilizamos a rede social Instagram para comunicação com a família, para facilitar a comunicação eficiente e rápida. Em contrapartida, temos também famílias que propõem trabalho conjunto na promoção do resgate da autoestima e da vida de nosso discente.

Crê-se na potencialidade de professores e de estudantes, bem como na

força de vontade que nos impele a lutar sempre por uma educação de qualidade e inclusiva. Buscamos nos aperfeiçoar, ouvir o estudante, considerar seu conhecimento de vida, tudo com o fim precípua de ajudá-lo a crescer e a tornar-se um cidadão consciente de seus deveres, obrigações e direitos – esclarecido, articulado com o mundo e as suas atuais exigências.

Com as mudanças propostas, é missão do CEF 312 de Samambaia:

## **7-MISSÃO**

- ✓ Promover educação de qualidade, com foco na formação integral do educando, preparando-o para a vida em sociedade.
- ✓ Tornar os alunos cidadãos críticos, capazes de interagir e modificar a comunidade, participantes e transformadores de suas realidades.
- ✓ Resgatar, em nossos educandos, o estímulo e a vontade do aprender.

## **8-OBJETIVOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

### **8.1 OBJETIVOS GERAIS**

- ✓ Propiciar aprendizagem significativa, com desenvolvimento de habilidades e competências, por meio da interdisciplinaridade e da contextualização, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender.
- ✓ Cumprir e fazer cumprir todos os dispositivos legais que fundamentam as ações educacionais, especialmente no que diz respeito à aplicação do Currículo em Movimento, visando à busca permanente da qualidade do ensino em nossa escola.
- ✓ Criar condições de trabalho aos educadores, oferecendo um trabalho

diferenciado, dinâmico e de qualidade aos educandos. Incentivar o corpo docente a participar de cursos de formação, de aperfeiçoamento e lives contribuindo significativamente para a melhoria do ensino.

## **8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Integrar a escola à comunidade.
- ✓ Estimular a criatividade do aluno, promovendo a autoestima.
- ✓ Incentivar a participação dos pais nas atividades dos alunos no ambiente escolar, acompanhando o seu rendimento e o desenvolvimento integral do aluno na Escola.
- ✓ Praticar a avaliação qualitativo-formativa (conteúdo + valores), contínua e individualizada.
- ✓ Organizar o currículo e articular seus componentes entre si, adotando metodologias atuais e eficazes para o êxito do processo ensino-aprendizagem.
- ✓ Realizar coordenações pedagógicas voltadas para a construção do conhecimento.

## **9-CONCEPÇÃO TEÓRICA**

Ao se repensar o Projeto Político Pedagógico, a primeira reflexão que se mostrou necessária diz respeito à questão da educação, que não pode e não deve estar vinculada somente ao contexto do ambiente escolar, visto não ser responsabilidade única, portanto, da escola, e sim das famílias e sociedade, num empoderamento conjunto, em que cada um assume sua responsabilidade e busca soluções em pares, ora escola e família, ora escola e poder público, ora alunos e

escola, ora família e filhos, ou mesmo num esforço conjunto, com foco na educação de forma integral daquele ser, cuja responsabilidade para inserção na sociedade, como sujeito ativo e produtivo, consciente de suas responsabilidades com a sustentabilidade, com a diversidade, com a educação em e para os direitos humanos, é de todos.

Assim é que se originou a necessidade de se conhecer essa comunidade escolar de forma mais intensa e densa. Portanto, ensinar, educar, não se restringe ao processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar, e é obrigação da instituição de ensino buscar meios de envolver todos os atores no processo de educação integral, com valorização da leitura de mundo do nosso aluno, tornando-o um ser crítico e reflexivo. E, para que isso ocorra com sucesso, o que se propõe são quebras de paradigmas – por parte dos professores, pois não são mais o centro e os detentores do saber, distantes, pois, dos seus alunos; dos alunos – que passam a desempenhar papel ativo na sua educação, que devem ter a consciência de que seus conhecimentos de mundo são necessários e valorizados, de que não são ignorantes, insipientes; dos responsáveis, que devem ter a perfeita noção da importância da sua presença na vida de seus filhos ou dos seres a eles confiados, como cooperadores imprescindíveis no processo de aprendizagem; e, finalmente, do estado, o qual deve garantir, por intermédio de projetos, os meios de permanência do indivíduo na escola; a valorização do educador; o investimento em infraestrutura nas escolas, tornando-a atrativa, agradável, permeada de projetos que despertem o interesse de sua clientela.

Essa visão do CEF 312 de Samambaia baseia-se na **Pedagogia Histórico-Crítica**, e é tributária da **concepção dialética**, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a **psicologia histórico-cultural** desenvolvida pela “Escola de Vygotsky”. A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.

Nesse sentido, a **Psicologia Histórico-Cultural** destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. E a **Pedagogia Histórico- Crítica** esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Dentro desse contexto é oferecido aos estudantes a **Escola Integral**, que está previsto no artigo 34 da LDB, e que só faz sentido se trouxer uma reorganização inteligente desse tempo. Não se trata de imaginar uma escola sem horários ou regras, mas de recriá-los em função de projeto curricular ambicioso do ponto de vista das oportunidades formativas na perspectiva da aprendizagem multidimensional do cidadão, em respeito aos direitos humanos e à diversidade.

Já em uma visão de **Educação Especial** pode-se citar o **Ensino Especial** aos estudantes com necessidade educacional, direito fortalecido pelo Currículo em Movimento da SEDF, onde o acesso das demandas relacionadas ao fluxo desses estudantes no ambiente escolar é garantido por meio de condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens equivalentes aos demais estudantes. Não sendo substitutiva ao ensino comum, mas perpassando-o de modo transversal.



## 10-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O CEF 312 funciona em três turnos e está estruturado pelo sistema de **Ciclos de Aprendizagens** e funciona da seguinte maneira:

- ✓ Matutino: 7h30 às 12h30 - 7 turmas de 9ºs anos – 7 turmas de 8ºs anos – **Bloco II de Aprendizagem** - 2 turmas de Ensino Especial: Classe Especial e EJA Interventivo.
- ✓ Vespertino: 13h às 18h – 7 turmas de 6º ano - 8 turmas de 7º ano – **Bloco I de Aprendizagem**.
- ✓ Noturno: 19h15 às 22h 50 - 3 turmas de 1º ano – 3 turmas de 2º ano – 3 turmas de 3º ano (EJA - Ensino Médio).
- ✓ Direção: 7h30 às 22h50 - Alexandra Carla Reis da Silva (Diretora), Dihene Gervásio Barbosa da Silvaa(Vice- Diretora), Glaudson Pereira Almeida (Supervisor Pedagógico),Ulisses Oliveira da Mota (Supervisor Pedagógico) e Apoios.
- ✓ Coordenação Pedagógica: 7h30 às 22h50 – Joabe Vieira de Melo, Rosendo Eloi dos Santos Cruz, Vanessa Maria Millar Glasherster, Tamyris Soares Viana Jardim, Fernando de Oliveira Freitas e Ligia da Silva Almeida Melo.
- ✓ Secretaria: 8h às 22h – Eloilde Gomes de Souza (Chefe de secretaria).

Espaço-tempo da coordenação pedagógica

Em relação às coordenações pedagógicas, elas acontecem de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação, a saber: terças-feiras, todas as áreas reunidas, momento rico em discussões a respeito das dificuldades em sala, de estratégias com determinados alunos, elaborações de trabalhos avaliativos e estudos;

quartas-feiras – coordenação pedagógica, com a presença de membros da direção, supervisor e coordenadores pedagógicos, inclusive da escola integral e professores – há uma pauta previamente preparada para discussões/debates e aprendizagens; terças e quintas – coordenações por área, para preparação de material, estudos com a presença do coordenador de área, análise de questões de provas, solicitação de materiais extracurriculares, etc.

A coordenação pedagógica é um espaço de construção social e fazer pedagógico. Esse espaço-tempo foi uma conquista dos professores da Rede Distrital. O trabalho coletivo é essencial para que o planejamento pedagógico ocorra em consonância com o calendário escolar oficial da SEDF e com o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino. Para que as atividades aconteçam de forma mais harmônica é essencial que o trabalho coletivo aconteça e seja valorizado dentro da prática sócio- pedagógica.

Para pedagogia dos ciclos é de vital importância que o diálogo aconteça de forma interdisciplinar para que o enfoque deixe de ser na quantificação da nota e passe a ser da aprendizagem, seguindo todo o processo dos ciclos: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social instrumentalizada, os professores presentes juntos durante as coordenações facilita o processo de realização dos ciclos, pois as observações sobre as aprendizagens dos estudantes acontecem de forma mais completa e continua, pois utilizar somente os conselhos de classes para essas observações mostrou-se insuficiente.

Diante disso a Instituição Escolar decidiu que as coordenações pedagógicas, aconteçam nas terças-feiras, quartas-feiras e quintas-feiras. Sendo as terças-feiras para as coordenações por área de matemática e ciências humanas e individual de linguagens e códigos, as quartas-feiras para coordenações coletivas e as quintas- feiras para as coordenações por área de linguagens e códigos e individual de matemática e ciências humanas.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal tem um **projeto** que trata da **transição** de estudantes, quando estes passam de uma fase escolar a outra: do

Ensino Infantil para o Ensino Fundamental I, do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II e do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio. “É um projeto que trata da transição dos sujeitos no espaço escolar atentando para os possíveis movimentos como o ingresso, as mudanças entre fases, etapas e modalidades da Educação Básica, de espaço, de trocas culturais e possíveis desafios que estes momentos proporcionam. Partindo do pressuposto da singularidade de cada unidade escolar, este projeto convida a escola para abrir-se à análise e à discussão das possíveis transições que nela ocorrem para se propor ações contínuas de encaminhamento e de acolhimento que contribuam para as aprendizagens dos estudantes”.

As intervenções dentro do **Projeto de Transição** são tomadas a fim de amenizar possíveis ansiedades e contribuir para as aprendizagens dos estudantes.

### **10.1 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATEGIAS DE AVALIAÇÃO**

Em toda a história do CEF 312, as avaliações se fizeram presentes como instrumentos eficazes para nortear revisões, mudanças, reflexões, como também para enaltecer aquilo que demonstrou, pela prática, ser importante para o desenvolvimento da comunidade escolar. Assim é que aplicaram-se, cada uma a seu tempo e para seu destinatário, as avaliações de aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), portanto:

“HORA DE AVALIAR... HORA DE CRESCER!”

#### **Objetivos das Diretrizes de Avaliação Educacional**

- **Difundir a Avaliação Formativa**
- **Analisar elementos facilitadores da construção da Aprendizagem**

Nessa perspectiva houve a preocupação, primeiramente, com o corpo discente e sua avaliação integral; com o corpo docente, na revisão de suas práticas

didático- pedagógicas, na sua relação com o aluno, na mudança de sua práxis, na transformação de seu olhar – mais atento, mais preocupado com o “feedback” de seus estudantes, no exercício do ouvir, da escuta atenta, na alteração da relação com este(s) estudante(s); com a Instituição, cujos gestores valorizam, por meio da gestão democrática, a opinião de seus pares, buscando diminuir as mazelas, as fragilidades, as dificuldades que afetam o processo ensino- aprendizagem, visto que o maior prejudicado é o estudante.

E por fim, mas não menos importantes, as avaliações em larga escala, cujos resultados não podem e não devem ser vistos como meros números, que muitas vezes desestimulam a comunidade escolar; ao contrário, é um parâmetro importante para implementações, parte integrante deste Projeto Político Pedagógico, objetivando corrigir o que se mostrar necessário para melhorar sempre.

E as avaliações em larga escala também balizam o fazer da pedagógico da instituição como observamos com o Saeb desde Apresentação deste Projeto Político Pedagógico até Projetos Específicos. No ano de 2023 , também, houve a Avaliação Diagnóstica da Rede Distrital de Ensino em que uma parte pequena dos dados apresenta-se a seguir:

#### 6º ANO – Língua Portuguesa



O gráfico acima representa a quantidade de acertos por questão, pode-se perceber que das vinte habilidades avaliadas, cinco delas menos da 50% dos estudantes acertaram. A habilidade avaliada na questão de número 13 que trata sobre identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto:

adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade foi a que houve o menor percentual de acerto por parte dos estudantes

### 6º ANO – Matemática



Já na disciplina Matemática percebe-se que o desempenho foi abaixo do identificado em Língua Portuguesa sendo que em oito questões o número de estudantes que as acertaram ficou bem abaixo de 50%. A habilidade avaliada na questão 19 que trata sobre identificar frações equivalentes foi a que houve menor percentual de acerto assim como em outras questões que tratava-se de frações.

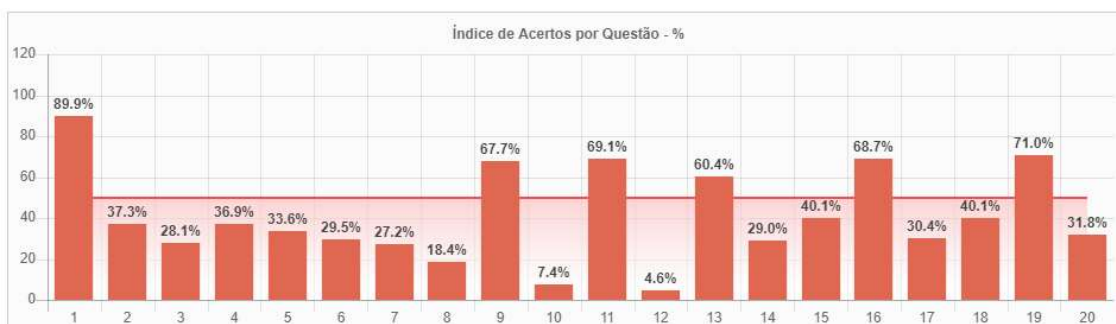
### 7º ANO – Língua Portuguesa



O gráfico acima representa a quantidade de acertos por questão, pode-se perceber que das vinte habilidades avaliadas, sete delas menos da 50% dos estudantes acertou. A habilidade avaliada na questão de número 8 que trata sobre identificar, em

textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade foi a que houve o menor percentual de acerto por parte dos estudantes, ou seja, exatamente a mesma habilidade em que o 6º ano teve maior dificuldade.

## 7º ANO – Matemática



Mais uma vez em matemática percebe-se o menor desempenho dos estudantes, neste gráfico podemos perceber que em 14 questões das 20 avaliadas o percentual de estudantes que as acertaram foi inferior a 50%. A habilidade avaliada na questão 12 o número de estudantes que a erraram foi muito grande e esta questão trata sobre resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária, ou seja, mais uma vez percebe-se que a dificuldade com frações vistas no 6º ano, volta refletir nos resultados do 7º ano.

## 8º ANO – Língua Portuguesa



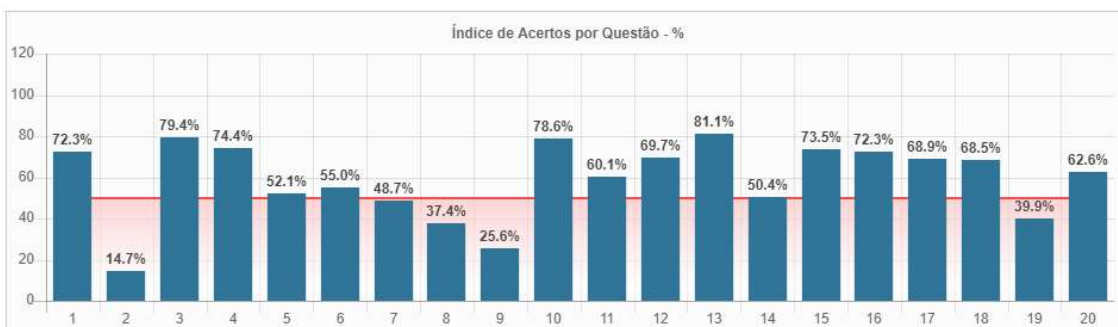
O gráfico acima representa a quantidade de acertos por questão, pode-se perceber que das vinte habilidades avaliadas, cinco delas menos da 50% dos estudantes acertou. A habilidade avaliada na questão de número 5, que foi a questão com menor índice de acerto, trata sobre ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

### 8º ANO – Matemática



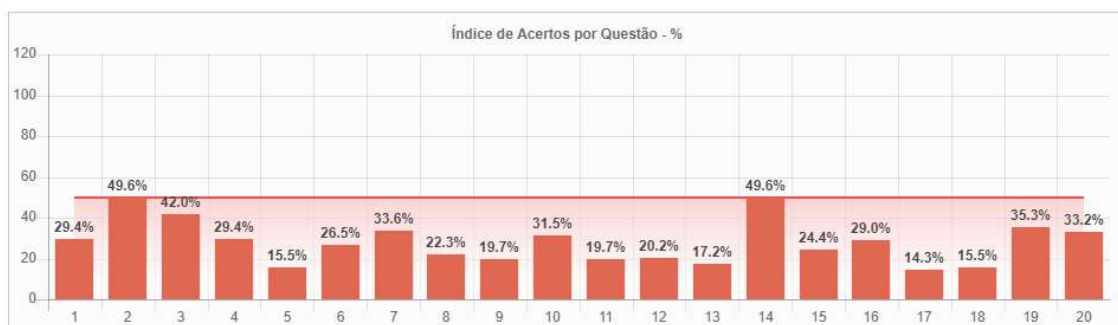
Mais uma vez em matemática percebe-se o menor desempenho dos estudantes, neste gráfico podemos perceber que em 14 questões das 20 avaliadas o percentual de estudantes que as acertaram foi inferior a 50%. A habilidade avaliada na questão 12 trata sobre utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.

### 9º ANO – Língua Portuguesa



O gráfico acima representa a quantidade de acertos por questão, pode-se perceber que das vinte habilidades avaliadas, cinco delas menos da 50% dos estudantes acertou. A habilidade avaliada na questão de número 2 trata sobre utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

## 9º ANO – Matemática



Neste gráfico podemos perceber que em todas as questões avaliadas o percentual de estudantes que as acertaram foi inferior a 50%. A habilidade avaliada na questão 17, que foi o menor percentual de acerto, trata sobre resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.

O resultado da avaliação diagnóstica foi apresentado em coletiva e diante dos



dados foram propostas várias intervenções como reagrupamentos intraclasse e um interclasse no final de cada bimestre, os estudantes que apresentaram menor índice de aproveitamento na avaliação também foram encaminhando ao Projeto Escola Integral. Os professores de todas as disciplinas também estão desenvolvendo estratégias específicas diante das deficiências apresentadas nas descrições das habilidades da prova diagnóstica.

Sob esta perspectiva, o **Conselho de Classe** da escola acontece através de um trabalho colaborativo entre os sujeitos que compõem o espaço escolar, para que este se transforme em um espaço importante de avaliação constante que deve abranger todos os segmentos da organização escolar. Este trabalho investigativo/transformador prevê a participação dos pais, dos estudantes e dos docentes na definição da avaliação, análise dos resultados, problemas levantados e metas de solução a serem seguidas. Todos devem estar comprometidos com a qualidade educacional, como responsáveis por resultados, fracassos e recursos de aprendizagem. O Conselho de Classe, então, torna-se um espaço de reflexão pedagógica em que os **pais, estudantes e professores**, situam-se conscientemente no processo, servindo para **reorientar a ação pedagógica**.

Sendo assim a escola incentiva a participação dos responsáveis na **Reunião de Pais**, sensibilizando-os para uma participação ativa na vida escolar dos educandos. Abordando os aspectos pedagógicos da família, Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, pode influenciar, de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos filhos.

## **10.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A questão curricular fomentou e fomenta debates nas coordenações pedagógicas, nas formações da SEEDF por ser um tema dinâmico e estar cotidianamente presente em nossas vidas docentes. Com base no Replanejamento Curricular, e dentro da liberdade ofertada, qual seja de adaptar o nosso currículo à realidade da nossa comunidade escolar e de nossos alunos, sempre com bom senso, e com o objetivo de Oportunizar as aprendizagens que possam ter sido prejudicadas e/ou não

alcançadas em 2020/2021. Sendo assim, as discussões acontecem nas coordenações pedagógicas realizadas especialmente às quartas-feiras ou nas coordenações por área, também, dada à exiguidade do tempo, para que a interdisciplinaridade seja discutida de forma a ser aplicada efetivamente nas avaliações e projetos desenvolvidos pela escola, ressaltando que os temas transversais (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural) são discutidos de forma efetiva, perpassando todos os conteúdos.

Após aplicação das primeiras provas e testes, inclusive provas multidisciplinares, gráficos foram montados a fim de retroalimentar as ações propostas pelos professores, e também como “feedback” de suas práticas. Além disso, na reunião de pais/responsáveis, frisou-se a necessidade da participação efetiva da família como colaboradora no processo de formação integral, tema já abordado anteriormente.

Em um segundo momento, a prática não será diferente. Estratégias serão discutidas, na busca de soluções conjuntas. Vale registrar a preocupação do corpo docente no Conselho de Classe, ferramenta importante inserida na organização curricular, visando à busca de um olhar diferenciado para alunos com dificuldades de aprendizagem.

## **11-PROJETOS DE CARÁTER GOVERNAMENTAL**

### **11.1 PROJETO SUPERAÇÃO**

#### **Justificativa do Projeto.**

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em

situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

Visando solução a questão dos estudantes com incompatibilidade idade/ano, o Centro de Ensino Fundamental 312 de samambaia implementará o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

### **Objetivos do Projeto.**

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano no CEF 312

<b>Anos</b>	<b>Número de estudantes em Incompatibilidade idade/ano</b>
6º anos	5 ESTUDANTES
7º anos	14 ESTUDANTES
8º anos	12 ESTUDANTES

### **Diagnóstico**

De acordo com o levantamento realizado na escola, a maioria dos estudantes com incompatibilidade idade/ano no CEF 312, o apresentam devido ao abandono escolar durante o período da pandemia e foram retidos no 7º ou no 9º ano. Alguns também relataram que mudaram de cidade/estado e não conseguiram vaga em escolas e um estudante específico faz tratamento de saúde e ficou ausente da escola.

**Metas**

- Atendimento de todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano serão atendidos, por meio do Programa SuperAção.
- Disponibilizar formações sobre o projeto por meio dos coordenadores pedagógicos
- Avançar o maior número possível de estudantes.

**Ações e intervenções realizadas pela unidade escolar para a recuperação das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.**

- Levantamento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Reunião com os estudantes e seus responsáveis para apresentação do Programa Superação.
- Sensibilização dos professores com relação a esses estudantes, por meio de formações feita pela coordenação pedagógica e secretaria de educação.
- Avaliação diagnóstica
- Reagrupamento intra e interclasse.
- Definir com o grupo de professores quais as habilidades, objetivos de aprendizagens e conteúdos essenciais e prioritários a serem trabalhados com esses estudantes para que eles consigam progredir ou avançar.
- Elaboração de um portfólio para cada estudante, onde serão colocadas todas as atividades elaboradas para acompanhá-los e todos os resultados obtidos pelo estudante.
- Conselho de classe diferenciado para acompanhar as aprendizagens e evolução dos estudantes.

**ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

A Orientação Educacional irá realizar o acompanhamento e o controle de frequência escolar dos estudantes juntamente com os professores e em caso de infrequência entrará em contato com os familiares via telefone não sendo possível este contato via telefone o Conselho Tutelar poderá ser acionado. Será trabalhado com a Educação Emocional - Motivação, ansiedade, luto, separação, etc. Sendo os estudantes acompanhados durante todo o percurso e também sensibilizados para que haja um melhor desenvolvimento das competências emocionais desses estudantes. Irá também ajudar os estudantes a desenvolver Hábitos de Estudo (Organização de Rotina, Dicas de Estudo, etc.)

**Envolvidos e responsáveis pelo projeto específico do SuperAção na unidade escolar**

Coordenação Pedagógica: Tamyris Soares Viana Jardim

Supervisão Pedagógica : Glaudson Almeida

Vice-direção: Dihene Gervásio

### **Cronograma do projeto específico do SuperAção na unidade escolar.**

- Levantamento dos estudantes feito pela secretaria da escola: início do ano letivo
- Reunião com os responsáveis e estudantes: 11 de maio. Os responsáveis que não compareceram foram convocados novamente para serem informados do projeto.
- Reagrupamento intraclasse: 13 à 17 de maio de 2023.  
\*\*No segundo semestre será realizado um novo reagrupamento intraclasse e um interclasse, de 26 à 30 de agosto.
- Discussão sobre o projeto e formas de atendimento aos estudantes durante as reuniões coletivas que ocorrem todas as quartas-feiras nos turnos matutino e vespertino.
- Conselhos de classe: 29/04, 30/04 e 02 de maio (1º bimestre); 01, 02 e 03 de julho (2º bimestre); 08, 09 e 10 de outubro (3º bimestre) e 03 e 04 de dezembro (4º bimestre).

## **11.2 PROJETO DO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA**

### **(CID) NA MODALIDADE DE BASQUETEBOL DE SAMAMBAIA**

#### **SUL**

##### **1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento psicomotor e social através da prática do basquetebol, visando o crescimento global dos alunos para uma melhor qualidade de

vida, formação de atletas de alto nível e principalmente de cidadãos.

## 2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Ampliar as possibilidades esportivas em Samambaia;
- ✓ Incentivar à prática desportiva como instrumento de superação do individualismo e na formação da personalidade, independente de seus talentos e aptidões, assegurando a todos o acesso à prática desportiva;
- ✓ Fomentar a interiorização de hábitos saudáveis através da prática desportiva estimulando a formação de uma consciência crítico – social;
- ✓ Melhorar as condições das aptidões psicofísicas e motoras, como também a estruturação sócia – afetiva do educando dentro da sua escola e comunidade em que vive;
- ✓ Despertar o interesse dos alunos pela prática de atividades físicas regular;
- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar, familiar e local (regional) de Samambaia para a importância das atividades físicas como complemento do desenvolvimento global de nossos alunos;
- ✓ Estimular o surgimento e aperfeiçoamento de valores no cenário esportivo de Samambaia, do Distrito Federal, do Brasil e até mundial; e
- ✓ Oportunizar a integração da comunidade escolar de Samambaia com outras cidades do Distrito Federal e até do Brasil.

## 2. JUSTIFICATIVA

Sem dúvidas o futebol é uma paixão nacional, mas o ser humano possui

condições físicas e biótipos diferenciados. Essa constatação nos leva a crer na importância da oferta variada de modalidades desportiva aos nossos alunos. Samambaia possui uma gama de “atletas” para todos os tipos de modalidades devido a sua extensão territorial e a miscigenação dos diferentes povos das regiões do Brasil que vieram para Brasília.

Nossa cidade tem dimensões territoriais comparadas às maiores cidades do Distrito Federal e um número insuficiente de CID's para tal demanda. Com frequência nos era questionado sobre a re-implantação do CID de basquetebol pelos próprios alunos no ano de 2003, esse era um esporte muito praticado na cidade na forma de “street ball” em ruas de lazer, em atividades escolares e em praças de diversão. Hoje passados dez anos da implantação de nosso CID percebemos que o basquete foi inserido na vida de nossos cidadãos, temos “peladas” de basquetebol em vários pontos de Samambaia, e nas escolas também percebemos o aumento de praticantes, quando na implantação do projeto tivemos duas escolas participantes nos jogos regionais, hoje temos no mínimo dez escolas contando com públicas e particulares. Nos jogos do Distrito Federal o JEDF, Samambaia aparece em um lugar de destaque aumentando sua participação de zero escola em 2003 para cinco escolas em 2012, a escola CEM 304 a única escola pública do DF que tem uma medalha no feminino (um terceiro lugar em 2006) e um título de campeão na Federação Regional de Desporto Escolar do Distrito Federal e Territórios – FRDEDFT em 2008, o que culminou na INÉDITA colocação de VICE CAMPEÃ brasileira pela CBDE – Confederação Brasileira de Desporto Escolar. Colação esta que até 2012 não havia sido conquistada por nenhuma escola seja pública ou privada no DF em um campeonato BRASILEIRO, em modalidades coletivas.

Com a volta do CID de basquetebol sem dúvidas conseguimos ampliar e democratizar o esporte para diferentes clientela, de acordo com suas condições físicas e suas habilidades. Sem contar a importância educativa e social do esporte na formação integral do aluno tanto na formação de atletas de alto nível como e mais importante na formação de cidadãos. Hoje temos um legado nessa modalidade, temos inúmeros alunos e alunas que conquistaram bolsas em escolas particulares, como o

GUINNES, Ideal, Notre D'ame, Marista Champagnat, La Salle, entre outras. Também em faculdades como IESPLAN, UPIS, UCB, entre outras. Temos atletas que figuraram nas seleções de base do Distrito Federal, representando o DF em campeonatos Brasileiros, e uma atleta Sarah Stephane que se profissionalizou, jogando pelo Brasília a LBF (Liga de Basquete Feminino) 2013/2014. Atualmente temos dois atletas que passaram por nosso CID que figuram nas equipes profissionais do Distrito Federal – Rômulo Gusmão no Cerrado Brasília, tempo passado também dois anos no basquete Argentino e o Gabrielzinho que joga no Brasília Basquete, que teve também uma passagem pelo Vasco da Gama basquete.

### 3. CLIENTELA

Prioritariamente os alunos do ensino fundamental e médio das Unidades de Ensino da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia e, em caso de vacância, as demais Regionais de ensino, entre a faixa etária de 09 a 17 anos.

### 4. FUNCIONAMENTO

De acordo com as Orientações Pedagógicas para Implantação do C.I.D:

4.1. LOCAIS: Centro de Ensino Fundamental 312 – QR 312, área especial 01 e Centro de Ensino Médio 304 - QR 304, área especial 01 – Samambaia - DF

4.2. PERÍODO DE FUNCIONAMENTO: Ao longo do ano letivo.



**4.3. DIAS DA SEMANA:** segundas, quartas e sextas-feiras aulas pela manhã e tarde (sistema de 20h x 20h), na terça-feira coordenação individual e na quinta-feira coordenação coletiva.

**4.4. HORÁRIOS:** O CID de basquetebol atenderá os alunos do Centro de Ensino Fundamental 312 e escolas das proximidades, como também aos do Centro de Ensino Médio 304 e Unidades Públicas de Ensino da redondeza no turno matutino de 8h às 12h e no vespertino de 14h às 18h. Divididos em três turmas por turno: uma de iniciação, outro de desenvolvimento e a última de aperfeiçoamento; segundo tabela abaixo:

M a t u t i n o	Nº	Turma	Especificação	Local	Horário	Gênero
	01	A	Iniciação	CEF 312	8:00 às 9:20	Mista
	02	B	Desenvolvimento	CEM 304	9:20 às 10:40	Mista
	03	C	Aperfeiçoamento	CEM 304	10:40 às 12:00	Mista
V e s p e r t i n o	Nº	Turma	Especificação	Local	Horário	Gênero
	04	D	Iniciação	CEF 312	14:00 às 15:20	Mista
	05	E	Desenvolvimento	CEM 304	15:20 às 16:40	Mista
	06	F	Aperfeiçoamento	CEM 304	16:40 às 18:00	Mista

## 5. DESENVOLVIMENTO

A priori será feito um trabalho de popularização da prática do basquetebol sem qualquer distinção de potencialidades ou não nas escolas sedes e em todas a cidade com os jogos regionais – Jogos Escolares de Samambaia (JESam) e posteriormente uma pesquisa junto aos professores de educação física das Unidades Escolares, visando identificar alunos com potencial para a prática do basquetebol e encaminhamento ao CID.

Na fase de iniciação serão desenvolvidos trabalhos direcionados aos fundamentos do basquetebol, com a promoção e participação em festivais e competições, visando à formação do hábito e gosto pelo esporte e as práticas de atividades físicas regulares, como também o desenvolvimento de atitudes pautadas no respeito, trabalha em grupo, disciplina, e valorização do esporte educacional.

Na fase de treinamento serão desenvolvidos trabalhos de aprimoramento do condicionamento físico e desenvolvimento técnico e tático do basquetebol, para isso deverão ser promovidos jogos e participação e organização de competições em âmbito do Distrito Federal e do Brasil. Bem como a ratificação de um caráter positivo, de um cidadão consciente e participativo

Nesta fase também serão ampliados os conhecimentos gerais de basquetebol acerca da arbitragem, como também das estruturas organizacionais das competições.

## 6. CONQUISTAS

### 6.1 – JOGOS DE SAMAMBAIA - JESAM:

CEM 304:

- ✓ Juvenil masc. ----- Decacampeão; e
- ✓ Juvenil fem. ----- Heptacampeão.

CEF 312:

- ✓ Juvenil masc. ----- Bicampeão; e
- ✓ Juvenil fem. ----- Bicampeão.
- ✓ Infantil masc. ----- Hendecacampeão;
- ✓ Infantil fem. ----- Hendecacampeão;
- ✓ Mirim masc. ----- Dodecacampeão; e
- ✓ Mirim fem. ----- Decacampeão.

## 6.2 – JOGOS ESCOLARES DO DISTRITO FEDERAL - JEDF:

\* Observação: Nos jogos do JEDF, até a sua 54ª edição (2013) em seu formato geral nunca houve uma escola pública que ganhou na modalidade de basquetebol. Em 2006 tivemos um campeonato do JEDF com a formatação dividida entre escolas públicas e particulares, nosso CID com o CEF 312 foi campeão infantil feminino (chave das escolas públicas) e terceiro lugar na (modalidade geral) sendo a melhor colocação de uma escola pública em toda a história do JEDF Masculino e feminino. E nosso masculino CEM 304 foi semifinalista em 2008. Um dado positivo é que o CEM 304, no juvenil masculino e feminino, nos últimos dez anos após a inauguração do CID basquete, postulou se como a melhor escola pública na competição. E o CEF 312, no infantil masculino e feminino, nos últimos dez anos, postulou se como a melhor escola pública do DF nessa categoria. Demonstrando assim que os resultados vieram. No JEDF não existe categoria mirim a qual é nossa maior força.

No ano passado se tratando de JEDF Regional fomos campeões pelo CEF 312 no infantil masculino e feminino assim como com o CEM 304 no juvenil masculino. Na fase Distrital ficamos em terceiro lugar infantil feminino na série ouro (principal) e terceiro lugar no infantil masculino na série Bronze pelo CEF 312 e no juvenil masculino fomos campeão da série Bronze.

CEM 304:

- ✓ Juvenil masc. ----- melhor colocação: Quarto Lugar;
- ✓ Juvenil fem. ----- melhor colocação: Terceiro Lugar Geral;
- CAMPEÃO na chave das escolas públicas; e
- ✓ Juvenil masc. ----- Pentacampeão do JEDF – Regional.

#### CEF 312:

- ✓ Juvenil masc. ----- melhor colocação: Quinto Lugar;
- ✓ Infantil fem. -----melhor colocação: Terceiro; e
- ✓ Infantil masc. ----- melhor colocação: Quarto Lugar;

#### 6.3 – JOGOS DA FRDEEDFT – Federação Regional do Desporto Escolar do Distrito Federal e Territórios:

\* Observação: Nos jogos do FRDEEDFT, até o ano de 2014 nossa escola foi a única entre as públicas que foi vice-campeã e campeã no basquetebol.

#### CEM 304:

- ✓ Juvenil masc. ----- Campeão;

#### 6.4 – OLIMPIADAS RISK:

\* Observação: Essa competição teve apenas duas edições e nosso CID esteve presente nas duas finais, sendo vice-campeão na primeira edição e campeão juvenil masculino na segunda.

#### CID SAMAMBAIA SUL DE BASQUETEBOL

- ✓ Juvenil masc. ----- Campeão.

#### 6.5 – COPA UNICEUB:

\* Observação: Essa competição teve apenas uma edição e nosso CID foi

campeão no juvenil masculino.

#### CID SAMAMBAIA SUL DE BASQUETEBOL

- ✓ Juvenil masc. ----- Campeão.

#### 6.6 – LIGA BRASILIENSE:

\* Observação: Essa competição acontece apenas na categoria mirim e mini.

#### CID SAMAMBAIA SUL DE BASQUETEBOL

- ✓ Mirim masc. ----- Tricampeão; e
- ✓ Mirim Fem ----- Campeão.

#### 6.7 – COPA JK:

\* Observação: Essa competição aconteceu apenas em três edições. Nosso CID participou apenas na última com duas equipes.

#### CID SAMAMBAIA SUL DE BASQUETEBOL

- ✓ Mirim masc. ----- Campeão; e
- ✓ Juvenil masc. ----- melhor colocação: Terceiro Lugar.

#### 6.8 – JOGOS DO LEONARDO DA VINCI:

#### CID SAMAMBAIA SUL DE BASQUETEBOL

- ✓ Juvenil masc. ----- Campeão

#### 6.9 – BRASÍLIA CUP:

#### CID SAMAMBAIA SUL DE BASQUETEBOL

- ✓ Infantil masc. ----- Campeão.
- ✓ Juvenil masc. ----- melhor colocação: Segundo Lugar.
- ✓ Juvenil fem. ----- melhor colocação: Segundo Lugar.

6.10 – JOGOS DO SESC:

CID SAMAMBAIA SUL DE BASQUETEBOL – TETRACAMPEÃO  
GERAL

- ✓ Infantil masc. ----- Tricampeão;
- ✓ Mirim masc. ----- Tricampeão;
- ✓ Infantil fem. ----- Campeão; e
- ✓ Mirim fem. ----- Bicampeão.

\* Obs.: É o único representante de escolas públicas que possui título em todas as categorias no basquete nessa competição.

6.11 – JOGOS DO INTERCID’S:

CID SAMAMBAIA SUL DE BASQUETEBOL

- ✓ Mirim fem. ----- Tricampeão;
- ✓ Mirim masc. ----- Tetracampeão;
- ✓ Infantil fem. ----- Tetracampeão;
- ✓ Infantil masc. ----- Tetracampeão.
- ✓ Juvenil fem. ----- Tricampeão; e
- ✓ Juvenil masc. ----- Heptacampeão.

6.12 – CURITIBA CUP – Jogos Internacionais de Curitiba:

CID SAMAMBAIA SUL DE BASQUETEBOL / Leonardo da Vinci

- ✓ Juvenil masc. ----- melhor colocação: Quarto Lugar.

6.13 – CAMPEONATO NACIONAL DE GOIÁS – MORRINHOS GO 2019

- ✓ Juvenil masc. .... Vice-campeão

6.14 – BRASILEIRO DA CBDE – Confederação Brasileira de Desporto Escolar:

## CID SAMAMBAIA SUL DE BASQUETEBOL/CEM 304

✓ Juvenil masc. ----- melhor colocação: VICE-CAMPEÃO.

**OBSERVAÇÃO:** O CID de basquetebol fora encaminhado projeto via Diretoria Regional de Ensino de Samambaia, pela pessoa da então Gerente, Maria da Graça Sampaio Pereira – matrícula 700035-9, em 20 de fevereiro de 2004 – MEMO N° 105/2004 – NIEC. Sendo autorizado pelo então chefe do Núcleo de Excelência em Desporto Escolar, Romero Anderson Santana Pereira na data de 29 de abril de 2004 e em subsequência pela então Gerente de Desporto Escolar, a senhora Adriana Campos, em 30 de abril de 2004.

Samambaia, DF, 10 de fevereiro de 2023



---

Evandro Balduino Lemos

Professor de Ed Física

Mat: 26 327 – 3

## **11.3 PROJETO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ**

### **Apresentação**

Este projeto surgiu da necessidade de oferecer subsídios às reflexões e atividades desenvolvidas com os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 312

de Samambaia como parte do programa de ação da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O objetivo principal é atingir os jovens e adolescentes que estão se iniciando no exercício da Cultura de Paz, e que, com seus exemplos, se transformem em multiplicadores de uma nova forma de convivência entre todos. Esta é apenas uma contribuição apoiada numa abordagem transdisciplinar e complexa, para a “construção” deste novo “agir”, inspirando-se nas experiências e contribuições de tantos que, preocupados com o assunto, e por acreditarem que algo precisa, pode e deve ser feito, dedicando-se a ajudar na construção de um mundo mais solidário, mais justo, melhor, apoiado no reconhecimento do outro, no respeito mútuo em harmonia com o meio que nos cerca. Convivência respeitosa fundada no amor e que tenham como foco a Cultura de Paz.

#### Orientação Educacional

A educação para a paz é fundamental para resolver conflitos de forma madura e saudável, visto que eles fazem parte do cotidiano de todas as pessoas, em todos os tempos e lugares. É uma oportunidade de desenvolvermos conceitos positivos nas partes envolvidas, através da compreensão do ponto de vista do outro. É também uma oportunidade de darmos suporte emocional aos envolvidos, demonstrando o valor da confiança nas pessoas e nos processos que levam à paz.

A violência nas grandes cidades vitima milhares de pessoas, principalmente jovens. Por isso temos que praticar e disseminar, o máximo que pudermos, o resgate, a defesa e o respeito à vida. Precisamos começar refletindo sobre algumas lições cotidianas que passamos.



Se dirigimos nossa indignação ao alvo errado, isto é, se combatemos o agressor, em vez de combater a agressão, perdemos a oportunidade de estabelecer uma nova relação com o outro. Além de, em grande parte dos casos, alimentarmos o ciclo vicioso da violência, quando a vítima reage, se tornando um novo agressor.

“Em um diálogo não há a tentativa de fazer prevalecer um ponto de vista particular, mas a de ampliar a compreensão de todos os envolvidos.” David Bohm

Assim, pensamos na criação de grupos de diálogo.

### Grupos de Diálogo

Praticar o diálogo em grupo é uma forma proveitosa de exercitar a compreensão do outro. E também pode ser um recurso eficaz para desenvolver ações conjuntas na resolução de problemas da comunidade. Pode-se formar um único grande grupo de diálogo ou círculos menores, divididos por faixas etárias ou por áreas de interesse. Até que todos possam confiar uns nos outros, o grupo deve escolher uma pessoa para atuar como moderadora, conduzindo a atividade segundo alguns princípios de democratização da expressão. O moderador precisa ser uma pessoa madura, que não assuma atitudes autoritárias. Mas ter habilidade para acolher as diversas opiniões, mesmo que conflitantes, sem tender a neutralizar essas diferenças.

- Em grupos formados por pessoas que acabam de se conhecer, é recomendável iniciar o diálogo com uma breve apresentação de cada participante.
- Por uma questão de organização, é preciso estabelecer horários para iniciar e para terminar a conversa.
- Pode-se deixar a conversa correr livremente ou escolher, em conjunto, um tema que reflita uma ansiedade do grupo ou um problema enfrentado pela comunidade. O assunto que vai ser tratado deve ficar perfeitamente claro para todos, de modo que a conversa não desvie para temas que estão fora da área de interesse de todos.
- Num diálogo, todos falam. E todos escutam. É preciso saber silenciar, lembrando que todos necessitam aprender e ser fonte de aprendizado, uns com os outros.
- Dialogar não significa concordar, submeter-se à outra pessoa. Mas respeitar o pensamento do outro que, apesar de diferente, vai ajudar na compreensão do fato.
- Procure evitar interrupções e conversas paralelas, reforçando essa atitude de respeito ao outro.
- Ajude as pessoas a não perder o objetivo inicial, não se desviar da discussão proposta.
- Cada diálogo supõe uma conclusão que beneficie o maior número possível de pessoas. Mas também não é respeitoso excluir opiniões diferentes da maioria. Dialogar é dar a devida importância ao que aflige a todos.
- No final da atividade, dê oportunidade para que as pessoas agradeçam,

reconhecendo o aprendizado que um possibilitou ao outro.

Fonte: Boletim do Programa Ribeirão Preto pela Paz, ano 1, julho de

2000.pazcomosefaz\_REVISADO\_PANTONE:Cartilha-5set03 November/28/08 3:19

PM Page 39

Mediante tudo que foi exposto trabalharemos com a mediação de conflitos com os estudantes para que eles consigam aprender na prática como solucionar os conflitos.

## **Metodologia**

### **Mediação de Conflitos**

#### **Etapas da Mediação de conflitos:**

Apresentamos a seguir um roteiro contendo o passo a passo do processo de mediação. Acompanhe as etapas de como a mediação pode ser feita, mas lembre-se que este roteiro não é uma receita fixa: você pode mudar ou dispensar alguma etapa, de acordo com o conflito que estiver enfrentando. Seja flexível e criativo, mas sempre cuidadoso.

Pré-mediação:

Apresente-se como mediador

Encontre um lugar calmo para fazer a mediação combine as regras do processo de mediação.

Recepção

Receba gentilmente as pessoas e, antes de começar, peça que eles concordem com as seguintes regras:

Tentar solucionar o problema de forma pacífica.

Não ofender verbalmente o outro.

Não interromper, cada parte terá o mesmo tempo para falar.

Guardar segredo.

### Escuta Ativa

É função do mediador criar um ambiente em que as pessoas fiquem à vontade para falar de maneira franca e honesta. Para isso, é preciso deixar falar e não interromper, mas também é possível fazer algumas perguntas para desenvolver a discussão de forma racional:

Pergunte a primeira pessoa: O que aconteceu? Parafraseie (diga a mesma coisa usando outras palavras e procure retirar o tom negativo das frases, especialmente se elas tiverem um tom acusatório)

Pergunte a primeira pessoa: como está se sentindo?

Pergunte a segunda pessoa: o que aconteceu? Parafraseie.

Pergunte a segunda pessoa: como está se sentindo?

O mediador deve ajudar os envolvidos a não criar um clima de acusações. A ideia é que as pessoas devem se concentrar na raiz do problema que enfrentam, e porque ele é importante para cada um. O mediador deve ainda estimular a capacidade das

partes em compreender o ponto de vista da outra parte e evitar ficar procurando culpados.

Nesta primeira parte do processo de mediação, as “mensagens-eu” são uma forma simples de dizer o que cada uma das pessoas envolvidas está sentindo. As “mensagens-eu” ajudam a sensibilizar as pessoas a compreender “o outro lado”, o ponto de vista da outra pessoa, e a abrir o diálogo.

Mensagens-eu são formas de expressar os sentimentos que temos nas situações de conflito, de uma forma não-acusatória. O contrário das mensagens-eu são as “mensagens-você”, quando nós praticamente começamos a “acusar” injustamente as outras pessoas.

Exemplos de “mensagens-Eu”:

- Eu estou zangado.
- Estou chateado, porque você pegou meu material.
- Fiquei ofendido porque você me xingou.

Exemplos de “mensagens-Você”.

- Você é um chato.
- Você é um miserável.
- Você me irrita.

Observe que se trata, portanto, de ajudar as pessoas a se expressarem melhor, de maneira mais construtiva. As mensagens-eu caracterizam-se, geralmente, por três fases de intervenção:

Expressão do sentimento: eu sinto....

A justificativa: porque...

Um apelo à solução: que tal se...

### **Procurando soluções**

Pergunte a primeira pessoa: O que você poderia ter feito de forma diferente?

Parafrazeie.

Pergunte a segunda pessoa: O que você poderia ter feito de forma diferente?

Parafrazeie.

Pergunte a primeira pessoa: O que você pode fazer aqui e agora para ajudar a solucionar o problema? Parafrazeie.

Pergunte a segunda pessoa: O que você pode fazer aqui e agora para ajudar a solucionar o problema? Parafrazeie.

Procure elaborar perguntas criativas para aproximar mais as pessoas de uma eventual solução.

### **Possíveis problemas a serem enfrentados**

Apresentamos a seguir alguns dos principais problemas que podem ocorrer durante o processo de mediação de conflitos, e algumas sugestões sobre como enfrenta-los.

Destacamos em quadros ilustrativos os dois tipos de problemas comumente enfrentados no processo de mediação de conflitos:

Problemas pessoais

Problemas com o processo de mediação.

### Problemas Pessoais

<b>Problema</b>	<b>Por que acontece?</b>	<b>Como prevenir?</b>	<b>Solução possível para a mediação</b>
Irritação	A pessoa precisa expressar publicamente suas preocupações.	Reunir-se, antes e individualmente, para que a pessoa desabafe seus sentimentos antes das reuniões conjuntas.	Estabelecer regras que guiem e controlem o comportamento das pessoas; fazer vários intervalos.
Acusações mútuas	Intenção de culpar a outra parte e impor seu próprio ponto de vista.	Estabelecer uma regra que proíba acusações, exceto se houver provas muito claras.	Levar a sério a regra que impede acusações.
Falta de entendimento	Não existe comunicação; as	Estabelecer a norma de que,	Manter uma postura de escuta

	<p>peças tem prioridades distintas em relação aos pontos a serem tratados.</p>	<p>enquanto uma pessoa fala, a outra escuta, sem interromper.</p>	<p>ativa: ouvir e parafrasear as informações, de forma mais positiva.</p>
<p>Pouco animo</p>	<p>Não existem objetivos que podem ser realizados no curto prazo.</p>	<p>Fixar metas possíveis; começar com um ponto fácil de resolver.</p>	<p>Elaborar em conjunto uma lista de pontos já conquistados ou de aspectos positivos do processo de mediação e da relação entre as pessoas.</p>
<p>Busca de culpados; preconceitos (machismo, racismo, etc...)</p>	<p>Discriminação, desprezo.</p>	<p>Ressaltar a importância de todos se concentrarem nos problemas concretos, e não nas pessoas. Estabelecer uma regra que proíbe o insulto e o preconceito.</p>	<p>Pedir as partes que se concentrem sobre os problemas concretos e não sobre as pessoas. Explicar que as atitudes de culpar, ofender, etc, só atrasam e dificultam o processo de mediação.</p>



Uma pessoa que não se expressa	Medo, desequilíbrio de poder ou timidez.	Promover a autoestima e a confiança dessa pessoa. Treinar essa pessoa para que ela fale por si mesma.	Falar em particular com essa pessoa. Ajudá-la a expressar o que deseja.
--------------------------------	--	---	---

### Problemas com o processo de mediação.

<b>Problema</b>	<b>Por que acontece?</b>	<b>Como prevenir?</b>	<b>Solução possível para a mediação.</b>
Dispersão na hora de falar. Muitos temas expostos de uma vez.	O objetivo do processo não está claro. Há uma confusão na hora de fixar os objetivos.	Estabelecer um processo claro, detalhado, que identifique uma meta e o modo de consegui-la.	Identificar a meta, pedir que se fale somente dela; se o objetivo é complexo, separar em partes menores.
Dificuldade de tomar decisão.	O objetivo não está claro. Ninguém conseguir resumir o que foi conversado.	Pedir que cada pessoa tome a responsabilidade de resumir o que se vai dialogando; estabelecer um processo claro, com passo para se	Retomar as discussões, procurando fazer um resumos do que foi dito por cada pessoa.

		chegar a uma decisão.	
Todos falam ao mesmo tempo.	Não há escuta ativa.	Estabelecer turnos de intervenção; pedir que cada pessoa resuma o que escutou antes de falar.	Recordar a regra de que só uma pessoa fala de cada vez.

### **Firmando compromissos.**

Ajude as pessoas envolvidas no conflito a encontrar uma solução que seja boa para ambas e com a qual elas se sintam bem.

Repita a solução detalhadamente para as pessoas envolvidas e pergunte se elas concordam.

Redija o acordo final de forma clara e realista, com ações, prazos e responsáveis.

Solicite as partes que assinem o acordo. De uma cópia para eles.

Elogie os parceiros e parabeneze-os pela mediação bem sucedida.

### **Conclusão**

A educação para a paz é um “processo pelo qual se promovem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para induzir mudanças de comportamento que possibilitam às crianças, aos jovens e aos adultos a prevenir a

violência (tanto em sua manifestação direta, como em sua forma estrutural); resolver conflitos de forma pacífica e criar condições que conduzam à paz. A educação para a paz é um processo que dura toda nossa vida e permeia todas as idades. Além de acontecer nas escolas, tem que estar presente em nosso cotidiano: nos meios de comunicação, nas relações pessoais, na organização das instituições, no meio da família.

Educar para a paz requer o “querer bem” dos aprendizes. Não há educação sem transformação. Não há mudança sem encontro, acolhimento e espaço de partilha. Envolve, enfim, uma mudança profunda em nossos sistemas de pensamento e de ensino, pois não se preocupa apenas com a transmissão de saberes, mas com a formação de uma nova maneira de ser.

pazcomosefaz\_REVISADO\_PANTONE:Cartilha-5set03 November/28/08 3:19 PM Page 19

Dentro desta perspectiva, concluímos que esse é o caminho para uma Convivência escolar com dignidade e respeito para a Cultura de paz. Acreditamos que esse será um processo longo e estamos dispostos a percorrer para que uma educação efetiva seja realizada com bom animo.

Paz, para ser vivida, tem de ser construída, dia a dia, nos pequenos atos, de onde germinam as grandes transformações. Paz é para ser realizada, não só idealizada. Paz se faz, não é dada.

Acreditamos no papel estruturante da educação, na importância da inclusão social e no protagonismo juvenil.

## 12 PROJETOS ESPECÍFICOS

### 12.1 PROJETO QUEM LÊ MAIS

“Por isso, na impaciência Desta sede de  
saber Como as aves do deserto.

As almas buscam beber...

Oh! Bendito o que semeia Livros... livros à mão  
cheia...

E manda o povo pensar! O livro caindo  
n'alma

É gérmen – que faz a palma É chuva – que  
faz o mar.

*Castro Alves*

### *INTRODUÇÃO*

O ato de ler é um exercício de indagação, de reflexão crítica, de entendimento, de captação de símbolos e sinais, de mensagens, de conteúdo, de informações.

É um exercício de intercâmbio, uma vez que possibilita relações intelectuais e potencializa outras. Permite-nos a formação dos nossos próprios conceitos, explicações e entendimentos sobre realidades, elementos e/ou fenômenos com os

quais nos defrontamos.

Trabalhar com literatura na escola é promover a aprendizagem para a constituição de cidadãos que não somente pertençam a uma sociedade, mas que sejam capazes de questioná-la e transformá-la. Este é um projeto de prática de leitura que visa valorizar o educando através de sua própria iniciativa em buscar uma maior proximidade com a Sala virtual de leitura, valorizando também suas produções literárias e artísticas em geral. O projeto enfoca o ato de ler como ponto de partida para a construção do pensamento lógico e com isso viabiliza a argumentação e a capacidade do aluno de construir suas relações diante do mundo que o cerca. Todavia, é importante enfatizar a parceria do educador como incentivador à procura dos livros na Sala de Leitura Virtual e aos próprios bibliotecários como facilitadores na navegação na sala virtual e busca para disponibilizar novos títulos online.

Todas essas atitudes possibilitam ao estudante desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais, que buscam um amadurecimento intelectual, crítico e reflexivo acerca dos problemas sociais.

Além disso, o projeto auxilia na estruturação da autoestima, às vezes perdida ou fragilizada, neste momento tão delicado de pandemia que vivenciamos.

#### *OBJETIVOS GERAIS*

- Desenvolver o gosto pela leitura, promovendo a aprendizagem e socialização, possibilitando a capacidade de pensar, crescer e agir.
- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação.

#### *OBJETIVOS ESPECÍFICOS*

- Propiciar aos alunos a leitura dos livros disponíveis na Sala de Leitura Virtual.

- Conhecer a vida e as obras dos autores.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa própria na escolha de cada obra.
- Aumentar a socialização e a troca de experiências entre os alunos participantes do Projeto no mural da Sala de Leitura Virtual.
- Dar oportunidades aos alunos de analisar e preencher uma ficha literária.
- Desenvolver a capacidade de síntese.
- Ilustrar textos lidos.
- Debater criticamente temas relacionados aos livros.
- Aumentar a autoestima.

### *METODOLOGIA*

- O Projeto será desenvolvido ao longo do 1º semestre letivo, repetindo-se no 2º semestre.
- Inicialmente, será feita a divulgação do Projeto aos professores, bibliotecários, alunos e pais.
- O Projeto será facultativo e aberto a todas as séries e turnos.
- A obra literária será escolhida livremente pelos alunos.
- A leitura da obra literária será feita em casa.
- Os bibliotecários darão uma ficha literária para que o estudante reflita sobre a obra lida e devolva via plataforma.

- Os bibliotecários computarão o número de livros lidos por cada aluno até o final do semestre, demonstrando esses resultados num cartaz afixado na própria Sala de leitura.

- Para finalizar o Projeto, todos os alunos participantes serão convidados para um encontro via e premiação dos seis primeiros colocados, ou seja, os alunos que lerem o maior número de livros.

- Os participantes também serão convidados a declamar poesias, cantar Músicas e tocar algum instrumento musical, sendo que todas essas ações serão facultativas e voluntárias.

### *ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO*

- O Encontro de encerramento do Projeto, bem como os prêmios para os seis primeiros colocados serão conseguidos com verba de doações feitas por todos os funcionários da escola ou outros voluntários.
- Quanto aos prêmios, serão formados *kits* contendo livros, materiais escolares ou outros objetos interessantes à faixa etária dos ganhadores.

### *AValiação*

Ao final do semestre, haverá uma avaliação do Projeto, considerando a participação e interesse dos alunos, onde serão colhidas sugestões para aprimoramento na próxima edição (2º semestre).

## CONCLUSÃO

A partir da concretização deste Projeto, a escola estará colaborando para a formação de cidadãos mais críticos e criativos. É fundamental compreender que, na formação de cada cidadão, a leitura é de máxima importância, representando um papel essencial, pois se revela como uma das vias no processo de construção do conhecimento, como fonte de informação e formação cultural.

## 12.2 PROJETO DIPLOMAS DE MÉRITO DO BIMESTRE

### Justificativa

Durante cada bimestre, o ótimo desempenho escolar do aluno certamente condiz com a qualidade da sua dedicação e do seu esforço. Sendo assim, nada mais justo do que homenageá-lo com elogios públicos e prêmios, ainda que simbólicos, mas que poderão fazer parte das suas diversas conquistas no decorrer da vida.

### Objetivos

- Valorizar toda a dedicação do aluno durante o bimestre letivo.
- Fazer com que o bom aluno sirva de exemplo para os outros colegas.
- Preservar a autoestima do aluno.
- Fazer com que o aluno se sinta vitorioso, porém consciente de que cada vez mais poderá buscar novas conquistas e realizações.

### Cronograma



No final de cada bimestre letivo, nos turnos matutino e vespertino.

### **Procedimento**

No final de cada bimestre, durante o Conselho de Classe do turno, os professores apontam os alunos que mais se destacaram. Com médias altas, esses alunos são honrados com um diploma na presença de pais e mestres durante a reunião de entrega de notas.

### **Conclusão**

A tendência de um aluno que vir o seu bom trabalho reconhecido por todos será sempre de querer melhorar cada vez mais e incentivar os próprios colegas a seguirem o mesmo caminho. Além disso, fazem valorizar também o esforço dos pais e professores. Resumindo, um bom resultado é o fruto de um trabalho coletivo.

## **12.3 PROJETO SAEB: SIMULADO MULTIDISCIPLINAR**

Os estudantes brasileiros são avaliados durante sua jornada escolar por provas externas que tem por objetivo medir as aprendizagens dos estudantes. Dentre essas avaliações incluem SAEB, ENEM, olimpíadas de matemática, provas do SIAPE/DF. Essas avaliações têm modelos, linguagem característicos que muitas vezes não são conhecidos dos estudantes na dinâmica de sala de aula.

Diante dessa defasagem, o Centro de Ensino Fundamental 312 utiliza como avaliação pedagógica uma prova multidisciplinar no valor de 2,0 a 4,0 pontos para cada disciplina em todos os bimestres, como meio de apresentar o formato de provas para os estudantes e prepará-los para provas como SAEB, ENEM, vestibulares e até concurso para vaga de emprego privado ou público. A Prova multidisciplinar consta com 20 questões de certo e errado elaboradas pelos os professores das

disciplinas ofertadas em sala aula seguindo um tema gerador.

### **JUSTIFICATIVA**

Preparar os alunos para provas de concursos e vestibulares, para as provas do SIPAEDF além de colaborar também para diagnóstico de aprendizagens necessárias.

### **PERÍODO**

Em todos os bimestres, ou em bimestres intercalados, de acordo com a demanda de tempo disponível e considerando-se as demais propostas de trabalhos pedagógicos.

## **12.4 PROJETO VALORIZAÇÃO DAS PROVAS EXTERNAS**

Todo estudante tem direito a uma educação pública de qualidade visando sua autonomia social e econômica para acontecer de forma efetiva as políticas públicas aplicadas nas escolas devem priorizar melhorias para garantir o acesso, permanência e terminalidade do ensino com resultados bem-sucedidos.

Avaliação educacional é um tema debatido e comum as reuniões pedagógicas sempre foi muito discutido e é comum às reuniões formais e informais de professores. Avalia-se para quantificar, qualificar, excluir, promover ou ainda para estabelecer metas. Enfim, são muitas as formas de avaliação, seus objetivos e finalidades.

Compreende-se que os resultados das avaliações podem ser utilizados para um caráter diagnóstico para melhorar a qualidade de ensino, pois pode-se debater as fragilidades de ensino, novas propostas pedagógicas. As avaliações

externas como OBEMP, SAEB e prova diagnóstica é uma oportunidade para a escola avaliar a aprendizagem em nível distrital e federal.

Como forma de motivar os educandos, o Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia aproveita os resultados das provas externas em até 2,0 pontos em todas as disciplinas de modo facultativo. Essa valorização das avaliações é uma de conscientizar os estudantes de realizarem as provas de forma adequada para que os resultados sejam fidedignos as aprendizagens dos alunos.

## **12.5 PROJETO SAÍDA DE CAMPO COM OS ÔNIBUS PAGOS PELO PDAF**

Os espaços de abrigo sempre foram importantes para manutenção da vida. Da pré-história à contemporaneidade, muitas decisões foram tomadas dentro de um espaço. Com a formação do homem em uma sociedade foi-se necessário criar ambientes específicos para cada função social: casas para vidas íntimas, espaços para assuntos políticos-militares, espaços econômicos, etc. Então, a vida do homem moderno se deu a partir da sua interação com os lugares. A hierarquização social/econômica também ocorre a partir do acesso que se tem aos locais destinados ao poder.

Espaço público é o local onde os indivíduos conseguem interagir com o espaço e outras pessoas, entendendo a alteridade na complementação da persona, ou seja, deve haver interação social e prática social (cidadania) no lugar para construção do sujeito (cidadão).

Para melhorar a qualidade de vida da periferia de Brasília é necessária a

valorização educacional por meio da arte, da história e da cultura. O ensino da valorização estética dos espaços públicos torna-se latente no momento que a geração de adolescentes cresceu em uma sociedade, onde os espaços públicos deixaram de ser público, pertencendo à insegurança ou a hegemonia de poder, econômica ou cultural. Logo o distanciamento e o não pertencimento são inerentes a essa geração. A escola tem o papel de desenvolver as várias formas de letramentos, isto é, criar nos estudantes capacidade de compreender a arte, a ciência, os códigos e suas relações sociais construídas na interação entre o sujeito e a sociedade. A instituição de ensino deve preparar os jovens para o desenvolvimento e interação sustentável dos espaços sociais, pois é o meio para preservação das identidades e da História para gerações futuras.

A criatividade é um fator necessário para criar uma sociedade sustentável. A educação através da arte e da estética dá aos estudantes ferramentas para serem ousados, compreenderem os erros, fazerem juízos críticos em relação aos papéis sociais e a consequências das ações realizadas a partir da interação social.

Diante dessa problemática, a instituição Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia realiza saídas de campo para apresentarem a esses educandos novos espaços como forma de enriquecimento cultural, científico e histórico. As visitas são realizadas para cinema, teatro, pontos turísticos importantes em Brasília, espaços de empresas públicas como Caesb, Zoológico, EMBRAPA, entre outros. A instituição de ensino arca com os custos do transporte para esses passeios com as verbas previstas no PDAF, haja vista que o poder econômico das famílias dos estudantes não é o suficiente para custear cada saída, tornando as visitas uma atividade onerosa para núcleo familiar.

## **12.6 PROJETO JOGOS INTERCLASSE**

Momento de integração entre os alunos da nossa escola em torno do esporte. As turmas disputam jogos umas contra as outras definindo os vencedores por ano. Ao final dos jogos, as equipes vencedoras são premiadas com medalhas e passeios.

## *JUSTIFICATIVA*

O esporte tem a capacidade de tirar crianças e adolescentes de situações de risco social e contribuir para a inserção dos alunos no dia a dia da escola, para que o mesmo possa se sentir parte desse meio. De acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal a educação física trata pedagogicamente de saberes relativos a movimentos corporais produzidos com intencionalidade em diversos contextos sociais e históricos, contribuindo para a formação integral do estudante.

## *PERÍODO*

Os Jogos Interclasse ocorrem no final do primeiro semestre ou logo no início do segundo semestre com duração de três dias de jogos que abrangem as mais variadas modalidades como handebol, volei, basquete, queimada, futebol, xadrez, “torta na cara”, etc. Vale ressaltar que o CEF 312 já tem inscrito seu nome em participações históricas do JESAM DF e inclusive com premiações.

## **12.7 PROJETO A MÚSICA PELA CIDADANIA**

### *Problematização*

O Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia está localizada numa área de vulnerabilidade social e onde as práticas de lazer e ocupação de tempo são restritas, sendo de fundamental importância que a escola proporcione atividades em período integral visando suprir essa lacuna de práticas culturais enriquecedoras de aprendizagens para a vida.

Pretende-se incluir os estudantes numa prática sócio-cultural onde eles tenham

consciência de sua realidade e desenvolvam habilidades para ressignificá-las.

### **Tema Gerador:** A Música Pela Cidadania

#### *Público alvo*

Alunos matriculados no Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia, entre o sexto e o nono ano, Ensino Fundamental II.

#### *Justificativa*

Esse projeto é importante acontecer para que sejam oportunizados acessos às pluralidades culturais e sua contribuição será na formação crítica do educando, uma vez que ele será capaz de ler o mundo através de suas competências obtidas no projeto Escola Musical.

#### *Objetivo geral*

Pleitear junto a Secretaria de Educação dois professores com habilitação em música, com regência matutino e vespertino, para atuar na sala de música do CEF 312 de Samambaia, dando aulas de musicalização, no turno contrário a aula do estudante que se matricular. A escola já dispõe de instrumentos musicais que foram ganhos no programa do Luciano Huck e uma sala com toda a acústica necessária.

Através da musicalidade, este projeto busca e envolver e motivar os estudantes, tornando a escola mais atrativa, desenvolver as múltiplas habilidades, despertar o interesse para uma profissionalização na música e sobretudo trabalhar a interdisciplinaridade, auxiliando-nos no enfrentamento de problemas comuns à escola pública como a evasão escolar, melhorar o rendimento escolar, conseqüentemente melhorando o IDEB e tirando os adolescentes das ruas no turno contrário às aulas, visto que muitos se encontram em vulnerabilidade social.

#### *Objetivos específicos*

- Proporcionar ao estudante diversas formas de diálogo e interação que a música permite;
- Permitir que os estudantes ampliem a compressão que eles têm de si mesmos e do meio em que vivem;
- Desenvolver a percepção das habilidades emocionais e cognitivas por meio da musicalização;
- Desenvolver o senso estético a partir de apreciação musical;
- Ampliar o conhecimento e compreensão da pluralidade cultural que permeia a sociedade;
- Prover habilidades para mudança da prática social;
- Compreender diversos códigos de linguagem e aplicá-los de forma interdisciplinar no ambiente escolar.

### *Conteúdos*

Linguagem, raciocínio lógico e arte.

### *Metodologia*

O projeto visa se desenvolver através de aulas de instrumentalização e musicalização na sala já ambientada para isso, com toda a acústica e instrumentos necessários.

As aulas de música vão ocorrer no turno contrário do horário de aula do estudante, na sala de música, com aulas de cinquenta minutos, duas vezes por semana, onde o estudante aprenderá introdução à música e a prática de alguns instrumentos que a escola já dispõe. O professor pleiteado para essa vaga irá coordenar as atividades/ações das aulas.

Os estudantes envolvidos no projeto deverão desenvolver ao longo do ano letivo habilidades musicais que possibilitem a transformação de seu meio social.

### *Cronograma*

As aulas de música ocorrerão durante todo o ano letivo, duas vezes por semana com duração de cada aula de 45 minutos. A cada dia letivo temático previsto no calendário escolar as turmas de música farão uma apresentação na escola como forma de dar visibilidade e prestigiar o trabalho desenvolvido pelos estudantes.

### *Bibliografia/referências*

O material didático que será utilizado nas aulas será produzido durante o ano letivo, além disso a escola dispõe de instrumentos musicais: guitarra, bateria, baixo, violão e teclado.

### *Acompanhamento e avaliação*

O professor regente das turmas de música terá um diário para registro das atividades desenvolvidas pelos estudantes, onde as frequências e os conteúdos serão lançados para que a secretaria da escola e a coordenação pedagógica possa ter acesso as realizações das ações desenvolvidas durante as aulas, além dos registros dos objetivos de aprendizagem para cada bimestre e também o registro das metas se foram alcançadas ou não.

Além disso, nos eventos propostos pela coordenação pedagógica da escola e nos dias letivos temáticos, que já estão previstos no calendário escolar, ocorrerão apresentações musicais que prestigiem e tornem visível a toda a escola e comunidade o trabalho dos estudantes.

Ressalta-se que o professor regente terá a autonomia pedagógica de estabelecer critérios de avaliação em sala e durante suas aulas: provas, trabalhos, seminários, concertos, entre outros, seguindo as orientações das Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, permitindo assim a análise dos resultados avaliativos.



## **12.8 PROJETO ESCOLA DIGITAL: LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL**

### *Problematização:*

O acesso a ambientes digitais e suas práticas não são uniformes em todos os lugares, para todas as pessoas. Essa disparidade é uma forma de exclusão social. Logo, acesso as múltiplas tecnologias é uma forma de mudança das práticas sociais, proporcionando autonomia, responsabilidade social, para desenvolvimento sustentável da sociedade.

As habilidades desenvolvidas na utilização das múltiplas tecnologias estimulam os estudantes a reconhecer e compreender sua realidade, bem como ressignificá-la - possibilita o estudante ir além do seu ambiente local, por exemplo visitando museus on-line, livros digitais, filmes e músicas, até mesmo conhecer pontos históricos por meio de aplicativos - bem como reconstruí-la, trazendo sua experiência online para sua vivência em comunidade. Esse tipo de prática estimula o senso de pertencimento e de melhora da comunidade.

A utilização do laboratório em um ambiente escolar proporciona aos estudantes capacitação das ferramentas tecnológicas afim de diversificar e ampliar os processos de ensino e aprendizagem.

Visto que a própria Secretaria de Educação do Distrito Federal estabelece o dia 19 de agosto, dentro do calendário escolar, como Dia da Cultura Digital devido à importância das tecnologias é importante que a escola trabalhe junto aos estudantes as múltiplas habilidades, facilite o acesso à informação e a leitura de códigos desenvolvendo as múltiplas inteligências e o raciocínio lógico, ajudando no rendimento escolar, nas aprendizagens e na leitura crítica do mundo.

### *Tema Gerador*

A tecnologia é o centro-motor da vida contemporânea, por ela as relações

sociais se estabelecem e se mantêm. O acesso a ela nas suas diversas formas é um ato de cidadania, pois a inserção na cultura digital na contemporaneidade se faz urgente e necessária como meio de inclusão social. A tecnologia como ferramenta de ensino e comunicação desenvolve habilidades e competências para o cidadão interagir com sua realidade. A escola tem o papel social fundamental dentro desse circuito de multi-informação, que é letrar e disponibilizar as ferramentas necessária para que o educando tenha autonomia comunicativa em diversos meios. Logo o ato de ensinar e aprender utiliza a tecnologia como ferramenta indispensável na forma dos jovens.

### *Público Alvo*

Estudantes matriculados nos turnos matutino e vespertino no Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia, aproximadamente 900 alunos.

### *Justificativa*

O projeto Escola Digital busca desenvolver habilidades e instrumentalizar os estudantes no uso das tecnologias em suas diversas formas, evidenciando o uso da internet e aplicativos como ferramentas de aprendizagem. Dentro disso incentivar as competências adquiridas no currículo contínuo do Ensino Fundamental como leitura e compreensão, raciocínio lógico, resolução de problemas, registrar, compreender e sintetizar informações.

O projeto trata a informática como um recurso pedagógico importante na formação do estudante, pois visa o direcionamento do conhecimento prévio do educando para as demandas escolares e sociais. Logo, o grande desafio está em capacitar o estudante para que ele tenha autonomia nas suas formas de buscar informações, pensar, adequando as necessidades da sociedade e individuais |como gerenciar seus estudos, produzir conhecimentos, fomentar debates e diálogos

### *Objetivos Gerais*

Pleitear junto a Secretaria de Educação dois professores de informática para atuar na escola no diurno, para atuarem no laboratório de informática do CEF 312 de Samambaia, sempre no turno contrário a aula do estudante que se matricular. A escola já dispõe de uma sala equipada com computadores. Ofertar oficinas de informática para capacitação, bem como disponibilizar o laboratório para uso em pesquisas escolares como ferramenta de aprendizagem nas diversas disciplinas que integram o currículo

### *Objetivos Específicos*

- Proporcionar acesso a informação;
- Utilização dos meios digitais direcionados ao ambiente escolar;
- Inserção a cultura digital;
- Proporcionar o letramento digital, o domínio de tecnologias e ferramentas tecnológicas;
- Compreender e produzir vídeos, músicas, sons, ícones, cores);
- Contextualizar o uso de tecnologia ao ensino-aprendizagem, dialogando com as disciplinas curriculares previstas no currículo em movimento;

### *Conteúdos:*

Raciocínio Lógico, Domínio de Linguagens, Textos Multimodais, Edição de textos, Criação de Planilhas, criação e edição de slides.

### *Metodologia:*

Este projeto será desenvolvido no laboratório de informática do Centro de

Ensino Fundamental 312 de Samambaia.

Os estudantes matriculados dos turnos matutino e vespertino da instituição de ensino serão o público alvo principal das ações realizadas nesse projeto.

Serão ofertadas oficinas pedagógicas periódicas de média duração (1 bimestre para cada oficina) para capacitar o aluno em aplicativos de edição de texto, criação de planilha, criação e animação de slides. As estratégias pedagógicas das oficinas serão estabelecidas pelo professor regente de modo que consiga avaliar o estudante a partir das Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação. Essas atividades serão ofertadas em horário contrário a matrícula do estudante. Essas aulas visam capacitar o aluno no conhecimento digital para promover empoderamento e autonomia para as demandas sociais e do mercado de trabalho.

Concomitantemente as oficinas, o laboratório também disponibilizará horários para uso relacionado a pesquisas escolares sobre disciplinas obrigatórias do currículo, visto que a maior parte da comunidade não possui computadores em casa e/ou acesso a internet regularmente por meio de outras plataformas (*smartphones, tablets, smart tvs*).

#### *Revisão bibliográfica:*

O conceito de letramento digital é relativamente novo dentro das discussões pedagógicas. A partir do momento que as tecnologias e suas diversas plataformas tomaram o centro da vida contemporânea, conceituar e implementar a sua prática se fez necessário. Logo entende como letramento digital: tanto a habilidade do indivíduo de reconstruir sentidos através de textos multimodais, quanto a capacidade para localizar, filtrar e avaliar as informações disponibilizadas eletronicamente, em busca de responder adequadamente as demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológico. (CARMO, 2003. Apud OLIVEIRA)

O letramento em suas diversas formas é um eixo integrante do Currículo em Movimento da Secretária de Educação do Distrito Federal, pois o ato de letrar é uma

ação social que permite o estudante autonomia ao pensar, agir, podendo compreender melhor sua realidade e ter as ferramentas para remoldá-la conforme a necessidade que sociedade da informação.

Os PCNs (1998) afirmam que as necessidades da sociedade da informação exigem que as instituições de ensino devem proporcionar aos estudantes uma formação cultural e técnica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências que favoreçam a adaptação e permanência no mercado de trabalho, bem como a construção do senso crítico capaz de ressignificar e reconstruir a realidade visando uma sociedade igualitária, com uma consciência individual e coletiva pautada na cooperação, solidariedade e tolerância.

Na atualidade, as instituições de ensino recebem o público nativo digital, isso quer dizer que, o educando tem conhecimento prévio das multiplataformas tecnológicas, contudo ainda não possuem as habilidades de compreender e utilizar essas ferramentas como meio de resposta exigências da comunidade e do meio escolar. Cabe a escola direcionar o uso dessas ferramentas a essas necessidades, pois o uso das tecnologias não é apenas ensinar a utilização dos meios digitais, mas também incluir sua utilização como transformador das práticas de cidadania. Essa habilidade se constrói na utilização e ressignificação social e não somente na aprendizagem do código em si.

Esse processo de aprendizagem juntamente a prática cidadã consciente permite haver a inclusão social dentro da sociedade da informação e:

a disseminação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem diminuir a pobreza e o analfabetismo. Na perspectiva do domínio da TIC pelo cidadão comum, é viável a geração de novas oportunidades no mercado de trabalho, nas relações com outras comunidades, fomento às novas habilidades e à criatividade e, conseqüentemente, uma nova visão social e exercício da cidadania. (LEMOS 2007. APUD: ALONSO, FERNEDA, SANTANA

Os PCNs (1998) afirmam que as necessidades da sociedade da informação exigem que as instituições de ensino devem proporcionar aos estudantes uma formação cultural e técnica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências que favoreçam a adaptação e permanência no mercado de trabalho, bem como a construção do senso crítico capaz de ressignificar e reconstruir a realidade visando uma sociedade igualitária, com uma consciência individual e coletiva pautada na cooperação, solidariedade e tolerância.

Ainda os Parâmetros Nacionais Curriculares, a tecnologia permite a consciência da pluralidade cultural, ampliando as possibilidades de meios comunicativos. Ela também produz a centralização da geração de conhecimento e de capital, já que o acesso as tecnologias ainda é restrito a uma parte da população. Então permitir o acesso a informação é um meio de empoderamento e autonomia do estudante, pois o a partir dele, o educando além de acessar a informação, pode decodificar e refletir sobre. Nesse sentido, a escola tem a obrigação de ofertar todas as ferramentas para que exista efetivamente a inclusão digital, diminuindo assim a desigualdade social.

### *Cronograma*

As aulas de informática ocorrerão durante todo o ano letivo, uma vez por semana com duração de 45 minutos, onde oficinas serão realizadas bimestralmente. Em períodos específicos, a serem determinados pela coordenação pedagógica da escola e a medida da necessidade, os computadores serão disponibilizados para pesquisas escolares.

### *Acompanhamento e Avaliação*

O professor regente das turmas de informática terá um diário para registro das atividades desenvolvidas pelos estudantes, onde as frequências e os conteúdos serão lançados para que a secretaria da escola e a coordenação pedagógica possa ter acesso as realizações das ações desenvolvidas durante as aulas, além dos registros

dos objetivos de aprendizagem para cada bimestre e também o registro das metas se foram alcançadas ou não.

Ressalta-se que o professor regente terá a autonomia pedagógica de estabelecer critérios de avaliação em sala e durante suas aulas: provas, trabalhos, seminários, entre outros, seguindo as orientações das Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, permitindo assim a análise dos resultados avaliativos.

## **12.9 PROJETO FESTA JUNINA**

Nossa escola já realiza este evento há 25 anos com bastante sucesso. O evento conta com a participação da comunidade, apresentação dos nossos alunos, envolvimento dos professores e muita diversão e comida gostosa. O CEF 312 promove uma gincana entre as turmas para arrecadar mantimentos e materiais para a festa. As turmas vencedoras, uma em cada turno, são premiadas.

## **12.10 PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS**

**PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS - FESTIC (Festival de Tecnologia, Informação e Ciência), Arte e Cultura.**

Este CEF pauta a sua ação pedagógica no incentivo à participação de projetos. Sendo assim, buscar participar de todos os eventos possíveis indicados pela Secretaria de Educação, por meio de sua Regional de Ensino, além dos já desenvolvidos no âmbito escolar.

Nossa participação na FESTIC, Arte e Cultura de Samambaia tem se efetivado pelo aprimoramento, dentro da proposta ofertada. Sendo assim, há o engajamento de professores das diversas áreas, notadamente Ciências e Matemática,

que encabeçam o projeto a ser apresentado, montam um grupo de trabalho com alunos que demonstram interesse e querem participar.

No ano de 2016, o CEF 312 recebeu premiação em 2º lugar, com o tema: “Você tem fome de quê?” em que apresentou alternativas de alimentação saudável e sustentável, com reaproveitamento de alimentos. Vale ressaltar que o citado projeto já é desenvolvido neste CEF, de forma ampliada, contemplando, inclusive, alimentação adequada a diabéticos e hipertensos, com o envolvimento de toda a comunidade escolar e culminância com a presença dos pais e/ou responsáveis.

Vale ressaltar que os projetos existentes em nossa escola buscam trabalhar os nossos alunos em sua formação integral, de forma inter e multidisciplinar.

### **12.11 PROJETO: OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento de competências de escrita a partir de uma premiação, e assim contribuir para a melhoria da qualidade de ensino com o aperfeiçoamento da escrita e da leitura dos alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas de todo o país, o Ministério da Educação, em parceria com a Fundação Itaú Social e o Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, realizam a Olimpíada de Língua Portuguesa.

O CEF 312 participou em 2010 e conseguiu um ótimo resultado. A aluna Beatriz Oliveira da Silva e sua professora de Português Mary Melo Teixeira receberam medalha de bronze, na semifinal em Fortaleza, na categoria Poema.

### **12.12 PROJETO: OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA**

Competição organizada pela SBM - Sociedade Brasileira de Matemática em



cooperação com o **IMPA** - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, é aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir do 6º ano), médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil. Foi idealizada com o objetivo de empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral.

Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a sua valorização profissional. Além disso, contribui para a integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas.

### **12.13 PROJETO DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA**

*PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA: Quem foi Carolina Maria de Jesus?*

JUSTIFICATIVA: Em 2003, a lei nº. 10.639/03, tornou obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas de ensino fundamental e médio do país. A partir da sanção dessa lei, as escolas brasileiras passaram a implementar o ensino da cultura africana, da luta do povo negro no país e de toda a história afro-brasileira nas áreas social, econômica e política, com ênfase nas áreas de História Brasileira, Educação Artística e Literatura. Ao planejar o projeto buscou-se definir ações, estratégias, responsabilidades e meios de melhor incentivar e dinamizar o aprendizado dos alunos, por meio da literatura de Carolina Maria de Jesus. Propor uma série de mecanismos de acompanhamento, em que o professor possa tornar-se um efetivo apoio na construção de um saber expressivo. Saber esse que possa refletir em um aprendizado significativo para o aluno.

Vale ressaltar que a escritora Carolina Maria de Jesus, serve

como sugestão mas a critério do grupo de professores (decidido em reunião coletiva), pode se optar por outro autor/celebridade negro de relevância nacional.

**OBJETIVO GERAL:** Valorizar a trajetória e vivências de Carolina Maria de Jesus como escritora, que via a escrita como forma de sair da invisibilidade social.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Promover o crescimento do aluno como ser crítico;
- Proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a riqueza presente na literatura de Carolina Maria de Jesus;
- Desenvolver a corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo;
- Destacar as diferentes formas de racismo e discriminação através das obras de Carolina Maria de Jesus;
- Estimular o respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação;
- Trazer à tona discussões provocantes, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos.

**METODOLOGIA:**

A prática de ensino objetivada neste projeto visa promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade. Sugestões de atividades:

Língua Portuguesa

- Pesquisar a biografia de Carolina Maria de Jesus;

- Produzir, utilizando diferentes formas de expressão, textos individuais e coletivos sobre os debates e as reflexões do assunto;
- Leitura e produção de textos sobre a obra de Carolina Maria de Jesus;
- Leitura de imagens: várias realidades vivenciadas por Carolina Maria de Jesus.

### História

- Refletir em relação ao início do racismo no Brasil;
- Reconhecer a herança cultural dos negros;
- Refletir e opinar sobre o papel do negro na formação da nação brasileira;
- Debater temas como: Preconceito racial/ O processo de abolição;
- Apresentação de figuras ilustres negras e mestiças da história brasileira passada e atual, bem como de pessoas afro brasileiro do convívio dos alunos.

### Geografia

- Localizar comunidades negras no Brasil;
- Formação do povo brasileiro;
- As migrações.

### Biologia/Física/ Química

- Genética dos negros (presença ou ausência de melanina);
- Leitura e análise de textos que refletem as condições subumanas vivenciadas por muitos negros em nosso país.

### Matemática;

- Textos que retratem a discriminação racial contendo dados numéricos;
- Elaboração de questionário e realização de pesquisa sobre discriminação racial;
- Construção e análise de gráficos.

#### Artes e Educação Física

- Observar manifestações de arte realizadas pelos povos afro-brasileiros;
- Vivenciar através de músicas sobre o tema um pouco da cultura africana através do canto e de dramatizações;
  - A influência africana na nossa culinária, na dança, na música, na vivência religiosa e no jeito de ser brasileiro;
  - Apresentação de peças teatrais, fantoches, recitais, exposições.

#### Inglês

- Identificação e tradução de palavras referentes aos seguintes temas: Pobreza, Discriminação e Injustiça;
  - Trabalhar textos e músicas voltadas para os aspectos raciais.

Após a realização das atividades o projeto culminará com um evento que envolverá toda a comunidade escolar interna através da Manhã cultural – Quem foi Carolina Maria de Jesus?

Serão desenvolvidas as seguintes oficinas:

- Oficina de tranças
- Oficina boneca abayomi
- Cinema Negro
- Sala da biografia de Carolina Maria de Jesus

- Desfile beleza Negra
- Sala das maquetes por onde morou Carolina de Jesus
- Sala de opiniões feitas em vídeos pelos alunos
- Sala fotorreportagem sobre autores negros
- Decoração dos murais da escola

AVALIAÇÃO: A avaliação acontecerá em qualquer momento do processo educativo de forma contínua e diagnóstica, através de:

- Relatórios.
- Pesquisas
- Textos,
- Poesias
- Criatividade
- Participação
- Assiduidade
- Exposição do tema
- Debates
- Cantos
- Danças

CONCLUSÃO: Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante da literatura Negra Brasileira, historicamente discriminada e desrespeitada em suas raízes e manifestações.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante desde as séries iniciais até o ensino médio, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da literatura Negra brasileira, compreendendo sua importância para função crítico social dos alunos.

PERÍODO: Durante o 4º bimestre PÚBLICO ALVO: Estudantes do

CEF 312

## 12.14 PROJETO NOVAS EXPERIÊNCIAS

### *Introdução*

O Projeto *Novas Experiências* proporciona, aos estudantes beneficiados, a oportunidade de conhecer cidades de grande relevância histórico-cultural. O roteiro de viagem conta com a visita a museus, igrejas, áreas de preservação ou outros espaços relevantes. O projeto possibilita ao estudante, durante a sua visita cultural, reconhecer o conteúdo pedagógico desenvolvido no ano letivo, por meio do contato direto com o meio que abriga essa história.

### *Objetivos*

O Projeto tem como objetivo estimular o estudante a fundamentar suas opiniões sobre os fatos ocorridos na história, relacionados à cultura, arte e situação ambiental e social de cada cidade visitada, estimulando o seu potencial crítico acadêmico e de vivência pessoal. O estudante também é orientado a fazer uma análise histórica das igrejas, museus e personagens históricos, bem como a identificar estilos literários, artísticos, políticos e culturais de cada cidade. O estudante ainda poderá ter acesso aos principais pontos turísticos.

Além disso, o Projeto objetiva explorar o meio ambiente local, conhecer a história do ecossistema e refletir sobre a formação do espaço geográfico da região onde estão inseridas as cidades a serem visitadas.

### *Público-Alvo*

O Projeto *Novas Experiências* tem como público-alvo os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia. O projeto é construído pelos professores que o coordenam e pela direção da escola. No início do ano letivo, o projeto é apresentado aos alunos e pais ou responsáveis. Aqueles alunos que aceitarem participar do projeto, assumem o compromisso de manter um bom rendimento escolar e manter-se fiel às regras disciplinares da escola. Já seus pais ou responsáveis, se comprometem a pagar um valor mensal, que será descrito no item Orçamento.

A estimativa de abrangência do projeto é de 50 (cinquenta) estudantes, além dos membros da direção da escola e coordenadores do projeto.

#### *Histórico de execução*

A escola iniciou o Projeto em 2004, com a visita a pontos turísticos de Brasília. Apesar de viverem no Distrito Federal, em Samambaia, a poucos quilômetros da Capital Federal, a grande maioria dos estudantes ainda não conhecia pontos turísticos de nossa capital, tais como a Catedral de Brasília, Teatro Nacional, Panteão, Esplanada dos Ministérios, Ponte JK, Câmara Legislativa, entre outros.

No ano de 2005, o Projeto teve a cidade de Pirenópolis, em Goiás, como destino. Nessa visita, os alunos conheceram a Fazenda Babilônia<sup>1</sup>, um antigo engenho de cana-de-açúcar que foi erguido no fim do século XVIII, tombado como Patrimônio Nacional pelo IPHAN, e finalizaram a visita com um café colonial inspirado em antigas receitas da região. Os estudantes também visitaram a Fazenda Bonsucesso<sup>2</sup>, onde tiveram contato direto com o ecossistema de Cerrado local e suas peculiaridades, como o grande número de riachos, rios e

---

cachoeiras. A parte final do passeio foi um banho refrescante em uma cachoeira chamada Cachoeira do Poço Azul.

No ano de 2006, o Projeto levou os estudantes à Cidade de Goiás (GO), onde os alunos fizeram um tour histórico pela cidade, conhecendo a casa da grande poetiza Cora Coralina, as ruas em paralelepípedos centenários, a Igreja Matriz, as Casas de Doces e a artista plástica Goiandira do Couto, na época com mais de 80 anos. Goiandira recebeu os estudantes em seu atelier, fato raro de acontecer, e fez uma palestra sobre a história da Cidade de Goiás, onde contou "causos" e falou de sua vida e obra. Os estudantes ainda fizeram a visita ao Balneário de Santo Antônio, onde participaram de uma trilha ecológica com guia, palestra ambiental, mostra de vegetação nativa, e apreciação de sucos e frutas do cerrado.

Em 2007, o Projeto visitou Ouro Preto, Mariana e Congonhas do Campo pela primeira vez, fato que ocorreria novamente anos depois. O guia turístico apresentou às crianças as igrejas que guardavam as obras de Aleijadinho, museus e outros locais históricos e políticos, como a Câmara Municipal de Mariana. Alguns estudantes ainda fizeram um passeio de Maria Fumaça entre a cidade de Mariana e Ouro Preto. Como esse passeio não estava incluso no pacote, apenas aqueles estudantes que puderam pagar usufruíram dessa experiência.

Nos anos de 2008 e 2009, o projeto foi inviabilizado, principalmente, pela dificuldade financeira.

Em 2010, o projeto retornou levando os estudantes novamente a cidade de Pirenópolis, com roteiro semelhante àquele feito em 2005.

No ano de 2011, o Projeto pôde proporcionar aos estudantes a visitação à Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália na Bahia. Essa viagem contou com o apoio da Secretaria de Educação de Porto Seguro.

Em 2012, o Projeto visitou as cidades de Paraty e Petrópolis no Estado do



Rio de Janeiro. O roteiro incluiu a visita à usina de Angra 1 e 2, à Catedral de Petrópolis - onde está o Mausoléu Imperial, ao Museu Imperial, onde foi possível ver as vestimentas imperiais, a coroa do imperador, carruagens e outros objetos históricos. Encerrou-se a excursão desse ano com a visita à casa de Santos Dumont e palestras sobre a memória do período Brasil Colônia.

No ano de 2013, o Projeto retornou às cidades históricas de Minas Gerais, com roteiro semelhante àquele feito em 2007.

Em 2014, o Projeto levou os estudantes para conhecer Balneário Camboriú e Gaspar em Santa Catarina. Além das visitas culturais, os estudantes puderam visitar o Parque Beto Carrero World e o Parque Aquático de Cananéia.

No ano de 2015, mais uma vez por motivo de dificuldades financeiras, o projeto não foi realizado.

Em 2016, o Projeto retornou à Santa Catarina, com roteiro semelhante àquele feito em 2014.

O Projeto foi interrompido entre os anos de 2017 até 2021.

#### *O retorno – Visita à São Paulo – São Paulo Cultural*

Após cinco anos sem conseguir proporcionar essa viagem aos estudantes, os professores-coordenadores e a direção da escola conseguiram planejar a visita à um lugar nunca antes visitado pelo Projeto.

O Estado escolhido foi São Paulo e há atividades planejadas para cinco dias em dois municípios, São Paulo e Olímpia. Será realizada a visita ao Museu da Língua Portuguesa, Catavento Cultural (USP) , Pinacoteca de São Paulo, ao Parque Aquático Thermas dos Laranjais, Hopi Hari e ao Estádio do Pacaembu- Museu do Futebol.

### *Pacote de viagem*

O pacote inclui:

- Passagem aérea Brasília-São Paulo e São Paulo-Brasília;
- Transporte em ônibus de turismo nos trechos rodoviários em São Paulo;
- Hospedagem em hotel de Categoria Turística, com apartamentos triplos ou quádruplos standart;
- Serviço de bordo na chegada (biscoito salgado, bolo, suco, refrigerante e água mineral).
- Cafés da manhã, almoços, jantares e um combo no Hopi Hari;
- Seguro de assistência em viagem individual;
- Acompanhamento com guias especializados e dois professores da escola;
- Equipamento de uso da monitoria (rádios comunicadores, primeiros socorros, etc).
- Pulseiras de identificação, boné e bolsa de viagem.

### *Coordenação*

A gestão administrativa ficará a cargo da Direção do Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia e dos professores envolvidos no projeto.

- Diretora do CEF 312: Alexandra Carla Reis da Silva
- Vice-Diretora CEF 312: Dihene Gervásio Barbosa Silva
- Coordenação/execução do Projeto: Rosendo Eloi dos Santos Cruz

## **12.15 EDUCAÇÃO INTEGRAL**

A Secretaria de Estado Extraordinária para a Educação Integral tem como principal objetivo a implantação de uma concepção de Educação Integral, que compreenda não apenas a permanência do aluno na instituição educacional, durante o dia todo, mas também, a realização de atividades que possam reforçar e favorecer a aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao desenvolvimento da cidadania.

O projeto a ser construído para o Distrito Federal deve ter claro que as ações da Educação Integral deverão contribuir para a diminuição dos indicadores de insucesso escolar, tais como a reprovação, o abandono escolar e a evasão, contribuindo de forma efetiva para a regularização do fluxo escolar. Neste sentido, deverá contribuir para elevar a autoestima e a motivação da comunidade escolar, em especial, dos estudantes.

Outro eixo a ser perseguido pela Educação Integral é o da contribuição para a elevação dos indicadores de aprendizado dos estudantes, gerando a possibilidade das crianças e jovens desenvolverem talentos, habilidades e competências em áreas-chaves para um bom desempenho no futuro.

Não se deve reduzir o projeto de Educação Integral a simplesmente ampliar a carga horária ou o tempo de permanência do aluno na escola. Cada instituição educacional participante deverá incorporar um conceito mais abrangente de integralidade ao elaborar seu projeto pedagógico, procurando acrescentar conteúdos, experiências, informações e ampliação de conhecimentos para os estudantes. A Educação Integral, certamente, é um espaço privilegiado para a incorporação de avanços na forma de ensinar e desta maneira assumir um papel relevante na elevação do rendimento escolar.

## **13 PROJETOS NOTURNO- EJA**

Em reunião com o turno noturno que oferta a Educação de Jovens e Adultos, o grupo achou inoportuno e inviável dar prosseguimento aos dois projetos que eram executados quando do ensino presencial.

Então o Projeto Vida e o Projeto Sarau estão suspensos apenas durante a pandemia.

## **13.1 PROJETO VIDA – EJA**

### **1 – Objetivo**

O Projeto Vida tem por objetivo promover a ampliação do conhecimento dos alunos, através da realização de projetos que tenham uma relação direta ou indireta com o conteúdo ministrado em sala de aula.

### **2 – Procedimento**

A turma deverá ser dividida em dois grupos, que, por sua vez, ficarão encarregados de desenvolver projetos específicos de duas disciplinas do componente curricular. A escolha do tema destinado por turma será feita por meio de sorteio. Cada turma deverá desenvolver um trabalho interdisciplinar sobre o tema sorteado e apresentá-lo.

O professor da disciplina escolhida ficará responsável por orientar, auxiliar e monitorar os alunos que estiverem encarregados de desenvolver o projeto, conforme o tema/disciplina definido por turma. Os temas trabalhados serão baseados na História da Literatura Mundial.

### **3 – Disciplinas**

Participarão desse Projeto as disciplinas:, Arte, Biologia, Educação Física; Filosofia, Física, Geografia, História Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Português, Química e Sociologia que compõem a matriz curricular do Ensino de Jovens e Adultos – EJA, bem como os Professores responsáveis pela cadeira. Os professores das disciplinas diretamente associadas receberão apoio de outro professor/disciplina que atuará como colaborador do Projeto.

#### **4 – Critérios de Avaliação**

Os Projetos apresentados serão avaliados por professores e servidores que não estejam envolvidos diretamente com a elaboração dos mesmos, garantindo assim uma avaliação imparcial dos trabalhos apresentados.

Os Projetos serão avaliados segundo os seguintes critérios:

- ✓ Criatividade; do tema
- ✓ Coerência do tema com a disciplina;
- ✓ Apresentação do projeto;
- ✓ Organização da equipe no momento da apresentação; Interação professores/alunos na realização do Projeto.

#### **5– Cronograma de Apresentação**

A apresentação do Projeto dar-se-á no final do semestre, sendo essa etapa considerada obrigatória para fins de avaliação, obedecendo, inclusive ao horário determinado para cada turma. Cada equipe terá 15 (quinze) minutos para apresentar seu projeto aos avaliadores

#### **6– Pontuação**

A apresentação do Projeto valerá até 2 (dois) pontos e será lançado no campo de avaliações realizadas no semestre por todas as disciplinas do componente

curricular. Os alunos terão seus projetos avaliados segundo critérios anteriormente citados e a nota final será o resultado do somatório desses critérios.

## 7– Observações Finais

Cada turma ficará responsável por escolher todo o material a ser utilizado em seu projeto visando à apresentação. A turma deverá entregar a sala de aula utilizada, após a apresentação, em perfeito estado, item que também será devidamente avaliado, sendo responsável por qualquer dano que possa eventualmente ocorrer ao patrimônio público.

### MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO

**PROJETO VIDA**

**1º E 2º SEMESTRES**

**TURMA:** \_\_\_\_\_

**ORIENTADOR (ES):** \_\_\_\_\_

**TEMA:** \_\_\_\_\_ **NOTA:** \_\_\_\_\_

**COMISSÃO AVALIADORA:**

<b>CRIATIVIDADE DA TURMA</b>	<b>COEFICIENTE DE AVALIAÇÃO DO TEMA</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO PROJETO</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE</b>	<b>INTEGRAÇÃO PROFESSORES / ESTUDANTES</b>
<b>ATÉ 0,3</b>	<b>ATÉ 0,5</b>	<b>ATÉ</b>	<b>ATÉ 0,5</b>	<b>ATÉ</b>

<b>PONTOS</b>	<b>PONTOS</b>	<b>0,5 PONTOS</b>	<b>PONTOS</b>	<b>É 0 , 2 P O N T O S</b>
---------------	---------------	-------------------	---------------	--

## **13.2 PROJETO SARAU-EJA**

### **Introdução**

Por meio da diversidade de manifestações e pluralidade de linguagens, a arte tem um potencial pedagógico fundamental como articuladora da interdisciplinaridade e da construção coletiva do conhecimento, contemplando as inteligências múltiplas e movimentando horizontalmente o processo de aprendizagem.

Com base nisso o Centro de Ensino Fundamental 312 construiu, por meio de esforços conjuntos, o Projeto do Sarau, como atividade integradora da comunidade escolar no turno Noturno.

### **Objetivo geral**

Despertar e desenvolver habilidades no campo artístico-cultural oportunizando a aprendizagem significativa e o caráter multifacetado do conhecimento.

### **Objetivos específicos**

1. Promover a integração da comunidade escolar.
2. Valorizar talentos e as diversas habilidades artísticas.

3. Desenvolver a prática da interdisciplinaridade.

### **Metodologia**

- Desenvolvimento de pesquisa acerca das várias manifestações culturais e linguagens artísticas, com produção de trabalho científico dentro das normas da ABNT.
- Produção artística e estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competências nesse campo.
- Exposição de trabalhos envolvendo as diversas linguagens artísticas como teatro, música, dança, poesia, literatura.

### **Avaliação**

Diagnóstico das habilidades desenvolvidas e ou potencializadas.

Mensuração com 20% da nota do estudante no semestre letivo.

### **Culminância**

Apresentação de trabalhos dos estudantes e demais atividades artísticas por membros da comunidade escolar.

## **14-REGIMENTO INTERNO**

*REGIMENTO ESCOLAR*

*APRESENTAÇÃO*



O presente Regimento Interno Escolar regulamenta a organização didático-pedagógico-administrativa do Centro de Ensino Fundamental 312 – Samambaia Sul e funciona como fonte de orientação para todos os membros da Comunidade Escolar e Local.

A lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional admite progressos que expressem com clareza, uma educação voltada ao desempenho proativo da Comunidade Escolar, dentro dos princípios de liberdade, igualdade e da justiça social. O texto legal mostra a precisão da intervenção de regras e planos que formam um sistema dinâmico, diferenciado e singular a serviço de uma aplicação pedagógica direcionada para a maioria do educando, formação plena da Cidadania e inclusão social.

Seguem, abaixo, os pontos básicos elencados a fim de operacionalizar as demandas oriundas no dia a dia letivo, buscando resultados harmônicos na organização do espaço escolar e no trato com a comunidade.

- Horário de aula: matutino: 7h30 – 12h30; vespertino: 13h-18h.
- Ao aluno será concedido, extraordinariamente, tolerância de 15 minutos para atrasos ocorridos no primeiro horário.
- Não haverá entrada no 2º horário, salvo em situações excepcionais, devidamente analisadas pela direção.
- O uso do uniforme será obrigatório: camiseta da escola, calça jeans e tênis, sapato ou sandália fechada. A escola permitirá o uso de bermuda ou calça de “tactel”, nos padrões determinados pela própria escola.
- Não é permitido aos alunos transitarem nos corredores em horário de aula.
- É proibido fumar nas dependências da escola.
- É proibido namorar nas dependências da escola.

- O uso dos banheiros está restrito aos intervalos, salvo em casos excepcionais, devidamente autorizados pelo (a) professor (a).
- Após o intervalo, o aluno deverá esperar pelo (a) professor (a) em sala de aula. Caso contrário, o mesmo será advertido verbal ou por escrito pelo (a) professor (a) regente.
- Não será permitida a entrada de pais/responsáveis para acompanhar os filhos à sala de aula, a fim de se evitar transtornos no início do turno. Caso haja necessidade, deverão os responsáveis dirigirem-se à coordenação ou à direção, a qualquer momento, para que os acompanhe.
- O atendimento a pais/responsáveis, pelos professores, se dará nas coordenações, 2<sup>as</sup> ou 4<sup>as</sup> feiras, em horários contrários ao de efetivo estudo de seu (sua) filho (a).
- É expressamente proibido qualquer dano ao patrimônio público, inclusive pichação, cabendo aos pais/responsáveis o devido ressarcimento à Unidade de Ensino, e ao estudante transferência da escola, como forma de punição.
- Não será permitido o uso de celular, de aparelhos eletrônicos ou de fone de ouvido (Lei nº 4.161, de 2 de maio de 2008) durante as aulas. “Caberá ao professor encaminhar à direção o aluno que descumprir esta determinação”, convocando pais e/ou responsáveis para esclarecimentos.
- É de responsabilidade do aluno portar, cuidar e conservar todos os materiais escolares. Especificamente em relação aos livros didáticos, além dos cuidados acima, os mesmos deverão ser devolvidos ao final do ano letivo ou em caso de transferência de unidade escolar.
- No caso de esquecimento do livro didático e situações de indisciplina, será enviada notificação aos responsáveis, a qual deverá ser assinada, indicando ciência dos problemas ocorridos, bem como das possíveis punições a que o aluno poderá ser submetido. A partir da 2<sup>a</sup> notificação, o responsável será

convocado a comparecer à Direção.

- É expressamente proibido o uso de estilete nas dependências da escola. Caso seja apreendido com qualquer aluno, seus responsáveis serão chamados e notificados.
- Os pais e responsáveis deverão comparecer às reuniões bimestrais, bem como sempre que solicitado pelos professores e/ou direção, sob pena de comunicação formal ao Conselho Tutelar.

### **ORGANIZAÇÃO DOS TURNOS**

Matutino: Ensino Fundamental II – Bloco II (8ºs anos e 9ºs anos; Ensino Especial)

Vespertino: Ensino Fundamental II – Bloco I (6ºs e 7ºs anos) Noturno: Ensino Médio - E.J.A. (1º, 2º e 3º anos).

### *HORÁRIO DOS TURNOS*

**Ensino Fundamental:** Matutino: 7h30 às 12h30; Vespertino: 13h às 18h; Intervalo: Será oferecido um intervalo de 25 minutos.

Os horários e datas das atividades extracurriculares oferecidas pela escola serão definidos no início e ao longo do ano letivo, os quais serão comunicados oportunamente aos pais e responsáveis.

*Ensino Médio (EJA):*

Noturno: 19h às 23h.

### *DA DIREÇÃO*

A Direção é composta por: Diretor (a); Vice-diretor (a); Supervisores: Pedagógicos; Administrativos; chefe de Secretaria.

Horário de funcionamento: das 08h às 12h (Matutino); das 14h às 18h (Vespertino); das 19h às 23h (Noturno).

Telefone/fax: 3318 2451

E-mail: [cef312.samambaia@edu.se.df.gov.br](mailto:cef312.samambaia@edu.se.df.gov.br)

### *DOS SETORES DE APOIO DA SECRETARIA ESCOLAR*

Agente(s): Secretário (a) Escolar;

Público: Pais, alunos, professores e comunidade em geral;

Este Setor é responsável pela: Escrituração escolar; Emissão de declarações (escolaridade e passe estudantil); Emissão de transferências;

Informações gerais ao público;

Horário de Atendimento: Das 08h às 11h (Matutino); Das 14h às 17h (Vespertino); Das 19h às 21h (Noturno).

WhatsApp: 99587-0836.

### *DO ATENDIMENTO DO SETOR ADMINISTRATIVO*

**Supervisão Administrativa;**

Agente (s): Supervisor (es) Administrativo (s); Público: Funcionários da escola;

Setor responsável por: Modulação; Merenda Escolar; Atestados médicos; Folhas de ponto; Prévias de pagamento; Vale-transporte dos Servidores; Controle do Patrimônio; Vigias; Documentação geral dos Servidores; Materiais de Limpeza.

Horário de funcionamento: Das 08h às 12h (Matutino); Das 14h às 18h (Vespertino); Das 19h às 23h (Noturno).

Telefone: 3318-2451.

*DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO: Supervisão e Coordenação Pedagógicas*

Agente(s): Supervisor (as) Pedagógico (as) e Coordenadores;

Público(s): Direção, pais, alunos, professores, Coordenação Regional de Ensino, empresas e outros setores do governo; Setor responsável por: Secretaria; Orientação Educacional; Mecanografia; Professores; Coordenação coletiva e individual; Conselho Escolar; Núcleo de Projetos Pedagógicos; Eventos Culturais: Feiras – Seminários - Visitas: Visitas culturais – Cívicas ou Religiosas – Presidência da República - Museus – fóruns – Congresso Nacional – Câmara Legislativa do Distrito Federal; Passeios ecológicos; entre outros locais e atividades definidas pela Direção da Escola. Horário de atendimento: das 7h30 às 12h (Matutino); Das 13h às 18h (Vespertino); Das 19h às 22h45 (Noturno).

*DO ATENDIMENTO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL*

Orientação Educacional - Diurno; Agente(s): Orientador(as) Educacional (is); Público: Estudantes, pais e professores;

Setor responsável por aconselhamento aos pais e/ou responsáveis em relação aos filhos, estudantes da Instituição Educacional, que vivenciam conflito(s) interpessoal(is) em suas famílias e na comunidade escolar;

Encaminhamento dos casos mais graves, como maus tratos, agressões, uso de entorpecentes, abuso sexual, entre outras tipificações aos órgãos responsáveis para acompanhamento. (Psicólogos, Conselho Tutelar e Ministério Público do Distrito Federal).

Horários de atendimento: Das 08h às 12h (Manhã) Das13h às 17h (Tarde).

#### *DO FUNCIONAMENTO DA SALA DE LEITURA*

Agente(s): Bibliotecário(s); Público: Leitores / Pesquisadores(s): Alunos;

Setor responsável por: Direção / Coordenação. Pedagógica Desenvolvimento de atividades pedagógicas, tais como: aulas, pesquisas, estudos individuais ou em grupo, leitura, empréstimos de livros didáticos, entre outros. No horário de aula, o aluno somente terá acesso, se estiver acompanhado do professor.

Horário de atendimento:

Das 7h30 às 12h30 (Matutino); Das 13h às 18h (Vespertino); Das 19h às 22h(Noturno).

#### *DO CORPO DOCENTE*

Constituem direitos e atribuições dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente:

- I – receber tratamento condigno com a função de professor;
- II – dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;

- III – participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Ação da escola;
- IV – ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observado o Projeto Político Pedagógico;
- V – participar de eventos pedagógicos, visando sua formação continuada;
- VI – tratar igualitariamente a todos os alunos, sem distinção de etnia, sexo, credo religioso, convicção política ou filosófica;
- VII - executar as tarefas pedagógicas e de registro da vida escolar do aluno que lhe são inerentes, cumprindo os prazos fixados pela Direção da escola, para a entrega dos documentos à Secretaria;
- VIII – cumprir os dias letivos e as horas aulas estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- IX – zelar pela aprendizagem dos alunos, estabelecendo estratégias de recuperação, quando necessário;
- X – elaborar e executar o plano de curso das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares, de acordo com o Projeto Político Pedagógico;
- XI – avaliar os alunos, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação e neste Regimento;
- XII – encaminhar à Orientação Educacional ou ao atendimento psicopedagógico os alunos com dificuldades de aprendizagem ou com problemas de adaptação ao regimento escolar;
- XIII – utilizar o período de coordenação pedagógica para fins de formação continuada e atendimento às necessidades dos alunos;
- XIV – participar de reuniões e de outras atividades escolares, sempre que

convocado pela Direção da escola ou demais órgãos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

- XV – zelar por sua formação continuada;
- XVI – atuar como Professor Representante de Turma, quando escolhido pelos alunos e aceito pelo professor;
- XVII – participar do Conselho de Classe ou da Comissão de Professores e, quando eleito, do Conselho Escolar, bem como do Conselho Comunitário, onde houver;
- XVIII – entregar, no prazo máximo de 10 (dez) dias após o encerramento do bimestre e do ano letivo, os resultados de seus alunos;
- XX – cumprir os dispositivos deste Regimento.

#### *DOS DIREITOS DO CORPO DISCENTE*

- ✓ Conhecer o Regimento Interno da Escola e fazê-lo cumprir em todo o seu teor;
- ✓ Receber ensino de qualidade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, preparando-os para o exercício da Cidadania e Cultura da Paz;
- ✓ Tomar conhecimento pelos Professores do seu desempenho bimestral e anual;
- ✓ Ser informado do plano de curso, bem como do conteúdo de cada componente curricular, que será ministrado a cada bimestre.
- ✓ Conhecer os critérios adotados pelo professor para sua avaliação;
- ✓ Conhecer o resultado do seu desempenho escolar;
- ✓ Não sofrer nenhum tipo de discriminação, devendo ser respeitado em sua dignidade como pessoa humana, independente de crença religiosa, orientação sexual, etnia, cor;



- ✓ Os pais e responsáveis são responsáveis pela transferência de seus filhos;
- ✓ Transitar pela escola em horário de aulas devidamente uniformizado somente com autorização expressa do Professor, Coordenação ou Direção;
- ✓ Caso tenha que faltar alguma aula ou prova, o aluno terá direito de fazê-la, desde que justifique sua falta com o competente atestado médico e/ou comunicação antecipada dos pais à Direção, devendo ser negociado com o Professor;
- ✓ Sentir-se seguro e amparado dentro da escola;
- ✓ Estar ciente dos resultados dos trabalhos e provas realizados.
- ✓ Ter a garantia de que a escola cumpra sua função, oferecendo ensino de qualidade;
- ✓ Ter as suas dúvidas orientadas e sanadas pelos Professores, Coordenação e Direção;
- ✓ Constituir entidade estudantil (grêmio escolar).

#### *DOS DEVERES*

- ✓ Cumprir, fazer cumprir e respeitar as normas disciplinares da escola, adotando postura ética compatível com uma vivência social saudável, promovendo a cultura da Paz no ambiente escolar;
- ✓ Usar uniforme em todas as aulas (no horário contrário, o uso do uniforme deverá ser obrigatório) e portar carteira estudantil para fins de identificação e acesso à escola;
- ✓ Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- ✓ Trazer o material didático e pessoal para as aulas do dia, prestar atenção nas explicações e explanações; desenvolver as tarefas propostas pelos professores, entregando-as dentro do prazo determinado;

- ✓ Manter o aparelho celular desligado durante as aulas ou atividades pedagógicas, exceto quando solicitado pelo professor, sob pena de tê-lo recolhido, conforme Lei Distrital específica;
- ✓ Responsabilizar-se pelos materiais didáticos e pessoais, tais como: livros, calculadoras, réguas, lápis, canetas, borrachas, etc., os quais deverão ser portados pelos mesmos durante as aulas.
- ✓ Respeitar todas as pessoas da comunidade escolar (servidor, professor, direção, colegas, etc.);
- ✓ Participar de todas as atividades desenvolvidas na escola com urbanidade;
- ✓ Ausentar-se da sala de aula somente com permissão do professor responsável pela turma;
- ✓ Atentar, nas aulas de Educação Física, para o uso adequado do uniforme (camisa da escola, tênis e bermuda);
- ✓ Observar os preceitos de higiene individual;
- ✓ Zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes nas escolas;
- ✓ Abster-se de praticar ou induzir à prática de atos que atentem contra pessoas e/ou patrimônio da escola;

#### *DAS PROIBIÇÕES*

- ✓ É proibido aos alunos transitar no âmbito escolar sem o devido uniforme e autorização expressa do Professor, Coordenação ou Direção;
- ✓ Não será permitido o uso de saias curtas, sandálias, blusas “tomara que caia”, camisetas, shorts ou qualquer peça de vestuário que comprometam a

integridade do (a) aluno (a);

- ✓ Não será permitida a entrada de alunos com camisetas do uniforme descaracterizadas (alteradas, recortadas, pintadas ou com outra por cima, etc.)
- ✓ É expressamente proibido consumir bebida(s) alcoólica(s), cigarro(s), bem como ingerir quaisquer espécies de substância(s) nociva(s) ao organismo, no âmbito escolar;

OBS – Considera-se âmbito escolar o perímetro externo de até 100 metros.

- ✓ É expressamente proibido o namoro no âmbito escolar;
- ✓ É vedado ao aluno ocupar-se durante as aulas com atividades incompatíveis com o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ É expressamente proibido o uso de corretivos, pincéis atômicos ou tintas similares para pichar ou sujar o ambiente escolar, podendo esses materiais ser trazidos à escola quando solicitados ou autorizados pelo professor (***no caso de pichações no ambiente escolar, os envolvidos serão devidamente identificados e encaminhados à DCA – Delegacia da Criança e do Adolescente e/ou Delegacia Policial Local, para as devidas providências de reparo aos danos ocasionados no ambiente escolar.***).
- ✓ É proibido envolver-se em brigas ou tomar atitudes incompatíveis com o comportamento social na escola, ou em suas imediações;
- ✓ É proibido adulterar notas em provas e/ou diários de classe;
- ✓ É expressamente proibido portar qualquer tipo de objeto que coloque em risco a sua vida e a dos outros colegas;
- ✓ Não será permitido fazer brincadeiras de mau gosto, assim como nominar com apelidos constrangedores, ridicularizar ou colocar em situação de humilhação moral ou física os seus colegas;

- ✓ É vedado ao aluno promover na escola qualquer tipo de campanha ou atividade sem prévia autorização da Direção;
- ✓ É vedado faltar às aulas, pular os muros ou invadir outras salas;
- ✓ É proibido praticar indisciplina dentro e fora do âmbito escolar;
- ✓ É vedado desrespeitar ou desacatar as autoridades e agentes públicos no exercício da função: Servidores, Professores e Equipe da Direção, de acordo com o Artigo 331 do Código Penal Brasileiro;
- ✓ É terminantemente proibido danificar o patrimônio da escola, respondendo, inclusive, o responsável, com penalização, pagando ou repondo o material danificado;
- ✓ É proibido transitar no estacionamento dos Professores/Servidores;
- ✓ É vedada a saída da escola durante o horário de aula, desde que devidamente autorizado por escrito pelos pais e/ou responsáveis, os quais deverão tomar ciência da liberação do aluno;
- ✓ Outros problemas que surgirem que não constam das proibições, serão analisados pela Direção e será dado o devido encaminhamento.

#### *DO HORÁRIO DE ENTRADA DOS ALUNOS*

Matutino: 7h30min Vespertino: 13h Noturno:19h.

Para os alunos do diurno, que chegarem após o horário regulamentar, serão concedidos, extraordinariamente, 15 (quinze) minutos de tolerância. Transcorridos os minutos de tolerância acima, será concedido a devida autorização para acesso as atividades escolares – por escrito –pela Coordenação e/ou Direção.

Na ocorrência de mais atrasos, o aluno receberá advertência e seus pais

e/ou responsáveis deverão ser informados da reincidência dos atrasos. No caso no turno Noturno, pela própria natureza da clientela e do ensino, ao estudante é concedido o direito de ter acesso à escola, sem restrições quanto ao horário.

### *DO ACESSO À ESCOLA*

A entrada do aluno na escola será permitida dentro das seguintes condições:

- Entregar a Identidade Estudantil / Carteira Escolar na entrada da escola, que será adquirida junto à Coordenação e/ou Direção;
- O aluno deverá estar uniformizado com **a camiseta da escola, calça jeans azul ou preta e tênis.**
- Caso o estudante não atenda as condições acima, a autorização de acesso será dada por escrito pela coordenação e/ou direção.

### *DO REGIME DISCIPLINAR*

#### **Orientações e sanções disciplinares**

O regimento disciplinar é decorrente das disposições legais e das determinações deste Regimento, aplicáveis a cada caso. O aluno, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

- I* – *advertência oral;*
- II* – *advertência escrita;*
- III* – *suspensão, com tarefas escolares, de no máximo, 3 (três) dias letivos,*

***e/ou com atividades alternativas da escola;***

***IV – transferência por comprovada inadaptação ao regimento da escola, quando o ato for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento do aluno e a garantia de sua segurança e/ou de outros.***

- ✓ Caberá ao professor a aplicação da sanção prevista no inciso I deste artigo e à (o) Diretor(a), as contidas nos demais incisos.
- ✓ As sanções aplicadas ao aluno e o atendimento a ele dispensado serão registrados em sua ficha individual, sendo vedado o registro no seu histórico escolar.
- ✓ Ao aluno que sofrer a sanção prevista no inciso III, implicando perda de provas, testes e trabalhos, é dada a oportunidade de realizá-los logo após seu retorno às atividades escolares. A transferência por inadaptação ao regimento escolar será aplicada por deliberação da Direção da Escola, consultado o Conselho de Classe ou da Comissão de Professores.
- ✓ Ao aluno transferido por inadaptação, é assegurada a vaga em outra escola da Rede Pública e, sempre que possível, próximo de sua residência, tendo ainda assegurado o atendimento específico, tanto pela escola como pela Coordenação Regional de Ensino.
- ✓ As sanções podem ser aplicadas, gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência de falta.
- ✓ No caso de aplicação de sanções ao aluno, é garantido a ele amplo direito de defesa, com a presença dos pais ou responsáveis, quando menor de idade.

#### ***DO ATENDIMENTO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS***

Os pais e/ou responsáveis que queiram se comunicar com os alunos nos

horários das aulas, para maior segurança, deverão se dirigir à Coordenação ou Direção da Escola; no horário de Coordenação, os pais e/ou responsáveis poderão procurar os professores para serem atendidos.

#### *DA REUNIÃO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS*

A cada final de bimestre, será realizada a reunião com os pais e/ou responsáveis, professores e direção, para entrega de notas e avaliação dos resultados obtidos pelos educandos naquele período e todas as orientações pertinentes ao desempenho do aluno.

É, ainda, permitido aos professores, quando julgarem necessário, convocá-los para reuniões específicas a fim de tratar do andamento dos projetos dos quais os alunos participam.

#### *DAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO*

Avisos: Verbais; escritos; telefônicos; aplicativo da carterinha, WhatsApp e e-mail.

#### *AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM*

Os resultados bimestrais e finais da avaliação do rendimento escolar são expressos por meio de conceitos e notas que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O aluno será submetido a provas, por disciplina (individuais e multidisciplinares), que valerão 50% da nota; e trabalhos, relatórios, pesquisas, portfólio, seminários, que valerão 50%, cabendo ao professor gerenciar essa rotina.

O aluno será considerado aprovado quando obtiver **5,0 (cinco) pontos de média final**. O aluno que, por motivo justo, faltar a qualquer atividade pedagógica, deverá apresentar justificativa até 2 (dois) dias úteis após o ocorrido, com anuência da Coordenação e Direção da escola.

**A recuperação** é oferecida de forma contínua e paralela, contemplando técnicas de trabalho em grupo, intraclasse e extraclasse, devendo ocorrer durante o processo de ensino- aprendizagem.

Também será oferecida a recuperação, ao final do ano letivo, para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente independente do número de componentes curriculares.

A ausência do aluno em qualquer disciplina, no dia da prova de recuperação final, implicará na sua reprovação automática.

#### *DA DEPENDÊNCIA*

O aluno terá direito à dependência somente depois de concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. O responsável deverá assinar o termo de responsabilidade da dependência na secretaria da escola. Os alunos em dependência deverão procurar a Supervisão Pedagógica para obter informações sobre a sua situação.

O aluno que apresentar rendimento insuficiente na dependência e na série em que está matriculado ficará retido no mesmo componente curricular. Para os alunos dos 7º anos que não lograrem êxito, é facultada a **dependência**, em até 2 (dois) componentes curriculares, a qual deverá ser oferecida aos alunos, no exercício posterior à retenção daquele componente curricular, durante todo o ano letivo, com a aplicação de trabalhos que contemplem os conteúdos de cada bimestre.

**Ficará a cargo do professor regente a cobrança e o devido controle na devolução**



**dos trabalhos propostos, bem como do lançamento das notas.**

### **DO USO DO ATESTADO MÉDICO**

O prazo para entrega será de até 24 (vinte e quatro) horas, a contar da data da expedição do referido documento. Caso o atestado seja superior a 5 (cinco) dias, o mesmo deverá ser entregue na Direção. As alunas gestantes e alunos em licença médica prolongada deverão apresentar o competente Atestado Médico, cabendo ao pai ou responsável a obrigação de dirigir-se à Supervisão Pedagógica da Escola, a fim de receber as atividades escolares, durante o período de afastamento, para posterior entrega na data aprazada pelo Professor. Se inferior a 5 (cinco) dias, o educando deverá entregá-lo diretamente ao professor que o rubricará e procederá às devidas anotações em seu diário.

### *DAS DISPOSIÇÕES GERAIS*

Para as aulas de Educação Física, o aluno deverá atentar para as seguintes normas:

- Caso o aluno não possa praticar atividades físicas devido a problemas de saúde, deverá apresentar atestado médico ao professor, e quando for esse o caso, o aluno fica dispensado da prática, mas obrigado a assistir à aula de acordo com a solicitação do professor; a utilização das quadras de esportes deverá ser sempre acompanhada por um professor ou mediante a liberação da Coordenação ou Direção; durante a aula de Educação física só será permitida a presença do aluno quando estiver no seu horário de aula ou quando solicitado pelo professor por escrito;
- Em caso de doença, o aluno somente será liberado mais cedo, após comunicado aos pais e/ou responsáveis ou mediante a presença do responsável, tudo

devidamente notificado e registrado pela Coordenação Pedagógica ou Direção;

- A “subida de aula” só será realizada caso seja de interesse do professor e devidamente autorizada pela Coordenação Pedagógica;
- Os coordenadores suprirão as faltas de professores nos seguintes casos:
- Se o professor não puder “subir aula”;
- Se o professor faltar e, anteriormente, deixar atividades para serem aplicadas;
- Se faltarem vários professores no mesmo dia. Nesta data, não haverá “subida de aula”;

## 15-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lei de Diretrizes de Bases da Educação – **Lei nº 9.493/96**
  
- Comissão Nacional de Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** –Carneiro, Moacir Alves.
  
- **LDB fácil: Leitura Crítico-compreensiva artigo a artigo.** 13 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 1998.
  
- Saviani, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas.** 10 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
  
- Catálogo Programas e Projetos 2018, Subsecretaria de Educação Básica – **SUBEB** (página 70).
  
- Governo do Distrito Federal – (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** – Brasília, 2019.
  
- Governo do Distrito Federal – (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Aos Professores: orientações para as aulas por meio de atividades não presenciais.** – Brasília; SEEDF, 2020.
  
- Governo do Distrito Federal – (Brasil). Secretaria de Estado de Educação.

**Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as Aprendizagens** – Brasília; SEEDF, 2021.

- Governo Federal (Brasil) – Presidência da República. **Estatuto da Criança e do Adolescente**; Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília. 1990.

- Governo do Distrito Federal – (Brasil). **Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz**. 1ª Edição – Brasília; Secretaria de Estado de Educação.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1967, p.93

## **16-APÊNDICE**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO  
DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO  
REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 312**

# **PLANO DE AÇÃO**

**SAMAMBAIA, 2024**

## 16.1 DIMENSÕES ESCOLARES GESTÃO ADMINISTRATIVA

O Apoio Administrativo é o setor responsável por atender com presteza e eficiência às demandas apresentadas pelo corpo docente, servidores e a profissionais terceirizados; zelar, cuidar e administrar o patrimônio (sistema de segurança com câmeras, TVs, vídeos, aparelhos de som e de telefonia, computadores, notebooks e impressoras, livros, painéis, quadros brancos, DVD's, *CD-roms*, ar condicionado, *data-show*, *Internet*, retroprojeto, mapas, jogos diversos, materiais didático-esportivos, máquinas xérox e duplicador, material de papelaria em geral), que atende aos diversos setores desta Instituição; conservação e limpeza da escola, recebimento, estocagem e controle da merenda escolar, acompanhamento do preparo e distribuição do lanche.

É também responsabilidade do Apoio Administrativo conferência da folha de ponto, arquivo pessoal contendo documentação de cada servidor; controle de atestados, licenças, abonos, faltas, etc.; emissão de memorandos e ofícios para os diversos setores da Secretaria de Educação ou para quaisquer órgãos da administração direta ou indireta; pesquisa em arquivo próprio, visando à conferência e levantamento da comprovação do tempo de serviço para fins de aposentadoria.

### **Gestão de pessoas**

As metas para os profissionais da educação passam pela motivação dos membros da escola nas suas relações de afetividade, profissionalismo, tolerância, convivência e cooperação, destacando e elogiando todas as ações desenvolvidas pelo grupo em reuniões durante o ano letivo, bem como incentivando-os na participação de cursos de formação continuada e capacitação.

## **Gestão Financeira**

Os recursos financeiros são oriundos do Programa de Descentralização Administrativa Financeira (PDAF), gerenciados pela Caixa Escolar, sendo aplicados para promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.

De acordo com as previsões legais, parte desse recurso será destinada ao pagamento de contas de água, luz, telefone e *internet*; e o restante para o custeio de material permanente, consumo e pequenos reparos, definidos em reuniões periódicas.

Cabe ao administrador divulgar balancete mensal financeiro, dando máxima transparência às situações administrativo-financeiras realizadas na escola.

### **PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira**

Implantado pela SEDF por meio do Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007, posteriormente alterado pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, tem por objetivo principal oferecer autonomia gerencial às escolas e CREs - Coordenações Regionais de Ensino, possibilitando-lhes efetivas condições para colocar em prática seus projetos pedagógico-administrativo-financeiros.

O PDAF está intrinsecamente relacionado com a Gestão Democrática, o modelo de gerenciamento das escolas públicas do Distrito Federal. Assegura os meios para que os diretores e vice-diretores possam realizar, com agilidade e em conformidade com as demandas e necessidades locais, ações e atividades voltadas para a melhoria das condições de funcionamento das escolas e do ensino. Constitui-se, portanto, num relevante instrumento para a implementação de políticas voltadas para a equidade de acesso à educação e a melhoria da qualidade do ensino.

## **Adesão**

O Programa funciona por meio da adesão das escolas e CREs. Para aderir ao PDAF, as instâncias de deliberação e representação da comunidade escolar, tais como o **Conselho Escolar**, as **APMs** – Associações de Pais e Mestres, **APAMs** – Associação de Pais, Alunos e Mestres e **Caixas Escolares**, devem estar formalmente constituídas e ativas.

Assim sendo, o PDAF atua como um mecanismo de fomento à participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisões relativas às necessidades e prioridades, fortalecendo a autonomia da instituição escolar.

## **Repasses**

As escolas e CREs – Coordenações Regionais de Ensino participantes passam a receber do GDF um montante anual, calculado com base no número de alunos. Contudo, dependendo de determinadas condições específicas, as instituições recebem valores adicionais - atendimento de alunos especiais de forma inclusiva, localização na área rural, dentre outras.

O primeiro repasse do GDF às instituições de ensino no âmbito do PDAF foi realizado em junho de 2008. Esse recurso é referente a três das seis parcelas às quais as instituições têm direito ao ano. Além dos repasses do GDF, também podem ser incluídos no PDAF recursos obtidos pelas escolas e CREs a título de utilização do espaço público.

## **Aplicação dos Recursos**

De acordo com a Portaria nº 171, de 1º de agosto de 2008, e as Portarias que a complementam (512, de 19/12/2009; 12, de 19/02/2010), a aplicação dos



recursos deve respeitar o Plano de Aplicação, elaborado pelas Unidades Executoras (APMs, APAMs, Caixas Escolares e similares) do PDAF.

Estes Planos, por sua vez, devem atender às determinações da Ata de Prioridades, elaborada pelo Conselho Escolar, e devem respeitar as disposições da Portaria nº 171, relativas à aquisição de material permanente, material de consumo, realização de pequenos reparos, contratação de serviços e pagamento de despesas (luz, água, gás, telefone, internet, etc.).

SEDF, de sua parte, se encarrega de ações de ordem estrutural, tais como reparos em instalações elétricas e hidráulicas, aquisição de computadores e soluções de impressão, aquisição de novas metodologias de ensino, capacitação de pessoal, contratação de empresas de vigilância e serviços de monitoramento eletrônico. A SEDF também se compromete a criar núcleos específicos nas CREs para tratar de assuntos que envolvam recursos financeiros.

### **Compromisso e Prestação de Contas**

A adesão ao PDAF está vinculada a um Termo de Compromisso, assinado por representantes das instituições que aderem ao Programa e da SEDF, o qual inclui dentre outros aspectos (Decreto nº 29.250, de 25 de junho de 2008):

- Objetivos a serem atingidos, em consonância com o Termo de compromisso assumido pela Equipe de Gestão da Unidade de Ensino.
- Compromisso da Instituição Educacional com a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- Compromisso em apresentar a prestação de contas dentro do prazo estabelecido.
- Já a SEDF, segundo Portaria nº 171, se compromete a:

- Realizar o repasse dos recursos do PDAF à Unidade Executora;
- Manter suas prerrogativas como autoridade normativa, supervisora e responsável pelo exercício do acompanhamento, controle e fiscalização sobre a execução do mesmo.

Além dos compromissos e responsabilidades assumidas por ambas as partes, o PDAF prevê mecanismos pré-estabelecidos de acompanhamento da utilização dos recursos e de prestação de contas: os relatórios de acompanhamento devem ser apresentados a cada quatro meses e os relatórios de prestação de contas têm periodicidade anual.

### **Monitoramento, Avaliação e Bônus**

Paralelamente ao acompanhamento do uso dos recursos e às prestações de contas pelas instâncias de representação da comunidade escolar, o PDAF é monitorado pela UCI – Unidade de Controle Interno da SEDF, bem como pela Corregedoria-Geral, Ministério Público e Tribunal de Contas do Distrito Federal.

A SEDF também vai implementar uma avaliação institucional, na qual o PDAF será contemplado, ao lado da Gestão Democrática e do cumprimento de metas de ensino e aprendizagem estabelecidas em nível nacional (IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e local (SIADÉ – Sistema de Avaliação do Distrito Federal).

### **PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação**

Uma educação básica de qualidade. Essa é a prioridade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Investir na educação básica significa investir na educação profissional e na educação superior porque elas estão ligadas, direta ou indiretamente. Significa também envolver todos - pais, alunos, professores e gestores - em iniciativas que busquem o sucesso e a permanência do aluno na escola.

Com o PDE, o Ministério da Educação pretende mostrar à sociedade tudo o que se passa dentro e fora da escola e realizar uma grande prestação de contas. Se as iniciativas do MEC não chegarem à sala de aula para beneficiar a criança, não se conseguirá atingir a qualidade que se deseja para a educação brasileira. Por isso, é importante a participação de toda a sociedade no processo.

O PDE inclui metas de qualidade para a educação básica, as quais contribuem para que as escolas e Secretarias de Educação se organizem no atendimento aos alunos. Também cria uma base sobre a qual as famílias podem se apoiar para exigir uma educação de maior qualidade. O plano prevê ainda acompanhamento e assessoria aos municípios com baixos indicadores de ensino.

Para que todos esses objetivos sejam alcançados, é necessária a participação da sociedade. Tanto que ex-ministros da Educação, professores e pesquisadores de diferentes áreas do ensino foram convidados a contribuir na elaboração do plano. Para se resolver a enorme dívida que o Brasil tem com a educação, o PDE não pode ser apenas um projeto do Governo Federal. Tem de ser um projeto de todos os brasileiros.

### **PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar**

Também chamado de Merenda Escolar, este programa consiste na transferência de recursos financeiros do Governo Federal, em caráter suplementar, aos Estados, **Distrito Federal** e Municípios, para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar dos estudantes da Rede Pública de Ensino.

O PNAE teve sua origem na década de 40, mas apenas em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, o direito à alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi assegurado. Nos últimos anos, a SEDF tem atendido a todos os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, do Projeto Especial CAB/CEMI e das Entidades Filantrópicas.

No DF, o programa de merenda escolar é complementado com recursos próprios, sendo ainda a SEDF responsável pelas despesas relativas à aquisição de gás de cozinha, utensílios e equipamentos de cozinha, além de uniforme para os profissionais envolvidos no processo da merenda. Realiza, também, a contratação de empresa para realizar o transporte e armazenagem dos gêneros alimentícios.

### **Gestão de resultados educacionais**

A ação educativa pressupõe metas e objetivos a serem atingidos. Como ensinar e aprender são processos intimamente relacionados, à medida que o professor propõe os objetivos de seu ensino está também prevendo os conhecimentos, atitudes e habilidades a serem alcançadas pelos alunos como resultado da aprendizagem.

Observando sistematicamente as ações propostas por este Projeto Pedagógico, ao longo deste ano letivo, bem como o processo de execução do mesmo, a consecução dos objetivos (gerais e específicos) será acompanhada e verificada, assim como monitoradas as metas, estratégias e ações, com a finalidade de analisarmos os resultados (parciais ou globais, positivos ou negativos) obtidos, avaliando as causas do sucesso ou insucesso de determinadas práticas pedagógicas, a fim de tomarmos novas decisões no sentido de corrigirmos possíveis desvios que ocorrerem em relação ao planejado. Tais procedimentos estarão vinculados à execução, acompanhamento e atualização do Plano de Ação Setorial – Coordenação Pedagógica.

### **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

VEIGA (2001, pág. 110) define o Projeto Político Pedagógico como:

“Um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta idéia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente”.

O Projeto Político Pedagógico – PPP deve, sempre que possível, estabelecer uma conexão entre o fazer pedagógico, a escola e a comunidade escolar, refletindo a realidade escolar e possibilitando conexão entre os diferentes atores envolvidos.

Todo Projeto Político Pedagógico deve ser uma construção coletiva, cujas perspectivas sejam a de alcançar metas. Para tanto, este documento deve ser reavaliado e revisado, especialmente no seu Plano de Ação, por todos os segmentos presentes na comunidade escolar, periodicamente ou sempre que houver necessidade, a fim de se verificar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são compatíveis com a realidade escolar. Caso seja necessário, acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito a(s) meta(s) sugerida(s).

A Secretaria de Educação do Distrito Federal disponibiliza para a sua comunidade escolar mecanismos, tais como a Avaliação Institucional, que exerce importante papel no que diz respeito ao Projeto Político Pedagógico e sua revisão periódica. Espaço privilegiado para reflexão, discussão, embate e consenso é a Coordenação Pedagógica, em que os profissionais da educação devem buscar, de uma forma crítica, rever os pontos de fragilidade elencados no Projeto Político Pedagógico. Inclusive tornando-os cientes das estatísticas recentes de evasão, rendimento em provas bimestrais, por exemplo, reprovação e resultados de provas em nível distrital ou federal.

Como exaustivamente comentou-se, todos os segmentos da comunidade escolar devem revisar o Projeto da Escola, haja vista interferência direta no aprendizado e no fazer pedagógico da Instituição e de seus atores. Um projeto reavaliado e reestruturado sistematicamente deve gerar novas ações a serem implementadas.

Percebe-se que quanto mais democrático o Projeto Político Pedagógico, maiores são as suas chances de sucesso. Então, vale à pena considerar Conselho de Classe Participativo com a presença de representantes do Conselho Escolar.





**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - SUBEB**

**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA - CRESAM**

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 312 DE SAMAMBAIA**



## **16.2 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **CLARICE TEREZINHA KLEIN SILVA**

Matrícula: **0242935-7** Turno:

**matutino/vespertino**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **SORAYA SILVA**

Matrícula: **0242908-X**

Turno: **matutino/vespertino**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

<b>METAS:</b>
Atender aos nossos estudantes e demais segmentos, dentro da especificidade de cada um e conforme a necessidade da escola, conforme Orientação Pedagógica da Orientação Educacional.



--

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Susten. t.			
IMPLANTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	X			<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentar a Orientação Educacional nas turmas matutino e vespertino, aos professores e aos pais e/ou responsáveis dos estudantes.</li> <li>2. Elaborar os formulários como instrumento de coleta de dados.</li> <li>3. Estabelecer a comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da Orientação Educacional.</li> <li>4. Organizar os documentos do Projeto de Transição interno e externo.</li> </ol>	Ação junto as famílias, estudantes, professores e demais segmentos escolares.	Primeiro Bimestre

ACOLHIMENTO	X			<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar o acolhimento a todos os segmentos.</li> <li>2. Realizar contato telefônico quando necessário.</li> </ol>	Ação junto às famílias, estudantes, professores e demais segmentos escolares.	Fevereiro a Maio
MAPEAR CANAL DE COMUNICAÇÃO DOS ESTUDANTES NEEs	X			<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar contato telefone , ligações e chamadas whatsapp.</li> <li>2. Desenvolver o trabalho colaborativo com as salas de recurso.</li> <li>3. Atualizar a lista dos estudantes NEEs no Drive;</li> </ol>	Ação junto aos estudantes, famílias, professores e junto a Rede externa.	Mensal
MAPEAR FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.	X			<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhar a evasão e infrequência dos estudantes na escola;</li> <li>2. Desenvolver a consulta dos meios de comunicação com os estudantes: realizar contato telefônico;</li> <li>3. Acompanhar as faltas dos estudantes junto aos professores.</li> <li>4. Orientar e sensibilizar em relação às faltas junto aos responsáveis pelos estudantes.</li> <li>5. Realizar trabalho colaborativo com a REDE DE APOIO -</li> <li>6. Realizar trabalho colaborativo com o Conselho Tutelar no caso de violação de direitos do estudante.</li> </ol>	Ação junto as famílias e junto a Rede externa.	1º Bimestre

SAÚDE	X		X	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Solicitar atualização de laudos médicos junto às famílias.</li> <li>2. Acompanhar junto com a família sobre medicação e/ou sintomas de estudantes que fazem uso de medicação.</li> <li>3. Realizar encaminhamentos aos serviços de atendimento médico especializado conforme a necessidade.</li> <li>4. Desenvolver o trabalho (ou projeto ou intervenção) sobre a Educação Emocional - Motivação, autoestima, ansiedade, luto e separação, etc</li> <li>5. Trabalhar com a Educação Emocional - Motivação, ansiedade, luto, separação, etc</li> <li>6. Trabalhar preventivamente ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas.</li> <li>7. Fazer escuta ativa e sensível;</li> <li>8. Organizar roda de conversa;</li> </ol>	Ação junto aos estudantes, famílias, professores e junto a Rede externa.	Maio à Novembro.
FAMÍLIA	X	X	X	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Utilizar termos de compromisso e de responsabilização dos responsáveis pelos estudantes, em relação aos estudos de seus filhos.</li> <li>2. Conscientizar em relação aos direitos e deveres e em relação a saúde física e mental do estudante.</li> <li>3. Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do estudante no processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>4. Orientar a família sobre o sistema de garantia de direitos do estudante especial e os serviços de apoio social.</li> <li>5. Propiciar a escuta sensível e qualificada.</li> <li>6. Orientar a família sobre direitos e deveres da família em acordo com o ECA.</li> </ol>	Ação junto às famílias e junto a Rede externa.	Abril a Dezembro

CORPO DOCENTE	X			<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participar das atividades pedagógicas coletivas.</li> <li>2. Efetivar realização de ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos.</li> <li>3. Participar das coordenações coletivas semanais com o corpo docente.</li> <li>4. Participar dos conselhos de classe realizados pela escola.</li> <li>5. Participar de estudo de caso dos estudantes em situação de dificuldades, quando necessário.</li> </ol>	Ação junto os professores	Durante todo o ano letivo.
CORPO DISCENTE	X			<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhar o controle de frequência escolar.</li> <li>2. Apresentar orientações de direitos e deveres dos estudantes.</li> <li>3. Desenvolver Hábitos De Estudo (Organização de Rotina, Dicas de Estudo, etc).</li> <li>4. Divulgar e trabalhar a legislação pertinente à garantia e proteção dos direitos das crianças e adolescentes.</li> </ol>	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo.
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	X	X	X	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver trabalho colaborativo no encaminhamento, acompanhamento e devolutiva aos docentes, de estudantes que apresentaram dificuldade e/ou problemas psicossociais.</li> <li>2. Realizar Mediação de Conflito - cyberbully - ações de promoção ao respeito e da cultura de paz através de textos, vídeos, presencial (caso necessário), contato telefônico e rede social.</li> </ol>	Ações junto às famílias, estudantes e professores	2º bimestre
CULTURA DE PAZ	X			<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar ações de promoção a comunicação não-violenta;</li> <li>2. Aprender a conviver e aprender a ouvir;</li> <li>3. Apresentar vídeos educativos;</li> <li>4. Redescobrir a solidariedade;</li> </ol>	Ações junto aos estudantes e familiares e professores	Fevereiro à maio
INCLUSÃO DAS	X			<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acolher e incentivar o respeito às diferenças;</li> </ol>	Ações junto aos estudantes e familiares e	Março

DIVERSIDADES				2. Desenvolver um ambiente respeitoso, com comunicação inclusiva, abertura para a diversidade de opiniões e ações de acolhimento;	professores	
ESTUDO E APERFEIÇOAMENTO DAS AÇÕES NA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	X			1. Realizar estudo dos documentos oficiais. 2. Participar da Coordenação coletiva semanal com os orientadores educacionais. 3. Participar de Cursos e lives com a EAPE, GOE e CRESAM.	Ação junto aos pares Orientadores Educacionais	Sempre que necessário.
REDE DE APOIO	X		X	1. Realizar encaminhamento de demandas necessárias com o consentimento do gestor. 2. Estabelecer ou efetivar parcerias para desenvolver ações preventivas. 3. Trabalhar de forma colaborativa - articulação de ações com a rede social de Samambaia.	Ação junto a Rede Social de Samambaia.	Sempre que necessário.

### Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

A avaliação será feita através da participação de todos os segmentos.

### 16.3 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

			
METAS	AÇÕES	PERÍOD	RESPONSÁVE
Trabalhar em parceria com o Diretor contribuindo para uma administração eficiente e eficaz	<p>Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da Escola;</p> <p>Organizar o Plano de Ação da Escola;</p> <p>Construir o calendário anual de atividades;</p> <p>Elaborar a rotina de trabalho.</p> <p>Organização de documentos formais para solicitações ou comunicados internos.</p>	FEVEREIRO / MARÇO	SUPERVISOR DIRETORAS
Planejar e articulação da formação continuada da equipe docente	<p>Organizar o Plano de Formação Continuada da Escola;</p> <p>Construir o calendário de reuniões de Formação Continuada;</p> <p>Reservar momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas a serem trabalhadas;</p> <p>Elabora pautas de formação;</p> <p>Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros;</p> <p>Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido;</p> <p>Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar.</p>	FEVEREIRO A DEZEMBRO	SUPERVISOR PROFESSORES
Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas	<p>Organização momentos de acompanhamento da gestão de sala de aula;</p> <p>Preparar instrumentos que auxiliem a observação da gestão da sala de aula;</p> <p>Analisar as metodologias utilizadas em sala de aula e intervir junto aos professores</p> <p>Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula;</p> <p>Tematizar em formação o acompanhamento realizado, junto ao grupo de professores</p>	FEVEREIRO A DEZEMBRO	SUPERVISOR PROFESSORES
Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais	<p>Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas;</p> <p>Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;</p> <p>Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos.</p>	FEVEREIRO A DEZEMBRO	SUPERVISOR PROFESSORES

METAS	AÇÕES	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
Acompanhar o rendimento dos alunos para o replanejamento de ações de intervenção	<p>Organização do mapeamento do rendimento por turma trimestralmente;</p> <p>Promover atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os pais.</p> <p>Atendimento aos pais de forma individualizada;</p> <p>Estabelecer parceria com os responsáveis a fim de obter melhores resultados com relação ao comportamento e ao rendimento escolar do aluno ;</p> <p>Atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades;</p> <p>Orientação ao planejamento das atividades de recuperação.</p>	FEVEREIRO A DEZEMBRO	SUPERVISOR, DIRETORAS PROFESSORES
Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola	<p>Orientação da elaboração dos instrumentos avaliativos junto aos docentes;</p> <p>Análise dos registros avaliativos</p> <p>Discutir os resultados das avaliações;</p> <p>Prutar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação;</p> <p>Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas;</p> <p>Propor estudos sobre estratégias de ensino considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos;</p> <p>Replanejamento de atividades para revisão de conteúdos;</p>	FEVEREIRO A DEZEMBRO	SUPERVISOR, PROFESSORES DIRETORAS
Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas na unidade de ensino	<p>Organizar o portfólio contendo o registro de todas as ações desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico;</p> <p>Produzir o relatório semestral, a partir do portfólio organizado.</p>	FEVEREIRO A DEZEMBRO	SUPERVISOR, PROFESSORES DIRETORAS



Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Centro de Ensino Fundamental 312

Samambaia Sul

## **Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica 2024**

Dentro das ações que garantem a realização da Coordenação Pedagógica, está prevista a elaboração anual do Plano de Ações das atividades da Coordenação Pedagógica da Unidade Escola. O Plano de Ação desta Unidade Escolar tem como objetivo corrigir distorções na aprendizagem dos estudantes verificadas a partir da aplicação do instrumento avaliativo **Avaliação Diagnóstica 2023/2024**, implementadas tanto em nível local, pela própria Unidade Escolar, quanto em nível Distrital, pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, tal avaliação pretende averiguar as fragilidades e potencialidades apresentadas nas aprendizagens dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal, e assim oferecer subsídios aos professores e demais envolvidos no contexto escolar para a organização do trabalho pedagógico e melhoria das aprendizagens. O seu ponto de partida são as informações obtidas através dos resultados dessas avaliações diagnósticas de Português e Matemática aplicadas em nível Distrital nos dias 27 e 28 de junho de 2023



e as avaliações diagnósticas de todas as disciplinas aplicadas pela Unidade Escolar entre os dias 04 e 08 de março de 2024.

Para a promoção de uma ação, é importante que se faça uma análise criteriosa dos dados obtidos, a fim de que se proponham estratégias que sejam realmente eficazes e tenham efetividade. Para esse fim, foram colhidas informações do sistema Avaliação em Destaque da SEDF e do lançamento de avaliações diagnósticas em planilha Google Planilhas.

Para fins de análise, são consideradas fragilidades, aquelas que os estudantes obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho das questões. do sítio Avaliação em Destaque da SEDF, foram colhidas as informações a seguir:

### 6º Ano - Língua Portuguesa

Língua Portuguesa																		
HABILIDADES	EF5LPO01	EF5LPO02	EF5LPO03	EF5LPL04	EF5LPL05	EF5LPL06	EF5LPL07	EF5LPL08	EF5LPL09	EF5LPL10	EF5LPL11	EF5LPA12	EF5LPA13	EF5LPA14	EF5LPA15	EF5LPA16	EF5LPA17	EF5LPA18
TOTAL DE ACERTOS	132	138	52	128	101	151	125	94	185	111	124	111	83	61	119	125	132	74
PERCENTUAL DE ACERTOS	62.6%	65.4%	24.6%	60.7%	47.9%	71.6%	59.2%	44.5%	87.7%	52.6%	58.8%	52.6%	39.3%	28.9%	56.4%	59.2%	62.6%	35.1%

### 6º Ano - Matemática

Matemática																		
HABILIDADES	EF5MAN01	EF5MAN02	EF5MAN03	EF5MAN04	EF5MAN05	EF5MAN06	EF5MAN07	EF5MAN08	EF5MAN09	EF5MAP10	EF5MAP11	EF5MAP12	EF5MAG13	EF5MAG14	EF5MAG15	EF5MAG16	EF5MAG17	EF5MAG18
TOTAL DE ACERTOS	46	70	54	77	42	89	95	54	90	81	41	169	191	140	56	55	60	125
PERCENTUAL DE ACERTOS	21.8%	33.2%	25.6%	36.5%	19.9%	42.2%	45.0%	25.6%	42.7%	38.4%	19.4%	80.1%	90.5%	66.4%	26.5%	26.1%	28.4%	59.2%

### 7º Ano - Língua Portuguesa

## Língua Portuguesa

HABILIDADES	EF6LPO01	EF6LPO02	EF6LPO03	EF6LPL04	EF6LPL05	EF6LPL06	EF6LPL07	EF6LPL08	EF6LPL09	EF6LPL10	EF6LPA11	EF6LPA12	EF6LPA13	EF6LPA14	EF6LPA15	EF6LPA16	EF6LPA17	EF6LPA18
TOTAL DE ACERTOS	98	112	131	65	125	97	86	33	119	112	51	62	45	80	98	150	145	73
PERCENTUAL DE ACERTOS	43.8%	50.0%	58.5%	29.0%	55.8%	43.3%	38.4%	14.7%	53.1%	50.0%	22.8%	27.7%	20.1%	35.7%	43.8%	67.0%	64.7%	32.6%

## 7º Ano - Matemática

## Matemática

HABILIDADES	EF6MAN01	EF6MAN02	EF6MAN03	EF6MAN04	EF6MAN05	EF6MAN06	EF6MAP07	EF6MAP08	EF6MAP09	EF6MAP10	EF6MAG11	EF6MAG12	EF6MAG13	EF6MAG14	EF6MAG15	EF6MAG16	EF6MAG17	EF6MAG18
TOTAL DE ACERTOS	160	135	114	63	105	150	82	92	69	73	64	154	105	74	137	41	94	43
PERCENTUAL DE ACERTOS	71.1%	60.0%	50.7%	28.0%	46.7%	66.7%	36.4%	40.9%	30.7%	32.4%	28.4%	68.4%	46.7%	32.9%	60.9%	18.2%	41.8%	19.1%

## 8º Ano - Língua Portuguesa

## Língua Portuguesa

HABILIDADES	EF7LPO01	EF7LPO02	EF7LPO03	EF7LPL04	EF7LPL05	EF7LPL06	EF7LPL07	EF7LPL08	EF7LPL09	EF7LPL10	EF7LPA11	EF7LPA12	EF7LPA13	EF7LPA14	EF7LPA15	EF7LPA16	EF7LPA17	EF7LPA18
TOTAL DE ACERTOS	97	108	154	96	132	39	76	94	106	130	45	72	81	40	128	75	58	119
PERCENTUAL DE ACERTOS	52.2%	58.1%	82.8%	51.6%	71.0%	21.0%	40.9%	50.5%	57.0%	69.9%	24.2%	38.7%	43.5%	21.5%	68.8%	40.3%	31.2%	64.0%

## 8º Ano - Matemática

## Matemática

HABILIDADES	EF7MAN01	EF7MAN02	EF7MAN03	EF7MAN04	EF7MAN05	EF7MAN06	EF7MAN07	EF7MAN08	EF7MAP09	EF7MAP10	EF7MAP11	EF7MAP12	EF7MAG13	EF7MAG14	EF7MAG15	EF7MAG16	EF7MAG17	EF7MAG18
TOTAL DE ACERTOS	56	110	101	65	43	105	52	83	121	55	63	163	79	82	42	29	50	80
PERCENTUAL DE ACERTOS	29.8%	58.5%	53.7%	34.6%	22.9%	55.9%	27.7%	44.1%	64.4%	29.3%	33.5%	86.7%	42.0%	43.6%	22.3%	15.4%	26.6%	42.6%

## 9º Ano - Língua Portuguesa

## Língua Portuguesa

HABILIDADES	EF8LPO01	EF8LPO02	EF8LPL03	EF8LPL04	EF8LPL05	EF8LPL06	EF8LPL07	EF8LPL08	EF8LPL09	EF8LPL10	EF8LPL11	EF8LPL12	EF8LPL13	EF8LPA14	EF8LPA15	EF8LPA16	EF8LPA17	EF8LPA18
TOTAL DE ACERTOS	54	59	121	120	139	121	124	91	87	74	76	168	39	47	59	70	102	146
PERCENTUAL DE ACERTOS	28.6%	31.2%	64.0%	63.5%	73.5%	64.0%	65.6%	48.1%	46.0%	39.2%	40.2%	88.9%	20.6%	24.9%	31.2%	37.0%	54.0%	77.2%

## 9º Ano - Matemática

Matemática																		
HABILIDADES	EF8MAN01	EF8MAN02	EF8MAN03	EF8MAN04	EF8MAN05	EF8MAN06	EF8MAN07	EF8MAN08	EF8MAP09	EF8MAP10	EF8MAP11	EF8MAP12	EF8MAG13	EF8MAG14	EF8MAG15	EF8MAG16	EF8MAG17	EF8MAG18
TOTAL DE ACERTOS	62	53	38	35	55	30	53	72	88	75	48	106	47	39	36	37	47	31
PERCENTUAL DE ACERTOS	35.2%	30.1%	21.6%	19.9%	31.3%	17.0%	30.1%	40.9%	50.0%	42.6%	27.3%	60.2%	26.7%	22.2%	20.5%	21.0%	26.7%	17.6%

Quanto às avaliações diagnósticas de todas as disciplinas aplicadas na Unidade Escolar entre os dias 04 e 08 de março de 2024, os dados ainda estão em processamento, para posterior análise e divulgação de resultados.

Após a análise dos dados obtidos até o momento, a Unidade Escolar discutiu amplamente com toda a equipe pedagógica as ações a serem tomadas para mitigar a defasagem e propor estratégias com vistas à recomposição das aprendizagens.

Diante do exposto, faz-se necessário planejar ações voltadas para a recomposição das aprendizagens, com foco na busca de soluções a curto, médio e longo prazos. De acordo com as orientações as orientações propostas pelo caderno [Diagnóstica Inicial - orientações para a análise pedagógica dos resultados: Ensino Fundamental:](#)

A escola deverá elaborar um plano de ação para ser incluído no seu Projeto Político-Pedagógico com as estratégias que visem recompor as aprendizagens dos estudantes, em especial o desenvolvimento das habilidades em que o percentual de acerto no Diagnóstico inicial 2022 [ou

anos posteriores] foi menor que 50%. (SEDF, 2022,p. 5)

Após a análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica 2023 e, seguindo as orientações propostas pelo caderno **Diagnóstica Inicial - orientações para a análise pedagógica dos resultados Ensino Fundamental**, a Coordenação Pedagógica irá elaborar o Plano de Ação com o seguinte percurso:

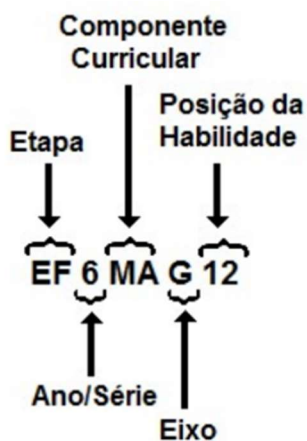
1. Identificação e descrição das Habilidades frágeis.
2. Localização do Objetivo de Aprendizagem que contempla a Habilidade frágil.
3. Seleção dos Conteúdos do Currículo em Movimento que precisam ser resgatados e consolidados.
4. Definição das Estratégias.

### **1- Identificação e descrição das Habilidades frágeis.**

Mapeamento das fragilidades em várias habilidades e identificação das descrições dessas habilidades na Língua Portuguesa e em Matemática em todos os anos letivos. De acordo com o mapa de calor colhido do sistema [avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br](http://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br).

Antes de mapear as fragilidades, é necessário portanto, compreender como está estruturado e como interpretar o Código de Habilidades:

Código da Habilidade - Cada habilidade recebeu um código conforme a figura a seguir:



EF6MAG12 - “EF”= Ensino Fundamental; “6”= Sexto ano; “MA”= Matemática; “G”=

Eixo do conhecimento “Geometria” e “12”= Posição da habilidade.

Sendo que os eixos do conhecimento podem ser:

- Língua Portuguesa: A= Análise Linguística e Semiótica; O= Oralidade e L= Leitura
- Matemática: G= Geometria, Grandezas e Medidas; N= Números e Pensamento Algébrico e P= Probabilidades e Estatísticas

## 2- Localização do Objetivo de Aprendizagem que contempla a Habilidade frágil.

Localização dos Objetivos de Aprendizagem de acordo com o Currículo em Movimento da SEDF e vinculação às Descrições das Habilidades. Objetivos esses referentes ao ano anterior que devem ser trabalhados pelo professor no projeto interventivo de recuperação das aprendizagens.

### **3- Seleção dos Conteúdos do Currículo em Movimento que precisam ser resgatados e consolidados.**

Seleção dos conteúdos do Currículo em Movimento a serem trabalhados a partir das fragilidades identificadas e selecionadas.

### **4- Definição das Estratégias.**

Após a análise dos dados fornecidos pela Avaliação Diagnóstica 2023, a equipe pedagógica da Unidade Escolar juntamente com os docentes e equipe diretiva optou entre as diversas estratégias, utilizar a estratégia de Reagrupamento e Projetos Interventivos, de acordo com as sugestões contidas nas Diretrizes Pedagógicas da

Organização Escolar do 2º e 3º Ciclos.

Em um primeiro momento e conforme proposta sugerida e acrescentada no Calendário Pedagógico Anual de 2024 na semana pedagógica, observando sempre a disponibilidade de recursos materiais e humanos, ficou assim definido a utilização da estratégia de Reagrupamento, utilizando como base o **Caderno de Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as Aprendizagens** da SEDF.

Os **Reagrupamentos** constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada, sistematicamente. Possibilita a mediação entre pares, pois os estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

(DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º

CICLO, 2014, p. 62)

Em um segundo momento e partindo do princípio que os docentes já se utilizaram da estratégia do reagrupamento intraclasse e interclasse, como também observados os resultados, os recursos materiais e humanos, utilizaremos a estratégia de Projetos Interventivos, tendo como base o [Caderno de Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as Aprendizagens](#) da SEDF para aplicação dessa estratégia.

A elaboração, realização e avaliação do **Projeto Interventivo** são de

responsabilidade primeira dos professores; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo pedagógico. Tal envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, em tempos e espaços escolares flexibilizados. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3o CICLO, 2014, p. 51)

Seguindo as orientações contidas no caderno **Diagnóstica Inicial - orientações para a análise pedagógica dos resultados Ensino Fundamental**, faz-se necessário identificar:

#### **1. Os responsáveis por cada ação;**

A escola como um todo estará envolvida nesta ação, no entanto a Equipe Gestora, a Supervisão e a Coordenação estarão em constante contato com os professores dos componentes Curriculares da Língua Portuguesa e de Matemática, visto que a avaliação diagnóstica inicial 2023 contemplou essas duas disciplinas.

As ações serão registradas em formulário próprio de acordo com as orientações contidas no caderno: Registrar o nome, a função e a matrícula



do(s) responsável(eis) pela realização das atividades conforme o Anexo 1.

**2. O grupo de estudantes que serão atendidos;**

Público-Alvo: Identificar Ano/Turma, estudante ou grupo de estudantes que serão

atendidos conforme Anexo 1.

**3. O local onde serão realizadas as intervenções;**

Em sala de aula, auditório, espaços abertos e lúdicos, quadra esportiva.

**4. Os materiais e recursos que serão utilizados;**

Quadro branco, datashow, material impresso e visual, caixa de som, notebook.

**5. A duração da intervenção.**

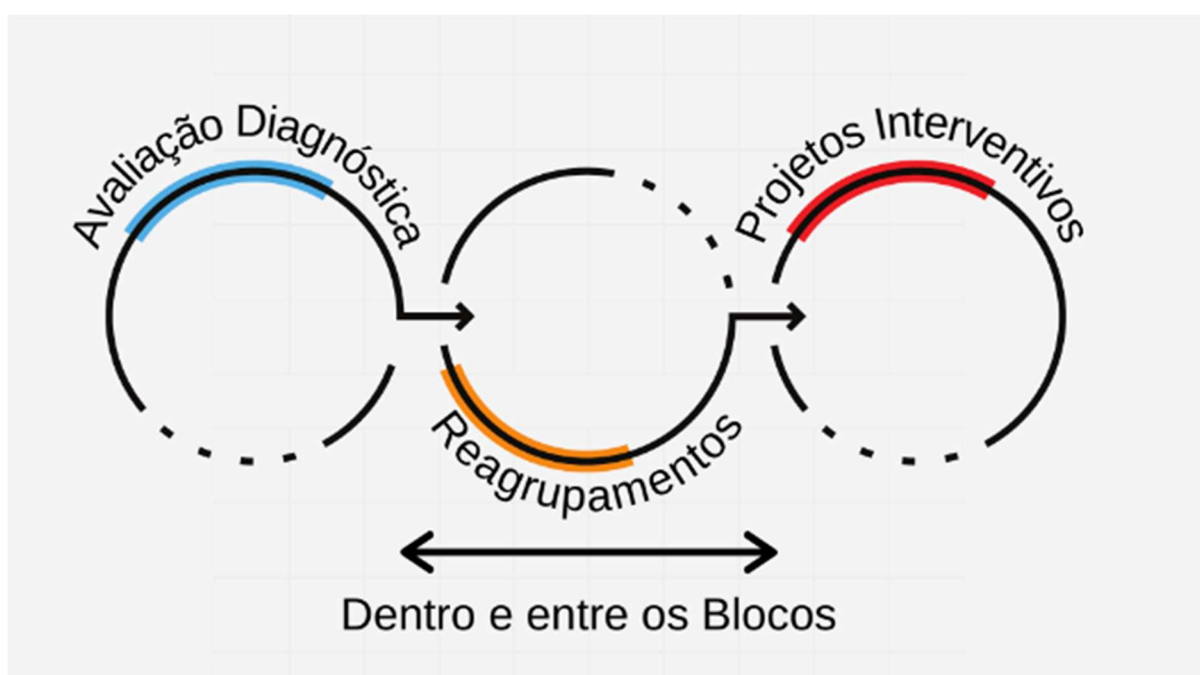
Definição das datas e organização na implementação das ações

**5- Cronograma.**

Definir um cronograma com as prováveis datas das etapas de elaboração, aplicação e avaliação do plano de ação.

## 6 - Avaliação.

A avaliação dos resultados é fundamental para a tomada de decisão e para reavaliar as estratégias adotadas. Através dela podemos verificar os resultados alcançados e determinar quais caminhos serão seguidos, pois, com a avaliação dos resultados a escola poderá propor mudanças e avançar nas estratégias como mostra o esquema abaixo:



## Conclusão

A análise dos resultados permite concluir que a realização de ações com objetivos bem definidos e metas claras a serem alcançadas não são meros passatempos, mas deve ser um norte a ser alcançado pela Unidade Escolar com vistas à efetivação do que prega a Constituição Federal no seu artigo 205, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Avaliar faz parte da aprendizagem escolar e nesse processo devemos nos perguntar: O que é avaliar e avaliar para que?

Segundo Luckesi (2005, p. 43):

O ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, assim como não faz sentido um diagnóstico, sem uma consequente decisão.

Ele ainda continua sua análise,

Em síntese, avaliar é um ato pelo qual, através de uma disposição acolhedora, constatamos e qualificamos alguma coisa (objeto, ação ou pessoa), tendo em vista, de alguma forma, tomar uma decisão sobre ela; no caso de pessoas, junto com elas. (LUCKESI, 2005, p. 47)

Toda avaliação diagnóstica permite uma decisão e uma consequente intervenção para alterar os possíveis resultados, e o Plano de Ação para a recuperação das aprendizagens veio para corroborar com as ações a serem desenvolvidas a partir da aplicação da avaliação diagnóstica 2023.

À luz dessa análise, cabe aqui colocar também os resultados obtidos nos SAEBs dos anos de 2019 e 2021, para que os dados obtidos através das Avaliações Diagnósticas de 2023 subsidiem ações para alcançar as metas desse importante instrumento de avaliação.

Em 2019, a proficiência da Língua Portuguesa a UE atingiu 255,89, o que corresponde ao Nível 3 da Escala de Proficiência, com 40,86% dos estudantes com aproveitamento insuficiente, já na proficiência de Matemática a UE atingiu 249,57, o que corresponde ao Nível 2 da Escala de Proficiência, com 71,05% dos estudantes com aproveitamento insuficiente.

Em 2021, a proficiência da Língua Portuguesa a UE atingiu 250,20, o que corresponde ao Nível 3 da Escala de Proficiência, com 44,00% dos estudantes com aproveitamento insuficiente, já na proficiência de Matemática a UE atingiu 249,27, o que corresponde ao Nível 2 da Escala de Proficiência, com 68,00% dos estudantes com aproveitamento insuficiente.

O SAEB é aplicado às turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, além de retratar a realidade da aprendizagem escolar, um dos seus objetivos é subsidiar a elaboração de políticas públicas baseadas em evidência para o avanço das aprendizagens. Podemos ainda subentender que o declínio nos níveis de proficiência em ambas as disciplinas aferidas pelas avaliações do SAEB são reflexos da pandemia

de COVID-19, que prejudicou profundamente o aprendizado e o atendimento aos estudantes.

Baseado nesses dados e nos dados fornecidos pela Avaliação Diagnóstica 2023, é pertinente que a instituição planeje ações constantes na busca de sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Diante do exposto e considerando os objetivos para alcançarmos as metas, propomos as seguintes ações:

- Atrelar a Parte Diversificada às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, priorizando as fragilidades identificadas na Avaliação Diagnóstica Inicial até que se alcance o nível 4 da Escala de Proficiência do SAEB até 2025.
- O Ensino Integral tem como um de seus objetivos elevar os indicadores de aprendizagem, nesse sentido o Ensino Integral será dedicado a sanar as fragilidades demonstradas pela Avaliação Diagnóstica Inicial, ou seja as Habilidades que ficaram abaixo de 50%;
- Promover simulados em consonância com as avaliações externas a fim de preparar os estudantes para esse momento;
- Realizar estratégias interventivas semestrais ou bimestrais de acordo com as sugestões contidas nas Diretrizes Pedagógicas da Organização Escolar do 2º e 3º Ciclos: Reagrupamento, Projetos Interventivos, Contratos Didáticos, Atividades Diversificadas, Estudo Dirigido, Júri Simulado, Sequências Didáticas, dentre outros, definidos na Semana Pedagógica, observando sempre a flexibilização das datas e a dinâmica das atividades escolares.
- A coordenação escolar ficará a cargo de definir datas e aplicar avaliações após a realização de estratégias a fim de avaliar as ações e verificar se houve melhoria nos resultados.

## Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

### **Currículo**

**em Movimento do Ensino Fundamental: Anos Iniciais/Anos Finais.** Brasília:

Secretaria

de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

### **Diretrizes**

**Pedagógicas para Organização Escolar do 3o Ciclo.** Brasília: Secretaria de

Estado de

Educação do Distrito Federal, 2014b.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Diagnóstica Inicial 2022 - orientações para a análise pedagógica dos**

**resultados: Ensino Fundamental.** Brasília - DF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Diagnóstico Inicial 2022 - Gabarito e Habilidades: Português e Matemática.**

Brasília: Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as Aprendizagens.** Brasília - DF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Organização Curricular do Ensino Fundamental 3o Ciclo - 2022.** Brasília, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Malabares. Salvador, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretoria de Avaliação da Educação Básica.

**Escala de Proficiência do SAEB.** Brasília - DF, INEP/MEC, 2020.

## Anexo I

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Centro de Ensino Fundamental 312 Samambaia Sul

Ano/Etapa	
Período:	
Público-alvo:	
Componente Curricular:	
DIAGNÓSTICO	
Habilidades Frágeis	
Objetivos de Aprendizagens	
Conteúdos Currículo em Movimento	
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	Cronograma
Atividades	
AVALIAÇÃO	
Resultados alcançados e encaminhamentos	
RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO	
Nome/Função/ Matrícula	

\*Observação: Os campos Cronograma e Avaliação deverão ser preenchidos durante a execução da Ação de cada atividade realizada a fim de subsidiar o processo de ensino e de aprendizagem.



**PLANO DE AÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS  
POR SERVIDORES READAPTADOS EM BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA -  
PABL**

**16.4 PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA**

**ANO 2024**

**SETOR DER ATIVIDADE:** BIBLIOTECA HUGO NOBRE GUIMARÃES – CRE SAM/CEF 312

**JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:** A biblioteca é um espaço dentro da escola destinado a pesquisa, informação, cultura, literatura e leitura.

**OBJETIVOS:** -Oferecer recursos aos professores e alunos para possibilitar análises críticas de suas leituras dos fatos gerais da humanidade; - supervisionar atividades propostas pelos professores aos seus alunos a fim de proporcionar uma melhor interação entre docentes e discentes; contribuir no processo ensino-aprendizagem; oferecer um ambiente adequado para desenvolver uma leitura prazerosa; propiciar aos usuários escolhas de livros direto as estantes; - Trabalhar com a equipe gestora e docentes, em caráter extraordinário e em coordenação coletiva; - Buscar parcerias para angariar recursos matérias, a fim de trabalhar a cultura local e regional; - Divulgar e atrair leitores criando hábitos de leitura em todos da comunidade escolar; - Buscar que todos os setores da comunidade escolar participe das atividades promovidas pela biblioteca.

**METAS:** -Alcançar nos bimestres, pelos menos, o empréstimo de 200 livros; fazer semestralmente projetos para alcançar e atrair leitores de toda a comunidade escolar.

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO:** - Servidores readaptados e parceiros plenamente ativos das carreiras Magistério e Assistência.

**DEMAIS ENVOLVIDOS:** Gestor e membros da comunidade escolar.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** - Fazer inscrição dos usuários para empréstimos; - Cadastrar todo o acervo; - Catalogar com fichas e inserir os livros nas estantes; - Preparar cadastro e fichas e empréstimos para os leitores; - Selecionar e organizar os livros nas estantes; - Entregar e receber livros didáticos; - Atender aos alunos, professores e todos os funcionários da escola para empréstimos de livros e orientações em atividades de pesquisas; - Oferecer material como revistas e jornais para recortes a serem usados em trabalhos pedidos pelos professores; - Monitor trabalhos realizados na biblioteca, em grupos ou individuais; - Elaborar e coordenar o projeto QL+ (QUEM LÊ MAIS), em parceria com professores, coordenadores e gestores, objetivando iniciar, incentivar e ampliar hábitos de leituras, bem como permitir aquisição de novos conhecimentos; - Apoiar o projeto dos professores de Português, VIVA LEITURA; - Participar e apoiar fornecendo material ou espaço para Saraus Literários promovidos pela escola; - Participar em festas típicas, como festas juninas, datas comemorativas, etc; - Informatizar todo o acervo da biblioteca para maior presteza nas informações; - Atender alunos em horários contrários.

**CRONOGRAMA:** - A biblioteca funciona todos os dias do ano letivo, sem intervalo de 07h30min às 23h de segunda à sexta-feira; - Durante todo o ano letivo de 2024.

**AValiação:** - Avaliar através de questionários e fichas literárias as atividades propostas neste plano de ação.

## **PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA BIBLIOTECA**

1. LITERATURA EM AÇÃO, projeto efetivado no EJA onde dá-se leitura de cordel; Abordagem literária voltada para pesquisas de autores brasileiros; Gincanas de arrecadação de roupas para bazar com a finalidade de fazer os alunos desenvolverem noções de produção teatral e cinematográfica. Permitindo ao educando melhor leitura das realidades sociais; Compras de livros para aumentar o acervo da biblioteca; Apresentações: Teatro, músicas, etc.

2. PROJETO QL+ (QUEM LÊ MAIS), realizado semestralmente; Tem-se como a curto alcance, provocar hábito de leitura aos alunos, de livros, tiras, gibis e outros, a fim de desenvolver uma melhor interpretação da realidade social (anexo);

3. Gincanas Pedagógicas;
4. Instalação de 02 (dois) computadores para pesquisas científicas;
5. LIBRARY LEARNING, reforço e acompanhamento do educando, que tenha estudo de LEM, na escola, ou em coirmã; possibilidade de assinatura de um jornal local.